FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 656

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

ENSINAR E APRENDER

Abriram as aulas. Como era natural, aumentou a frequência nas escolas. Os homens, seguindo o preceito divino, crescem e multiplicam-se. Com efeito, somos cada vez mais. E cada vez mais exigentes. Dentro em pouco, à superfície da Terra, não haverá apenas dificuldade para arrumar automóveis. Será igualmente difícil arrumar pessoas. Com o aumento da população escolar, surgem problemas que não constituem surpresa para ninguém, mas que é preciso resolver. E nem sempre é fácil. Exigência de novas instalações ou necessidade de aumentar as antigas. Mais professores. Mais salas de aulas. Mais carteiras. A ânsia de instrução é cada vez maior. Todos têm direito a ela. Pobres e ricos devem recebê-la em igualdade de circunstâncias.

Infelizmente, as coisas passam-se de modo diverso. Ainda não se oferecem a todos as mesmas possibilidades. O nivelamento social, pelo jeito que as coisas levam, não será fácil de alcançar nos nossos dias. A luta pela vida, porém, exige novos conhecimentos, uma preparação mais útil e cada vez mais especializada. Por isso defendemos, sem prejuízo da cultura humanista que todos os jovens devem receber, a necessidade de os encaminhar sem demora para as profissões a que se destinam. Para isso, mesmo sem correr o risco de criar uma civilização puramente mecânica, não é indispensável encher-lhes os pequenos cérebros de ciência inútil e confusa, que não tardarão a esquecer, para reterem apenas o que mais lhes interessa ou que mais convém ao modo de vida que escolherem. Mais professores, novas instalações. Sem dúvida. Mas também novos conceitos pedagógicos que encarem com mais realismo e com menos presunção a arte de ensinar — e a necessidade de aprender.

O PRESIDENTE DO CONSELHO

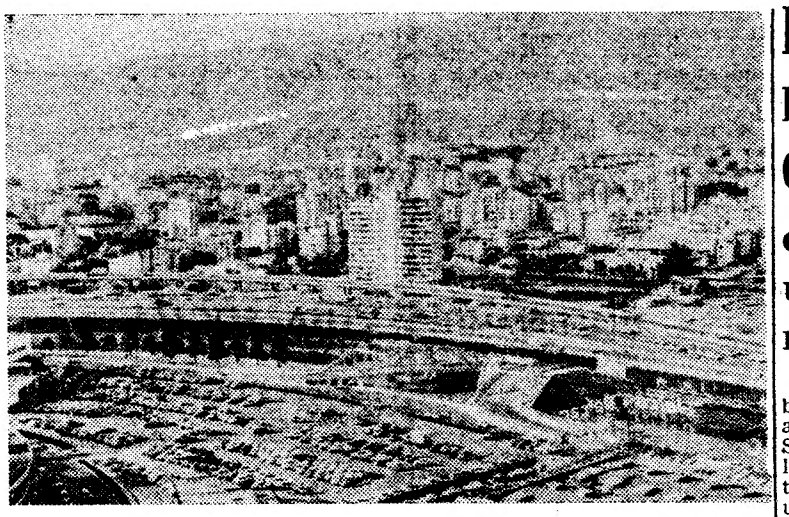
está em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 2. — Encontra-se desde ontem na sua quinta do Vimieiro, junto a esta vila, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que, como é tradição nesta época, aqui vem passar alguns dias.

O sr. Presidente do Conselho chegou a Santa Comba ontem, a meio da tarde, tendo feito a viagem desde Lisboa no «Sud-Express».

Assim que foi conhecida a sua presença, as principais autoridades locais passaram pela casa do Vimieiro, onde deixaram cartões de cumprimentos ao Chefe do Governo.

A CONDESSA E O NACIONAL-SOCIALISTA—Françoise Dior, que ainda recentemente se intitulava condessa, acaba de casar com Colin Jordan, um dos «leaders» do Movimento Socialista Nacional inglês. Françoise, que é sobrinha do célebre costureiro francês, enamorou-se, primeiro, do secretário do Partido. «Tal romance — disse Christian Dior, ainda em vida — não oferecia qualquer segurança. Aconselhei Françoise a que desposasse um «leader»...



A imponência de Caracas no sopé da cordilheira que circunda a cidade

FÉRIAS NO MAR — 3

A VENEZUELA

terra bem-aventurada onde o Destino não permite que os homens se entendam

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

CARACAS, Setembro — Quando se chega á Venezuela por mar e se entra no pequeno porto de La Guaira, a primeira impressão que se colhe deste país não é muito agradável. La Guaira mostra-nos um semblante modesto, com as barracas miseráveis das suas «favelas» a trepar pela encosta verdejante, um porto pobre, sem expressão, com uma vida quieta, sem alegria e sem bulício. E' uma cidadezinha de província, com 60 000 habitantes, entalada entre as montanhas abruptas e o mar azul, um cais de desembarque, direi mesmo um apeadeiro sem pretensões para quem comprou bilhete para Caracas.

Mas depois, quando o automóvel começa a galgar os vinte e tal quilómetros de primorosa auto-estrada, vencendo os montes através de túneis famosos, um dos quais tem quase dois quilómetros, ou saltando os vales por sobre belas pontes, começa a abrir-se para o visitante a paisagem surpreendente da Venezuela, o encanto das suas lagunas, dos seus prados e das suas matas

(Continua na 12.ª página)

Protesto português na Comissão de Curadorias

que vai ouvir um peticionário moçambicano

NOVA YORK, 2 — Abrindo o debate na Comissão de Curadorias acerca da questão da Rodésia do Sul, Cecil King (Inglaterra) salientou que o território em questão possui todos os atributos de um território autónomo e que nenhuma decisão de um organismo da O.N.U. poderá produzir qualquer alteração. King pronunciou-se por uma audiência mais ampla da legislatura da Rodésia do Sul e anunciou que a Inglaterra se interessava nesse sentido «desde que a O.N.U. não complicasse demasiado as coisas».

Diversos delegados africanos intervieram seguidamente para censurar o veto da Grã-Bretanha no Conselho de Segurança quando do debate sobre a Rodésia do Sul.

No final da sessão, o dr. Bonifácio de Miranda (Portugal) protestou contra a decisão da Comissão de ouvir o peticionário moçambicano F. Malhuza.

A COMISSÃO DISCUTIU A POLÍTICA DO «APARTHEID»

A comissão política especial da O.N.U. efectuou, ontem á tarde, a sua primeira sessão e decidiu dar prioridade á questão do «apartheid».

A comissão, presidida por Mihail Haseganu (Roménia), elegeu como vice-presidente José Inglês (Filipinas) e como relator a senhora Huguette Achard (Dahomé).

No decorrer da sessão, o representante da Guiné, Diallo Telli, que preside á comissão especial da O.N.U. sobre o «apartheid», declarou que a situação na África do Sul se agravava de dia para dia, que as numerosas pessoas presas ao abrigo da legislação do «Sabotage Act» iam ser julgadas e incorriam na pena de morte.

Os representantes dos países africanos insistiram também para que a comissão trate da distribuição dos lugares no Conselho de Segurança e no Conselho Económico e

(Continua na 6.ª página)

O ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ ASSISTIU EM MOÇÂMEDES

AO LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO LICEU QUE TERÁ O SEU NOME

MOÇAMEDES, 2 — O Presidente da Republica visitou esta manhã o local onde será edificado o liceu que vai receber o seu nome e onde procedeu ao lançamento da primeira pedra. O Chefe do Estado era aguardado por grande multidão, no local do lançamento da primeira pedra do liceu que terá a designação de «Almirante Américo Thomaz», e onde por entre manifestações entusiásticas dos estudantes e da população, procedeu á respectiva cerimónia, com a presença do ministro do Ultramar, do governador-geral de Angola, muitas individualidades ligadas ao ensino e muito povo consciente da importancia do desenvolvimento, do ensino médio e superior, nesta Província.

O Chefe do Estado foi saudado, pelo sr. Rui Torres que, usando da palavra em nome dos rapazes nascidos nesta terra, afirmou: «Cabe nesta singela cerimónia e nas bre-

(Continua na 11.ª página)

José Valachi revelou segredos da «Cosa Nostra»

WASHINGTON, 2 — A subcomissão senatorial que se ocupa dos casos criminais continuou, ontem, a ouvir o depoimento de Joseph Valachi a respeito das actividades da «Cosa Nostra», a «Mafia» norte-americana, da qual fez parte durante mais de trinta anos.

Joseph Valachi descreveu as suas actividades nos anos de 1925 a 1930. «Comecei por ser ladrão profissional» — contou Valachi — «mas o «ofício» era mau A Polícia andava sempre em cima de nós e ás vezes o lucro era pouco. Por essa altura, a Polícia começou a instalar radiotelefones nos carros. Também começaram a instalar-se sinais de circulação luminosos, que dificultavam muito as fugas. Um colega, «Bum» Rogers, denunciou-me á Po-

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

NAS COORDENADAS DE ANGOLA - 63

Nova Lisboa — a encantada representa o centro

de grande influência económica na província

por EDGAR DE CARVALHO

NOVA LISBOA — A Africa seduz e prende. A medida que penetramos os seus panoramas humanos e geográficos, mais sensível se torna esse sortilégio, o mesmo que enredou nas lianas da fixação os homens que vieram e ficaram, edificando a sua segunda terra. E nela imbuiram generosamente o teor mais rico e válido dos seus sangues e suores, dando um sentido real á obra dos pioneiros, embora muitos deles sejam ainda como esses pioneiros, irradiando para o interior

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CORTEJOS DE OFERENDAS

Por esse País fora, desde há anos que os cortejos de oferendas constituem uma manifestação de solidariedade daqueles que podem a favor dos que precisam e das instituições benemerentes. Muito devem as Misericórdias a essas carradas de géneros que desfilam pelas vilas, embandeiradas, em ar de festa, com seus foguetinhos e morteiros á mistura. E' que não há festa sem que o jubilo publico se manifeste.

Ontem, houve cortejo de oferendas em Alvaiázere, que rendeu umas centenas de contos a favor da Misericórdia. Assistiram todas as autoridades distritais e concelhias. Entre os carros destacava-se um com 50 notas de conto de réis e outros com artigos diversos do comércio e da industria locais, com produtos agrícolas. E vieram, ainda, ranchos folclóricos, dançando e cantando, traduzindo por essa forma o contentamento geral por ver que a Misericórdia pode contar com os vizinhos e naturais do concelho para prosseguir na sua obra benemérita. Depois, houve sessão solene, no Cine-Teatro Mendes de Carvalho, em que os oradores salientaram o significado do acto a que vinham de assistir.

Em Alvaiázere, o cortejo rendeu 250 contos. O de Vila Nova de Famalicão, subiu mais alto: rendeu 400. Foi o terceiro que se realizou na vila, e muito vem contribuir para a construção do novo hospital sub-regional, a inaugurar em 1 de Janeiro de 1964.

A CAMIONETA QUE SE VOLTA

Em frente ao Palácio de S. Bento, naquela curva da Rua de S. Bento para a Rua Correia Garção, houve ontem á tarde um grande reboliço e poeirada enorme. Uma camioneta que vinha da Rua de S. Bento, ao fazer a curva, virou-se. Conduzia entulho e pó de talco que se espalharam pelos ares, em nuvens escurecedoras, quase como as que anunciaram o aparecimento do Adamastor. O estrondo e a poeira fizeram concentrar as atenções no local e os bombeiros acorreram também. Balanço do caso: além dos estragos materiais, ficou gràvemente ferido o motorista sr. João Augusto Almeida Sampaio, de 45 anos, de Porto Brandão, que foi conduzido ao Hospital de S. José onde ficou internado.

O ANCIÃO E A FURGONETA

No lugar da Portela, freguesia de Santiago das Antas, junto a Vila Nova de Famalicão. Uma furgoneta seguia pela estrada fora, conduzida pelo sr. Valdemar da Silva Carreira, de 22 anos, comerciante e morador em Moço Morto, de Gavião. Em dada altura colheu e atropelou mortalmente o sr. Joaquim Machado de 75 anos, casado, operário fabril, morador no Cimo da Vila, em Santo Tirso. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

VELOCIDADE EXCESSIVA

Velocidade excessiva é muitas vezes sinónimo de morte e assim aconteceu ontem em Antas, Penedono. O automóvel conduzido pelo sr. Frederico de Aguiar, de Valongo dos Azeites seguia em boa velocidade. O pequeno Manuel Alfredo, de 7 anos, filho do sr. Alfredo Belchior, ausente em França, e da sr.ª Maria Amélia, ia a atravessar a estrada. Foi colhido pelo carro e foi morrer ao Hospital de Trancoso. O perigo não foi só a velocidade, mas o facto de o condutor apenas ver de um dos olhos...

ENCANDEAMENTO DE LUZES

Foi perto de Alcobaça, em Turquel, que um automóvel com militares foi embater numa camioneta de carga, devido ao encandeamento de luzes. Só quem não conduz não faz ideia do que isso é a cegueira provocada pelo excesso de luz. Este deu a morte do soldado Agostinho de Sousa Santos, de Duas Igrejas, Penafiel. Ficou ainda ferido outro militar, José Alberto Ferreira da Costa, de 22 anos, de Baltar, Paredes. Iam gozar, as duas vítimas, 30 dias de licença, mas a tragédia os cobriu logo no início.

O AUTOMÓVEL E O CICLISTA

O sr. José Maria Antunes, de 62 anos, era marnoteiro, e vivia nas Regalheiras de Lavos onde nascera e casara. Ontem ia á sua vida, montando a sua bicicleta. Acompanhava-o o seu amigo que toda a povoação conhece por «O Paraíso», de 35 anos. Iam pela estrada fora quando surgiu de lá um automóvel que os colheu a ambos e atirou com o sr. Antunes para o outro mundo e com «O Paraíso» para uma cama do Hospital da Figueira da Foz, em estado grave...

O pequeno ciclista

Gostava de andar de bicicleta o pequeno Fernando Augusto Maia Camacho, de 8 anos, natural de Odivelas, no concelho de Ferreira do Alentejo. Montado na máquina seguia ontem pela estrada, satisfeito da sua vida; mas, num cruzamento, a sua vida em flor foi truncada e amarfanhada violentamente por um automóvel conduzido pelo sr. Virgílio Caetano Mora, de 39 anos, proprietário, de S. Romão, no concelho de Alcácer do Sal.

Vai reunir-se em Madrid o Congresso Ibérico de Dermatologia

Com o patrocínio do Governo espanhol, vai reunir-se em Madrid, de amanhã até ao dia 6, o V Congresso Hispano-Português de Dermatologia, que, sob a presidência do prof. Gomez Orbaneja, reunirá os dermatovenereologistas ibéricos, que vão discutir os progressos da sua especialidade.

Na sessão inaugural usam da palavra o presidente do congresso e o presidente da Sociedade Portuguesa de Dermatologia, e o chefe da delegação portuguesa, sr. dr. Menéres Sampaio.

A delegação portuguesa é constituída pelos membros da direcção da Sociedade Portuguesa de Dermatologia, srs. dr. Menéres Sampaio, prof. Juvenal Esteves, drs. Cruz Sobral e Norton Brandão, todos de Lisboa, e, ainda, os srs. dr. Aureliano da Fonseca, do Porto, e dr. Artur Leitão, de Coimbra. Entre os congressistas figuram a sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Meireles Pinto Meleiro e os srs. drs. Simões Carrelo, Wilhelm Osswald, Canellas da Silva, Baptista Fernandes e Mário Basto.

VIDA SOCIAL

DR. LUÍS BORDALO MACHADO

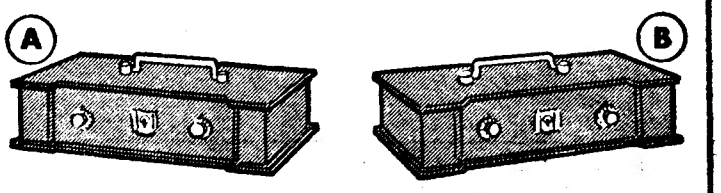
Da sua viagem ao estrangeiro, regressou a Lisboa o médico cirurgião sr. dr. Luís Bordalo Machado.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

2.ª SESSÃO 5/10/1963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Trabalhadores espanhóis nos Paços do Concelho

O sr. Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebe depois de amanhã, ás 12 horas, nos Paços do Concelho, os filiados da Obra Sindical Educação e Descanso de Espanha, que vieram estagiar na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» da F. N. A. T.

Joaquim Paço d'Arcos vai ser entrevistado na TV

A Radiotelevisão Portuguesa vai entrevistar amanhã, ás 20 horas, o escritor Joaquim Paço d'Arcos, a propósito da recente publicação da antologia dos seus contos e novelas, seleccionadas pelo prof. Hernani Cidade que fez também o prefácio do livro.

Lycée Français Charles Lepierre

Avenida de Duarte Pacheco

Tel. 68 11 01-2-3

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

As matrículas estão abertas

Já decidi!

COMPRO BOSCH

UM FRIGORÍFICO BOSCH É O SUPERMERCADO SEMPRE À MÃO

BOSCH

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL 736991

ASSISTÊNCIA TÉCNICA LISBOA RUA AUGUSTO GIL, 28 A B Telefones 767781 82 83

Actualidades mundiais

● Jornada da curta-metragem em Tours

TOURS, 2 — Efectua-se de 28 do próximo mês a 2 de Dezembro, nesta cidade, a «Jornada Internacional da Curta-Metragem», durante a qual serão atribuidos, por um juri internacional, o «Grande Prémio» da curta-metragem. Três prémios especiais e, pela primeira vez neste certame, o prémio «Obra Prima». — (A. N. I.).

● Novo filme de Bolognini

ROMA, 2 — O realizador Mauro Bolognini terminou o seu novo filme, que se intitula «Corruzione» e que é interpretado por Alain Cluny, Rosanna Schiaffino e Jacques Perrin.

Os exteriores da película foram rodados nesta capital e em Milão, Anzio, Porto Ercole e Ponza. — (A. N. I.).

● Representação francesa em festivais internacionais

PARIS, 2 — A França apresentará as seguintes produções no Festival Internacional do Filme a Cores, que se efectua este mês em Barcelona: «Un roi sans divertissement», de François Leterrier e que é a cinematização de um romance de Jean Giono, e «Santo Modico», de Robert Mazoyer. — (A. N. I.).

● A vida de Gabriele d'Anunzio no cinema

ROMA, 2 — «O amante imortal» é o título escolhido para o filme que vai ser rodado nesta capital inspirado em alguns dos mais significativos episódios da vida de Gabriele d'Anunzio, com argumento extraído de um conto de Gabriele di Normandia, filho do poeta, intitulado «O rei de Roma».

Biografia romanceada da vida de d'Annunzio, o conto faz parte do livro «Narrativas do passado e do futuro» já nunciado nas livrarias.— (A. N. I.).

● Sherlok Holmes inspirou uma comédia musical

NOVA YORK, 2 — O realizador cinematográfico e encenador teatral Joshua Logan prepara a apresentação no início do próximo ano, na Broadway, de uma comédia musical intitulada «Baker street» e cujo tema versa as aventuras de Sherlok Holmes. O protagonista da peça será o actor Fritz Weaver.

● Os encantos das francesas na TV do Japão

PARIS, 2 — Ashino Shirosi cantor e produtor da TV japonesa chegou a esta capital a fim de realizar um programa sobre a mulher francesa.

Ao desembarcar afirmou convicto: —Quero revelar aos meus compatriotas os segredos da beleza francesa.

● Começaram as filmagens de «Night of the Iguane»

CIDADE DO MÉXIVO, 2 — John Huston iniciou já a rodagem de «Night of the Iguane», filme baseado na peça homónima de Tennessee Williams, nos estudios de Churubusco, próximo desta capital.

Os intérpretes principais da película são Richard Burton, Ava Gardner, Deborah Kerr e Sue Lyon. Além de realizador do filme, John Huston é também autor da adaptação cinematográfica que escreveu de colaboração com Anthony Veiller.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Seguem, na próxima sexta-feira, de avião, para a Madeira, os elementos da companhia lírica portuguesa que actuou no Trindade, e que, com o patrocínio da F. N. A. T., vão realizar no Funchal uma curta série de récitas com a ópera «Barbeiro de Sevilha».
- A actriz Lígia Teles e os actores Varela Silva, José de Castro, Mário Pereira, Carlos Wallenstein, Manuel Lereno e Carlos Avilez, são alguns dos intérpretes de «Os três Mosqueteiros», o novo folhetim que, numa adaptação de Odete de Saint-Maurice, a Emissora Nacional está já a transmitir.
- A peça «Casa de Pais», ultimo espectáculo da Companhia de Teatro Popular, será representada na Estufa Fria, de 12 a 21 do corrente.
- Devem chegar hoje a Lisboa as duas irmãs inglesas que constituem a parelha de bailarinas, que será uma das atracções da revista do Maria Vitória.

NO IMPÉRIO

«Ela só dançou num Verão» exibe-se [illegible] na sessão clássica

«Gente de Cinema fala de filmes» encerrará [illegible] o seu oitavo ano de actividades. E assinalará esse encerramento com a apresentação de um filme notável sempre aplaudido e sempre admirado. Os cinéfilos conscientes e verda-

(Continua na 5.ª página)

«Acto da Primavera» de Manuel de Oliveira é hoje estreado no Império

MANUEL DE OLIVEIRA

E' esta noite apresentado no cinema Império o filme de Manuel de Oliveira «Acto da Primavera», já exibido em Paris mas que se mantinha ainda inédito para os portugueses. Realizado e filmado a cores por aquele prestigioso cineasta portuense, o «Acto da Primavera» é uma obra invulgar em qualquer cinematografia, pois tem como tema o «Auto da Paixão», representado ao ar livre pelo povo de Trás-os-Montes, neste caso os habitantes da aldeia da Curalha, próximo de Chaves.

Manuel de Oliveira não se limita. porém, a filmar a representação do auto. Embora fiel á forma ingénua como os intérpretes populares representam — ao vivo — a paixão de Cristo, integra-a no mundo de hoje, passando muitas vezes da actualidade á antiguidade com um simples movimento de camara e dando, por outro lado, significação actual ao drama do Calvário, através de imagens de impressionante ousadia.

O «Acto da Primavera» constitui, assim, uma obra sem paralelo no cinema português, dando-nos uma visão singular do povo português, vivendo, á sua maneira, a paixão de Cristo, como na Idade Média.

Nos contrastes e subtis paradoxos da representação está, sem duvida, um dos motivos de mais forte interesse da película, há muito aguardada com o maior interesse — dados os indiscutíveis méritos do autor.

IMPÉRIO

HOJE ÀS 21.30

TEM A HONRA DE APRESENTAR

EM ESPECTÁCULO DE EXCEPCIONAL VALOR, O FILME

DE MANUEL DE OLIVEIRA

Acto da Primavera

O CRISTO DO POVO

AUTO MEDIEVAL DO SÉCULO XX

EM EASTMANCOLOR

DESEMPENHADO PELO POVO PORTUGUÊS. ONZE DOS PRINCIPAIS INTÉRPRETES SERÃO APRESENTADOS AO PÚBLICO POR JOÃO MARTINS NO FINAL DO ESPECTÁCULO

NO PROGRAMA: Estreia da curta metragem de MIGUEL SPIGUEL, em Eastmancolor, REALIDADES PORTUGUESAS N.° 2

MAIORES DE 12 ANOS

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

a voz brasileira que criou êxitos inesquecíveis

CLÁUDIO DE BARROS

XAVIER MORRIS and partner

um mundo de ilusão, fantasia e surpresa

MARIA CANDAL

dos mais significativos nomes da canção

BAILADOS PORTUGUESES

em coloridas e movimentadas estilizações do folclore nacional

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21 e 30: «Um homem deve morrer»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFÉ UNIDOS

O actor Omar Sharif

vai estrear-se como cenógrafo

MADRID, 2 — O actor Omar Sharif que termina actualmente nesta capital a «dobragem» do filme «A queda do império romano» fará a sua estreia como cenógrafo em «Ataturk», película que será rodada na Turquia.

RIA
ATÉ ÀS LÁGRIMAS
NO **AVENIDA**
HOJE ÀS 21.45 H.
APLAUDINDO A FAMOSA COMÉDIA DE ALFONSO PASO
VAMOS CONTAR MENTIRAS
com
SOLNADO
FLORBELA
e CORTEZ

Solnado

26.ª SEMANA
BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00
MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO (ADULTOS)
MONUMENTAL
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta
A FABULOSA COMÉDIA:
O GATO
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA MARIA
HELENA LUÍSA DURÃO
ALINA VAZ
LUÍS HORTA
HENRIQUE VIANA
FERNANDA DE FIGUEIREDO
PALMIRA FERREIRA

Irene Isidro

2 HORAS SÓ A RIR!

ABC
Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
(ADULTOS)
A REVISTA
CHAPÉU
ALTO!

UMA REVISTA DE SE LHE TIRAR O CHAPÉU
com IVONE SILVA
*
NICHOLSON
HENRIQUETA MAIA
ESMERALDA AMOEDO
MARIANO FRANCO
BRAGA SANTOS
com o actor
ANTÓNIO ANJOS
e os bailarinos
RUDOLFO LEINE
e
RENÉE SIMON
e o actor-cantor

ANTÓNIO CALVÁRIO

PARA ASSINALAR A INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA 1963/64

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK APRESENTA
STEVE McQUEEN

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21,15

GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO NO III FESTIVAL INTERNACIONAL

A OBRA SUPREMA DE
JOHN STURGES

A GRANDE EVASÃO

O ARAME FARPADO NÃO CHEGOU PARA CONTER AQUELES HOMENS NA SUA ANSIA DE LIBERDADE!

MAIORES DE 12 ANOS

STEVE McQUEEN **JAMES GARNER** **RICHARD ATTENBOROUGH**

Prod. e Realiz. de JOHN STURGES
Argum. de JAMES CLAVELL & W. R. BURNETT
Bas. no livro de PAUL BRICKHILL
COR DE LUXE PANAVISION

UM FILME FEITO POR HOMENS PARA AGRADAR TAMBÉM ÀS MULHERES

AVISO
DADA A GRANDE METRAGEM DESTE FILME REALIZAM-SE APENAS 2 SESSÕES DIÁRIAS ÀS 15 e 21.15

ÊXITO NO

MAXIME
O PUBLICO APLAUDIU DE PÉ A MAIOR REVELAÇÃO DA CANÇÃO ESPANHOLA
RAPHAEL
O CONJUNTO MUSICAL ATRACÇÃO
LOS 4 DELTAS
Musica constante pela ORQ. JOSÉ MAGALHAES
com o vocalista TITO
*
AR CONDICIONADO
Maiores 21 anos
Telef. 35366/7

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE — ACTO DA PRIMAVERA — IMPERIO
O FILHO DE SPARTACUS — AVIS
» — ODEON

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O célebre romance de André Maurois «Climats»
com Marina Vlady, Emmanuele Riva e Jean-Pierre Marielle
QUANDO NASCE O CIUME
A's 18.30—ADORÁVEL MENTIROSO (M. 17 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327177
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
Hud é... o homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende...
Com Paul Newman - Patricia Neal

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
Uma história policial que diverte e arrebata
O MELHOR FILME DO FAMOSO ÍDOLO EDDIE CONSTANTINE
F. B. I. — AGENTE IMPLACÁVEL
UMA REALIZAÇÃO DE ALTO NÍVEL DE «SUSPENSE»
(M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
da magnífica comédia musical em Cinemascope e Technicolor
MOCIDADE EM FÉRIAS
com o famoso cantor Cliff Richard e The Shadows
AR CONDICIONADO

IMPERIO — Telefone 555134
A's 21.30 (M. 12 anos)
Noite de estreia
O filme de Manuel de Oliveira que Paris aplaudiu
ACTO DA PRIMAVERA
(Em Eastmancolor)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
O homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende.
Com Paul Newmann—Melvyn Douglas

AVIS — Telef. 47663
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
Um filme sensacional com a sua verdade histórica
O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves e Giana Maria Canale
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
HOJE, ás 21,30
ESTREIA
Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!
O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves e milhares de figurantes
Grandiosa história da epopeia, martírio e glória, de um povo de escravos
Eastmancolor (M. 17 anos)

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
3.ª semana de um êxito espectacular
ULISSES
MARUZELLA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
do espectacular filme em Technicolor e Technirama
MADAME SANS-GENE
Sophia Loren e Robert Hossein
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Julien Duvivier
em 2.ª SEMANA
O DIABO E OS MANDAMENTOS
com Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnould — e muitos outros nomes famosos

EDEN — Telefone 320768
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven
Um conflito épico que fez estremecer todos homens de coragem

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme que por todos era esperado
Em 2.ª semana
A RESPEITAVEL CARCAÇA
Conceitos e gargalhadas na .. comédia das comédias!
Com Stanley Baxter — James Robertson Justice — Leslie Phillips

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
A QUADRILHA DA DOCE VIDA
SALVEM O MEU FILHO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
5 HISTÓRIAS PERMITIDAS
DOSSIER INTERPOL

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
LOLA
AMORES CÉLEBRES

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um emocionante filme de aventuras
Cinco semanas num balão
c/ Red Buttons—Fabian—Barbara Eden

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
UM HOMEM DEVE MORRER
com Kirk Douglas, Nick Adams e Robert Walker

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 2.ª página)

deiramente interessados pela Sétima Arte sabem bem, aliás, qual o nível de programação desta temporada agora a findar que foi, sem duvida, verdadeiramente clássica.

«Ela só dançou num Verão», o célebre filme sueco de Arne Mattson, foi premiado, muito justamente, nos Festivais de Berlim, Cannes e Punta del Este».

Com a sua apresentação para encerramento da oitava temporada de «Gente de cinema fala de filmes», sempre ás quartas-feiras, ás 18 e 30, no Império, o programa desta 344.ª sessão cultural da sala da Alameda reveste-se, pois, de brilho notável.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título original — «Acto de Primavera».
Produção — Portuguesa.
Intérpretes — O povo português.
Argumento — Um auto medieval.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Normal em eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Avis e Odeon

Título em português — «O filho de Spartacus».
Título original — «Il siglio de Spartacus».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Steve Reeves, Giana Maria Canale e Jacques Sernas.
Argumento — «A revolta dos escravos na luta pela sua liberdade.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Cinemascope e eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

Treze ranchos

vêm a Lisboa participar no II Festival de Folclore Nacional

O publico da capital vai ter oportunidade de assistir, no próximo sábado, á noite, no Pavilhão dos Desportos, ás 4.ª e 5.ª eliminatórias do II Festival de Folclore Nacional.

Perante um juri qualificado, exibem-se 13 ranchos folclóricos, representando várias terras da Estremadura e do Ribatejo.

Exibem-se os grupos representantes de Alenquer, do Cartaxo, Mafra, com as «Cantarinhas de Barro» e «Rancho de Santo André», Costa da Caparica, Nazaré, Cascais, Vila Franca de Xira, Almeirim e Torres Novas.

Além destes, exibem-se, ainda, os ranchos infantis do Cartaxo, Cascais e Mafra, que vão, certamente, constituir um dos momentos mais interessantes do espectáculo.

Serão, ainda, entregues, durante a festa, os troféus comemorativos, com os quais os organizadores quiseram distinguir alguns jornais diários e de actualidades, bem como o rei e a rainha da Rádio-1963.

SPARTACUS FOI CRUCIFICADO MAS OS SEUS «JUSTICEIROS» NÃO CONSEGUIRAM EXTINGUIR A CHAMA DE LIBERDADE POR ELE ATEADA...

NEM MESMO ERGUENDO OUTRA CRUZ PARA O FILHO!

COM **STEVE REEVES**

A HISTÓRIA DA DERROCADA DE UMA TIRANIA QUE ABALOU A GLÓRIA DO IMPÉRIO ROMANO
«O FILHO DE SPARTACUS» É MAIS UM SÍMBOLO DOS HOMENS QUE NÃO QUEREM SER ESCRAVOS!

GIANA MARIA CANALE * JACQUES SERNAS * CLAUDIO GORA

EPOPEIA, MARTÍRIO E GLÓRIA NUM FILME GRANDIOSO E ESPECTACULAR COM MILHARES DE FIGURANTES

HOJE, ESTREIA — AVIS — ÀS 21.45

o filho de SPARTACUS

ESTREIA, HOJE — ÀS 21.30 — odeon

TALMA FILMES — CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR — (ADULTOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

No maior «écran» da Europa a superprodução em tecnirama e tecnicolor

HÉRCULES, O CONQUISTADOR

AMANHÃ
á tarde, 15.30 e á noite, 21.30

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

AS CORTESIAS DOS ANÕES TOUREIROS

CAMPO PEQUENO MAIORES DE 6 ANOS

O PÚBLICO MANDA

REPETIÇÃO DO MELHOR ESPECTÁCULO CÓMICO TAURINO DO MUNDO

EL BOMBERO TORERO
E OS SEUS 8 ANÕES PRODIGIOSOS

DIVIRTA O SEU FILHO antes de começarem as aulas
NÃO PAGA NADA se tiver menos de 10 anos nos

DIAS 5 (FERIADO NACIONAL) E 6 DE OUTUBRO (DOMINGO) ÀS 16 H.

A Europa e a força multilateral

A diplomacia americana procura matar dois coelhos de uma cajadada: prosseguir na rota da negociação com a União Soviética e evitar a liquidação da Aliança Atlantica, embora admita a necessidade da sua revisão desde que esta não afecte os seus grandes objectivos. Para provar que é essa a sua orientação após quinze anos de «guerra fria» o presidente dos Estados Unidos sugeriu aos russos a exploração, em comum do espaço e em poucos dias mostrou ao general de Gaulle que o não deixará paralisar a N. A. T. O. como preço da sua resistência á entrada da França no clube atómico. Deslocando para a Alemanha algumas basès situadas em território francês, oficializando um directório atlantico Rusk - Home-Schroeder, negociando com a Espanha o novo acordo de aluguer das bases espanholas no que lhe confere o estatuto de aliado sem restrições, essa operação acaba de dar um grande passo descobrindo a intenção dos que a conceberam e estão a realizar.

Mas o passo decisivo só será dado quando a maioria dos aliados europeus dos Estados Unidos aceitarem e se decidirem a cooperar na força multilateral nuclear que Washington lhes propõe e em relação é qual as posições divergem e com elas as atitudes dos países consultados. Além da negativa compreensível da França, a Grã-Bretanha, paradoxalmente, não esconde a sua renitência, apesar de ser um dos aprceiros das Bahamas, ao mesmo tempo que a Alemanha, a Itália, a Grécia, a Turquia e a Bélgica se dispõem a aderir á ideia. A recusa condicionada do Governo de Londres justifica-se. A sua adesão á força multilateral proposta, marca o fim da autonomia nuclear daquele país, a qual é já mais nominal do que real, mas lhe permite fazer figura do que efectivamente não é.

As revelações de Valachi

(Continuação da 1.ª página)

lícia. Soube disso em Sing-Sing, quando lá passei 44 meses».

Valachi disse também que por essa época fazia parte de uma «quadrilha irlandesa», rival da «quadrilha italiana» de Nova York. Contou como a «Cosa Nostra» entrou em contacto com ele. Começou por hesitar em entrar para a organização italiana, porque a maior parte dos membros da «Cosa Nostra» são sicilianos, gente em que não tem confiança. Mas obteve referências, indicaram-lhe os nomes de alguns bandidos famosos que faziam parte da «Cosa Nostra», como Al Capone e Dutch Schulz, dicidindo-se assim a aceitar. O patrão era nessa altura Salvatorez Maranzano, que resolvera depurar a organização. Houve, por isso muitas eliminações. Alguns bandidos foram suprimidos, como Gaetano Reina e Pinzolo. Então, segundo Valachi, os chefes dos diversos grupos resolveram juntar os seus homens e colocá-los sob a direcção de Maranzano. — (F. P.).

Christine Keller no tribunal

LONDRES, 2 — Christine Keeler compareceu hoje no tribunal londrino de Marylebone, a fim de responder pelas acusações de perjurio e obstrução á justiça, quando do julgamento do jamaicano «Lucky» Gordon.

Christine chegou ao tribunal num carro preto com motorista e abriu caminho por entre uma multidão de pessoas que a aguardavam. Com ela vinha a sua governanta Olive Nadia Booker, também acusada dos mesmos delitos. — (R.).

A política de Portugal na Província de Angola deve preocupar a O. N. U.

-pergunta o «New York Herald Tribune»

NOVA YORK, 2. — O «New York Herald Tribune» pergunta hoje se questões como a política do «Apartheid» na Africa do Sul ou a política de Portugal em Angola são apropriadamente preocupação das Nações Unidos.

Se a O. N. U. discute assuntos «internos» como esses — pergunta o jornal no seu editorial — não poderia investigar acerca do estado de liberdade no Ghana?

O «New York Herald Tribune» comenta: «Toda a gente sabe que a O. N. U. é uma organização para a manutenção da paz, não preocupada com questões internas de qualpuer nação.

«Mas a O. N. U. parece ter interpretado o seu mandato, muito amplamente nestes ultimos dias. Se uma prática ou condição é «interna» ou «externa» parece depender da medida em que ofende as sensibilidades dos grupos dominantes da O. N. U. E não de qualquer conceito de lei.

O «Apartheid» da Africa do Sul torna-se uma preocupação da O. N. U., sendo aquele país avisado, com efeito, para efectuar reformas ou adoptar outras providências. A existência de colónias ofende esta sensibilidade quando o país colonizador é branco e a colónia primáriamente negra — mesmo quando, como no caso de Angola, a colónia é legalmente parte da pátria-mãe.

ESTA' EM CAUSA O PAPEL DA O. N. U.

«Assim, Angola torna-se numa preocupação da O. N. U., bem como a Rodésia do Sul, não porque ameaçam a paz. Esta é apenas por ser governada por uma minoria branca. Acresce finalmente o tratamento ao Vietnam do Sul cuja situação foi inscrita na agenda da Assembleia-Geral devido ao incidente com os budistas.

«Ao ponderar-se a propriedade de tudo isto, a questão central não consiste em saber se as práticas censuráveis são, na verdade, censuráveis. Certamente o «Apartheid» desagrada ao Mundo. E', sim, qual deve ser o papel da O. N. U. se estas práticas estão apropriadamente sujeitas á sua jurisdição e onde termina essa jurisdição?

«Se a O. N. U. pode tratar da extirpação de questões raciais, puramente internas, ou de opressão religiosa, real ou imaginada, que outras ofensas internas não poderia, também, oficialmente apreciar? Não poderia, por exemplo, investigar acerca do Estado de liberdade no Ghana?

«O Ghana responderia apropriadamente, que isso não é assunto que diga respeito á O. N. U. Mas existe um velho ditado acerca de molho para os gansos e para as gansas» — (R.).

A ditadura subiu-lhe à cabeça

NUORO (Sardenha), 2. — A Polícia procura identificar um homem que foi encontrado, em Ottawa, proclamando a quem o quisesse ouvir que era Adolfo Hitler.

Mais tarde, porém, confessou que não era o «Fuehrer», mas sim Benito Mussolini.

As autoridades internaram-no num manicómio, em Nuoro. — (A. N. I.).

Portugal na conferência das igrejas protestantes

LEYSIN (Vaud) 2, — A conferência das igrejas protestantes dos países latinos da Europa iniciou os seus trabalhos, ontem á noite, em Leysin, com a participação de 120 representantes das igrejas protestantes da Suíça, da Espanha, da Itália, de Portugal, da França e da Bélgica.

A conferência — que termina no dia 16 — iniciou os seus trabalhos com uma exposição de Georges Crespy, da Faculdade teológica protestante de Montpellier, que apresentou o tema principal: a igreja minoritária, serva de Deus entre os povos. — (F. P.).

A COMISSÃO DE CURADORIAS DEBATEU A SITUAÇÃO NA RODÉSIA DO SUL

(Continuação da 1.ª página)

Social, que levaram á Assembleia, a fim de obter uma melhor representação da Africa nesses organismos, antes que a Assembleia Geral proceda ás eleições anuais dos membros não permanentes do Conselho de Segurança e do Conselho Económico e Social.

ALGUNS PAISES PUSERAM UNIDADES MILITARES À DISPOSIÇÃO DA O. N. U.

Os Governos da Dinamarca, Finlândia, Holanda, Noruega e Suécia, ofereceram-se para colocarem á disposição das Nações Unidas unidades militares que poderiam ser utilizadas pela organização internacional para as suas operações de paz — afirma-se numa nota distribuida hoje na O. N. U. Estas unidades seriam mantidas em estado de preparação pelos respectivos Governos, com vista á sua utilização pelas Nações Unidas. Na comunicação aos membros da O. N. U. da oferta daqueles países, Thant nota que as operações de paz compreendendo pessoal militar só podem ser empreendidas com autorização específica de um dos órgãos competentes da organização internacional. Acrescenta que recebeu no mesmo sentido propostas não oficiais, de outros Governos. — (F. Presse).

A ORGANIZAÇÃO DEVE TER ESTE ANO UM «DÉFICIT» DE 140 MILHÕES DE DÓLARES

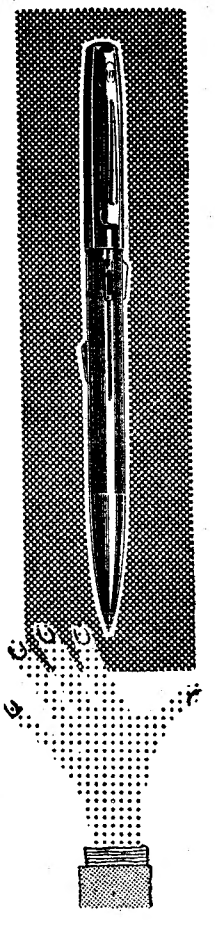
NOVA YORK, 2 — Thant, secretário-geral da O. N. U., avisou os países membros em falta que se não pagassem á O. N. U. as suas contribuições para a manutenção da paz, o organismo mundial não poderia desempenhar as obrigações de que fora incumbido pela Carta. As Nações Unidas teriam um «deficit» de 140 milhões de dólares (cerca de 4 060 000 contos) em fins deste ano.

O secretário-geral fez estes comentários durante uma entrevista concedida á televisão norte-americana. — (Reuter).

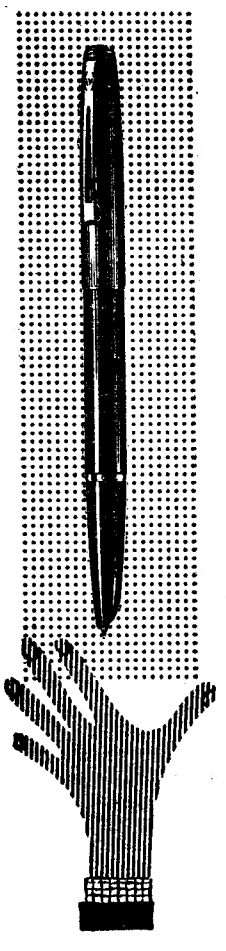
Reúne-se o VI Congresso de Medicina Espacial

ROMA, 2. — Começou ontem, nesta cidade, o VI Congresso Internacional de Medicina Espacial, na presença do ministro da Defesa italiano, Giulio Andreotti. Vão ser apresentados cerca de 140 relatórios sobre os temas: Efeitos psicopatológicos decorrentes das acelerações e da ausência de gravidade durante a navegação espacial. Efeitos psicopatológicos provenientes do isolamento, e aspectos epidemiológicos da navegação aérea internacional e, em especial, das doenças que implicam a quarentena. Mais de 200 pilotos participam no congresso, representando 27 países, entre os quais Portugal. — (F. P.).

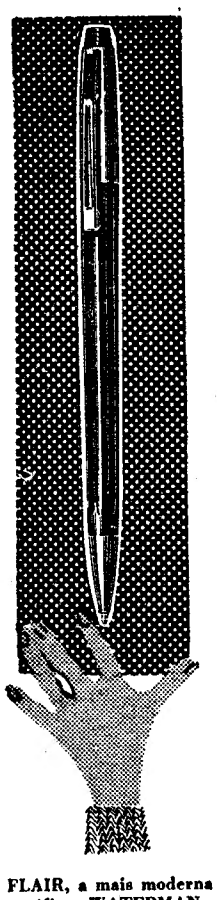
Na abertura das aulas... Para todos uma **Waterman**



PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150$00. Modelo em plaqué de ouro 240$00. Modelo cromado para três côres 100$00



FLASH a Waterman dos jovens com enchimento por cartucho de plástico de grande capacidade. Aparo em forma de quilha com ponta de iridium.
Aparo aço Esc. 100$00 e 105$00
Aparo ouro Esc. 160$00 e 165$00



TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. 7 Cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32$50. Modelo plaqué de ouro 60$00

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
R. do Telhal, 43-2.º Dto. Tel. 36478-Lisboa

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno-dactilógrafos
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
EXTERNATO ANTERO DE QUENTAL
SEXO FEMININO
Largo Vitorino Damásio, 5, 1.º
Telef. 660895 — Lisboa

RELAÇÃO COMPLETA DOS CONTEMPLADOS
NO
1.º GRANDE SORTEIO

BRILAN

REALIZADO NA R. T. P. EM 30/9/63

1.º PRÉMIO — 1 FRIGORÍFICO — SENHA N.º 5735 — Maria Antónia Bacelar Pavão (Suções-Mirandela) — Embalagem vendida por Soledade S. Matos Andrade.

10 TRENS DE COZINHA DE 50 PEÇAS (aproximações ao 1.º prémio).

5730 — Maria de Nazaré Trincão — Av. da Marinha Portuguesa — BELAS.
5731 — Clarinda Maria Pereira Sanina — R. Aliança Operária — LISBOA.
5732 — José Joaquim Fernandes—Venerável Ordem Terceira de S. Francisco — GUIMARÃES.
5733 — Olímpia Celeste S. A. Rodrigues — Abade de Tagilde — GUIMARÃES.
5734 — Maria da Assunção Ribeiro — R. Rainha Grémio do Comércio — GUIMARÃES.
5736 — Henriqueta Sampaio — Av. Longo Gaspar Estácio — GUIMARÃES.
5737 — António Ferreira — PELITEIRA.
5738 — Beatriz de Jesus Martins — R. Dr. Leão de Oliveira — BELAS.
5739 — José de Almeida Neves — Campo do Mercado — PENICHE.
5740 — Maria Esperança A. S. Dantas — R. Grémio Prosperidade — Candal-GAIA.

2.º PRÉMIO — 1 TELEVISOR — SENHA N.º 4347 — António Santos Batista (Maceira - Leiria) — Embalagem vendida por Anastácio Baptista.

70 TRENS DE COZINHA DE 22 PEÇAS (aproximações ao 2.º prémio).

4312 — Maria Augusta F. Barreiros — R. da Liberdade — GUIMARÃES.
4313 — Jorgina Dias Carvalho — Aldeia Nova-Perafita-Matosinhos — CABO DO MUNDO.
4314 — Maria Etelvina Beja — R. Joaquim Soto Maior — FIGUEIRA DA FOZ.
4315 — José Augusto A. da Rocha — Campo Valongo — VALONGO.
4316 — Maria Emília Nobre — R. Defensores da India, 9 — PORTIMÃO.
4317 — Generosa Serrano — R. do Sadinho — MATOSINHOS.
4318 — Maria Rosa Figueira — Bairro Fialho — PENICHE.
4319 — Joana Maria — R. da Fábrica — PORTIMÃO.
4320 — Maria Hermenegilda P. Guimarães — Av. D. João IV — GUIMARÃES.
4321 — Ana Quaresma — PARCHAL.
4322 — Matilde da C. Marreiros — R. D. Maria Luísa — PORTIMÃO.
4323 — Maria Laura B. Garcia — R. Abade Tagilde — GUIMARÃES.
4324 — Maria Amélia M. de Abreu — Qt.ª da Corveira-Campetos — GUIMARÃES.
4325 — Maria de Lurdes C. Santos — R. Camilo Castelo Branco — CASTELO BRANCO.
4326 — Maria Manuela Ramos Magalhães — R. Joaquim João Judice — ALDEIA DO PARCHAL.
4327 — Maria de Lurdes A. Lopes — R das Casas Novas — ALCAINS.
4328 — Diana Candida Saldanha — R. Silva Tapada — PORTO.
4329 — Florinda dos Anjos M. Rosário — R. da Fábrica — PORTIMÃO.
4330 — Maria G. da Silva Domingos — Baraçais — BOMBARRAL.
4331 — Maria da Conceição Rodrigues S. — Roliça — BOMBARRAL.
4332 — Graziela de Lurdes Paulino — Bairro de S. Lourenço — PORTIMÃO.
4333 — Alda de Jesus — Roliça — BOMBARRAL.
4334 — Maria das Dores Evaristo—SERRA DO CALVO.
4335 — Maria Fernanda Pinto Correia — R. Ponta Delgada — LISBOA.
4336 — Isaltina Pacheco — SERRA DO CALVO.
4337 — Maria Fernanda Pinto Correia — R. Ponta Delgada — LISBOA.
4338 — Maria Teresa Taborda — R. dos Peleteiros — CASTELO BRANCO.
4339 — João Batista F. Patrício — Bairro dos Pescadores — PENICHE.
4340 — Manuel Paiva Braga — Engenho — MARINHA GRANDE.
4341 — Maria Amélia Feijão — R. dos Ferreiros — CASTELO BRANCO.
4342 — Tulia Maria Pires — R. Guilhermina de Azevedo — Alvalade — LISBOA.
4343 — Angelina de Sousa Oliveira — R. do Grijó — PORTO.
4344 — Margarida Sarita Pereira — R. João Evangelista — CASTELO BRANCO.
4345 — Emília da S. Gomes da Costa — R. Soares dos Reis — V. N. GAIA.
4346 — Maria José Dias — Gião — MONCARAPACHO.
4348 — Albino de Lemos — Carriço-Creixomil — GUIMARÃES.
4349 — Angelina da C. Soares — R. da Torrinha — PORTO.
4350 — Maria José Peixoto — R. Vale Formoso — PORTO.
4351 — Joaquim Miranda Campelo — Silveiros — BARCELOS.
4352 — Beatriz Airosa — Bairro Pio XII — PORTO.
4353 — Ataíde da Silva Ribeiro — Campeços — BARCELOS.
4354 — Maria Isabel F. Vilaverde — BARCELOS.
4355 — Maria da Glória Ferreira — Paço do Conde — COIMBRA.
4356 — Etelvina Ferreira de Oliveira — R. de Almeiriga — LEÇA DA PALMEIRA.
4357 — António Rosa Vicente — R. General Sinel de Cordes — LISBOA.
4358 — Maria da Luz O. Monteiro — R. Alexandre Herculano — PORTO.
4359 — Alda Pires Saraiva — RIACHOS.
4360 — Ilídia Castanha Sousa — Av. Duque de Ávila — LISBOA.
4361 — Rosa Maria M. Pires — Praia de Faro — FARO.
4362 — Carlos Alberto Santos — Praça Passos Manuel — MATOSINHOS.
4362 — Edviges Maria — R. Mouzinho de Albuquerque — PORTIMÃO.
4364 — Casa San-Bento — COIMBRA.
4365 — Elvira Silva — R. Caldeireira — PORTO.
4366 — Carvalho Factor — Av. Manuel Xavier — CAMINHA.
4367 — Fernando Pinto — R. Direita do Vezo — PORTO.
4368 — Maria Lucília C. Almança — Av. Marquês de Tomar — LISBOA.
4369 — Ludovina Ferreira — Bairro Araujo Miranda — BRAGA.
4370 — Cecília Moreira Pereira — Bairro Fonte da Moura — PORTO.
4371 — Amandio do Lago — R. Cerqueira Gomes — ARCOS DE VALDEVEZ.
4372 — Amandio do Lago — R. Cerqueira Gomes — ARCOS DE VALDEVEZ.
4373 — Ana Madalena — Trav. Luís de Camões — PÓVOA DE VARZIM.
4374 — Hermínio J. G. P. — S. Romão — LEIRIA.
4375 — Maria do Carmo Antunes — Av. Marquês de Tomar — LISBOA.
4376 — Maria Olívia da Conceição — R. Nuno Álvares — ABRANTES.
4377 — Rosária Elísio C. Pereira — L. do Chafariz — ABRANTES.
4378 — Ilda Moreira A. Correia — Calvos — VOUZELA.
4379 — Ilda Moreira A. Correia — Calvos — VOUZELA.
4380 — Maria Alda C. Bandeira — Largo São Sebastião — S. PEDRO DO SUL.
4381 — Maria Teresa Damas — R. Antero de Quental — FARO.
4382 — Maria Adelaide P. M. Sertão — Av. Manuel da Maia — LISBOA.

3.º PRÉMIO — 1 FOGÃO A GÁS — SENHA N.º 4252 — Filomena Conceição H. Mamede (Peniche) — Embalagem vendida por Elias & Irmão, Ld.ª.

18 FERROS ELÉCTRICOS (aproximações ao 3.º prémio).

4243 — Joaquim Ruivo — São Roque da Lameira — PORTO.
4244 — Maria Clotilde, M. Lopes — R. do Torreão — GUARDA.
4245 — Berta Ribeiro — R. Marquês Sá da Bandeira — Gaia — PORTO.
4246 — Noémia de Sousa — R. da Caldeiroa — GUIMARÃES.
4247 — Gracinda da Piedade — Quinta de S. Sebastião — BELAS.
4248 — Maria de Lurdes Morga — Quinta dos Fiéis de Deus — CALDAS DA RAINHA.
4249 — Maria das Neves Fernandes — R. Joaquim Soto Maior — FIGUEIRA DA FOZ.
4250 — Maria Manuela da Sil. Macedo — Av. das Escolas — PENICHE.
4251 — Rosa Neves — R. Maestro David Sousa — FIGUEIRA DA FOZ.
4253 — Angelina Simões de Matos — Lugar do Bom Sucesso — AVEIRO.
4254 — Teresa Serrano Rendeiro — R. dos Combatentes — PORTEL — ALENTEJO.
4255 — Maria Isabel P. S. Pinto — Av. Cardoso Lopes — AMADORA.
4256 — Joaquim José Q. Magalhães — R. Quirino da Fonseca — LISBOA.
4257 — Amélia da Costa Tavares — R. D. Sancho I — ALMADA.
4258 — Teresa Serrano Rendeiro — R. dos Combatentes — PORTEL — ALENTEJO.
4259 — Amilcar Marques Figueiredo — Loureiro de Silgueiros — SILGUEIROS.
4260 — Maria de Araujo Rangel — R. Brito Capelo — PORTO.
4261 — Maria Florinda Serrano — R. de Mil Fontes — PORTEL — ALENTEJO.

O próximo sorteio BRILAN será efectuado, na R. T. P. em 28 de Outubro corrente para atribuição de mais 101 PRÉMIOS iguais aos que foram agora atribuídos

NAS COORDENADAS DE ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

e tornando habitável o sertão imenso.

Andar aqui, por Angola, percorrendo tiradas longas e extenuantes, é viver a realidade de um momento, significativo e inesquecível. E', ainda, a forma de materializar a imagem distante e desfocada da terra africana, amalgamada nas cores dominantes branco-preto. Esta imagem, envolta no natural feitiço que se desprende das coisas e das gentes, vai-se tornando mais perceptível, gradualmente, como um virus necessário á existência quotidiana. Essa amálgama compreende-se melhor com o decorrer dos dias e das semanas, traçada nas linhas geográficas de um mundo imenso e fértil de todos os factores duma realidade palpável, que tem uma dimensão humana notável, e capaz de definir uma África portuguesa.

A viagem que fizemos de Malanje a Silva Porto e, depois, a Nova Lisboa, proporcionou a apreciação do que representa de esforço, tantas vezes isolado e incompreendido, o desbravamento e povoamento do interior angolano, realizado por homens das Beiras, Trás-os-Montes ou Alentejo, ou já aqui nascidos desses outros. Eles fizeram, e estão a fazer, fontes de riqueza do quase-nada aparente, aproveitando a selva, arroteando a terra, ou penetrando-lhe nas entranhas, para lhe extrair o que tem de melhor e mais rico. Ao mesmo tempo, vive lado a lado com o nativo, levando-lhe conhecimentos de uma civilização diferente, que ensina e aponta o caminho da dignificação e elevação, a par de um melhor bem-estar comum.

Mas, apesar destes, pressente-se uma evolução satisfatória no campo das relações do que chega e do que está, e os de boa vontade acabarão por impor-se no rumo mais acertado e cívico de uma coexistência que signifique progresso, desenvolvimento e consolidação. E' extremamente grato ver-se a maneira como se estabeleceu o convívio entre o branco ou aqui nascido dele, e o nativo, e o esforço de tantos para que dessa necessária convivência resulte uma elevação de níveis de vida. O que é preciso é que os homens bons e honrados, que vivem em Angola, tenham o estímulo e o apoio necessários á aceleração do ritmo em que se processam os meios de convívio e desenvolvimento, numa posição de compromisso mutuo.

Uma frase do sr. almirante Américo Thomaz, quando visitou a embala de Silva Porto, define perfeitamente esse espírito. Após uma breve cerimónia, saiu da casa onde viveu e morreu aquele sertanejo. E disse-lhe o nativo que tem a seu cargo a guarda da embala: «Sr. Presidente, há muitos negros que, quando aqui vêm, ajoelham em intenção ao homem que cá viveu».

O sr. Presidente da Republica ficou uns momentos meditativo, no meio da algazarra festiva que os nativos faziam, e comentou: «E' o símbolo do homem honrado que soube conquistar a amizade e o afecto dos naturais da região. Esses é que são precisos para prosseguir esta gigantesca obra de valorização».

Pouco depois, foi precisamente um grupo de homens e mulheres dessa têmpera que se visitou — a Casa dos Velhos Colonos. Todos com mais de 70 anos e 40 de Angola, vivem ali os ultimos dias das suas existências. Andaram por aqui cultivando e negociando, mas não fizeram fortuna nem abalaram — em contrapartida, conquistaram posições de afecto, amizade e respeito entre os nativos e não-nativos, tornando-se outros tantos símbolos da honradez de vida. Embora nascidos em Santarém, Vila do Conde, Viseu ou Bragança, é orgulho que sentem quando dizem: «Aqui vivemos e aqui ficaremos, na terra que nos sustentou».

De Silva Porto — onde se viveu uma romagem de saudade e homenagem — voámos para o Planalto. Nova Lisboa apareceu-nos como uma bela cidade tropical, ampla, arejada, cheia de jardins e largas avenidas. Estávamos na capital do milho, esse milho que deu ensejo a largas polémicas e fez nascer um dos problemas da descentralização administrativa e económica.

Dizia-nos um homem que vive nesta magnífica cidade há 30 anos e conhece toda a região e os seus problemas, que este empório do milho deve, com urgência, transformar-se num centro importante e de influência capital na economia de toda a província, já pelas condições de cultivo, já pela densidade populacional e grandes possibilidades de aproveitamento e evolução do factor humano local. O nativo do Planalto é excepcionalmente dotado. Bastará ensiná-lo melhor, enquadrado nos elementos brancos. E afirmava o nosso interlocutor, com entusiasmo: «Encha-se este distrito de técnicos que ensinem a melhorar os cultivos, para uma maior produção (que saia das 150 000 toneladas anuais de milho) e evitar as erosões e cansaços da terra — e teremos aqui um factor de enorme importancia para o progresso social e económico da região. Ao mesmo tempo, haverá que estabelecer uma planificação industrial para enriquecimento do produto primário».

A Escola Comercial e Industrial, recentemente inaugurada, vai tornar possível a formação de técnicos e a criação de uma mão-de-obra qualificada. Quanto ao resto, lá está esse magnífico e generoso Planalto, que, além do milho, pode produzir, em maior abundancia, batata, feijão, citrinos, independentemente de gados. Actualmente, a agro-pecuária exporta cerca de 150 000 contos anuais representando outro tanto a industria extractiva.

Como exemplo do que é possível fazer apontam-se algumas fazendas-modelos na região, sendo típico o caso de um cidadão alemão, Kai Von Ailefelhdey, que escolheu Angola para sua segunda pátria. Há, aliás, no distrito, várias fazendas de alemães e austríacos, ao lado das portuguesas. Kai Von Ailefelhdey tinha uma plantação de café, no Uige. Vendeu-a há quinze anos e veio até Nova Lisboa. Chegou aqui e *empatou* todo o seu dinheiro numa plantação de eucaliptos (a terra é esplêndida para o eucalipto e o Caminho de Ferro de Benguela possui o maior eucaliptal do Mundo nos 100 metros que lhe pertencem de cada lado da linha que atravessa a província).

O «farman» alemão vendeu os eucaliptos á Companhia de Celulose do Ultramar. Os quarenta mil contos arrecadados investiu-os novamente no Planalto e fez, então, uma fazenda notável, onde só havia capim, mato e milho. E, num vasto vale, plantou alguns milhões de pés de laranjeira. Hoje, colhe já 200 toneladas de laranja que nem sempre consegue vender de forma rendosa.

O próprio Kai Von Ailefelhdey diz-nos em bom português: «Daqui a algum tempo, produzo, não só o suficiente para abastecer toda a província, como também para exportação e aplicação industrial. Agora, estou a tentar uma nova exploração, a da petivéria».

É relativamente simples esta «cultura»: capina-se uma área e, no primeiro ano, corta-se o capim á altura da terra. No ano seguinte, deixa-se a rebentação chegar a uns 20 centímetros e arrancam-se as raízes. Depois, obtém-se, por distilação, a petivéria, um concentrado de essências, que se vende nos mercados internacionais, a 600 escudos o litro.

É consolador verificar que o Planalto tem outros «farmen» igualmente engenhosos nas explorações agrícolas. Basta, agora, que sejam mais e que ao próprio nativo se ensine a melhor forma de cultura e maneira de fazer as lavras, para maior produção e evitar-se o perigo do esgotamento e erosão da terra.

É, portanto, uma vasta obra de planificação agro-pecuária e industrialização que espera o distrito do Huambo, fazendo de Nova Lisboa um grande centro económico. A Companhia de Celulose do Ultramar, o mais moderno e vasto agregado industrial da província; a Companhia Mineira do Lobito e a Cuca, uma fábrica de amidos que, inexplicávelmente, não funciona; o abate, congelamento e exportação de carnes podem multiplicar-se em muitas mais industrias, coerentes com as possibilidades da região. O bom nível de vida existente em Nova Lisboa é já um indicativo dessas possibilidades, mas susceptível de aumentar e penetrar no interior, beneficiando as populações de todas as tonalidades de epiderme. Nisto reside a mola real de uma aspiração que poderá processar-se se forem ampliadas as lentes com que se observa o Planalto, e independentemente de interesses bairristas ou egoistas. Teremos ensejo de, com mais calma e fora já da balburdia em que se vivem estes momentos, abordar os assuntos prementes de Sá da Bandeira e do Huambo, com objectividade e a calma de espírito que a cavalgada por estas longas paragens não permite.

E. de C.

Cerca de 24 000 contos do Totobola

foram dados em subsídios pelo Ministério da Educação Nacional a organismos desportivos

Do gabinete do ministro da Educação Nacional recebemos a nota que passamos a transcrever:

«Para conhecimento do publico em geral, inserem-se a seguir alguns elementos respeitantes á aplicação dos dinheiros provenientes das apostas mutuas desportivas que têm cabido ao Ministério da Educação Nacional nos termos da lei.

A parte pertencente a este Ministério no ano de 1961 foi de 5 503 787$70; no ano de 1962, de 16 425 602$10; e quanto ao ano de 1963 ainda não está totalmente apurada, como é óbvio.

Dos dinheiros percebidos aplicaram-se, em 1962, 9 773 795$70 e, em 1963 (até 31 de Agosto) 14 006 478$20 As Federações, Associações Distritais e Comissões de Arbitragem couberam, na primeira verba, 6 005 068$00 e, na segunda, 6 358 057$80; as diferenças, ou sejam, 3 768 727$70 quanto a 1962 e 7 648 420$40 quanto a 1963, tiveram as aplicações várias discriminadas na relação abaixo entre as quais figuram, no tocante á segunda daquelas diferenças, as despesas com os II Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, recentemente realizados, a que se destinaram 2 milhões e 700 000 escudos».

Relação dos subsídios

Em 1962 e 1963 (até 31 de Agosto), o Ministério da Educação Nacional concedeu os seguintes subsídios a organismos desportivos (entre parêntesis indicam-se as partes que couberam aos dois anos referidos):

Comité Olimpico Português. 1 092 768$00 (492 768$00 e 600 contos); Atlética e Luta, 170 contos (80 e 90 contos); Atletismo, 2 324 500$00 (1000 contos e 1 324 500$00); Badminton, 50 contos (30 e 20 contos); Basquetebol, 1 182 199$70 (379 800$ e 802 399$70); Bilhar, 94 500$00 (53 500$00 e 41 contos); Boxe, 90 contos (50 e 40 contos); Caça Submarina, 165 contos (100 e 65 contos); Campismo, 45 contos (25 e 20 contos); Ciclismo, 878 280$00 (242 500$00 e 635 780$00); Columbofilia, 45 contos (25 e 20 contos); Esgrima, 250 contos (200 e 50 contos); Esqui, 30 contos (20 e 10 contos); Ginástica, 500 contos (400 e 100 contos); Golfe, 45 contos (25 e 20 contos); Handebol, 770 contos (352 500$00 e 417 500$00); Hipismo, 225 contos (150 e 75 contos); Hóquei em campo, 306 065$00 (136 900$00 e 169 165$00); Judo, 224 039$00 (100 contos e 124 039$); Lawn-Tennis, 250 contos (100 e 150 contos); Motociclismo, 25 contos (10 e 15 contos); Natação, 468 600$ (240 contos e 228 600$00); Patinagem, 475 contos (200 e 275 contos); Pentatlo moderno, 20 contos (10 e 10 contos); Pesca desportiva, 30 contos (10 e 20 contos); Remo, 409 224$10 (270 contos e 139 224$10); Raguebi, 168 400$00 (100 000$00 e 68 400$00); Ténis de mesa, 254 500$ (87 500$00 e 167 000$00); Tiro, 400 contos (300 e 100 contos); Tiro ao Arco, 25 contos (10 e 15 contos); Tiro a chumbo, 50 contos dados em 1962; Vela, 960 contos (525 e 435 contos); Voleibol, 284 contos (204 e 80 contos); Xadrez, 56 050$00 (25 600$00 e 30 450$00).

As verbas registadas somam 12 363 125$80 a que deverá acrescentar-se o seguinte, no conjunto dos dois anos:

140100$00 para Associações de Desportos; 4 988 684$80 para clubes e 6 288 363$30 para outros organismos.

Total, por conseguinte: escudos 23 780 273$90.

Em relação a 1963, da verba de 2800 contos, aproximadamente, 2 062 663$80 reverteram a favor do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, Centro Desportivo Universitário do Porto, Associação Académica de Coimbra e Estádios Universitários.

Nos II Jogos Luso-Brasileiros foram gastos 2 700 000$00.

Os ministros da Marinha, da Saúde e do Exército, junto de um dos helicópteros, ouvem explicações do brigadeiro Fernando de Oliveira

A Força Aérea Portuguesa pretende criar um centro de salvamento por helicópteros

Um dos exercícios de salvamento executados hoje em Alverca

O problema de utilização de helicópteros, no nosso País, nas mais variadas tarefas, está há muito latente. Vem á superfície sempre que qualquer acidente de maior gravidade põe em destaque a vantagem da utlização de meios mais rápidos e eficientes.

Parece que neste momento o caso entra em fase decisiva graças ao interesse que a Força Aérea Portuguesa está a manifestar na criação de um centro de salvamento por helicóptero.

Não é, aliás, nova a vontade manifestada pela criação dum serviço permanente com aparelhos dessa espécie, visto que há uns dois meses uma empresa particular criou um serviço de aluguer dessas unidades para as mais variadas utilizações, e parece estar empenhada no seu desenvolvimento.

O salvamento de 27 náufragos do navio «Silver Valley», encalhado em Março deste ano junto á barra do Douro, veio dar nova acuidade ao problema, dadas as condições excepcionais de tempo e segurança em que decorreu.

Criou-se nesse momento a convicção de que deveria ser organizado um serviço dessa espécie; e no Norte do País chegou mesmo a ser aberta uma subscrição para compra dum aparelho.

Esboçou-se assim um movimento que pretende criar e manter serviços de helicópteros em várias partes do continente.

Advogando o princípio de que foram excepcionais, pela sua facilidade, as condições que se ofereceram no salvamento dos náufragos do «Silver Valley» a Força Aérea Portuguesa pensa que «a utilização de helicópteros para operações de salvamento requer tripulações altamente treinadas, o que só é possível conseguir-se com profissionais que tenham permanência prolongada nesta tarefa ou noutras que lhe facultem treino

(Continua na 11.ª página)

Novas disposiçõ para combater contra a sa e contra a econo

Foi dada uma nova redacção a várias disposições do Decreto-Lei n.º 41 204 (infracções contra a saude publica e contra a economia nacional), que incidem sobre os artigos 8.º, 9.º, 17.º, alínea *a*), e 18.º, alínea *b*), e que passam aos seguintes termos:

«As medidas de segurança podem ser impostas cumulativamente com as sanções de carácter penal ou ser isoladamente decretadas, nos termos da legislação respectiva; na fase preliminar do processo de segurança ou na fase instrutória do processo criminal podem ser aplicadas as medidas de segurança adequadas, a título provisório, com duração não superior a seis meses e sujeitas a computação nas medidas que forem definitivamente adoptadas, se forem da mesma natureza; têm competência para propor a aplicação das medidas de segurança o Ministério Publico, a Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais e a Intendência-Geral dos Abastecimentos»

«A aplicação das medidas de segurança — acentua-se no art.º 9.º — tem por fundamento o perigo da actividade delituosa contra a saude dos consumidores ou contra os interesses da economia nacional, sendo considerados como índices especialmente reveladores dessa perigosidade: o concurso de três condenações por crimes dolosos previstos neste decreto; a condenação por crime que revele manifesto desprezo pelos interesses da economia nacional ou da saude do consumidor; o abate de quaisquer animais para consumo publico sem inspecção sanitária e o fornecimento em casa de trabalho ou colónia abatidos clandestinamente ou pro-

1100 OFICIAIS e sargentos milicianos vão jurar bandeira perante o ministro do Exército

Efectua-se depois de amanhã, pelas 10 e 30, no Terreiro de D. João V, em frente do Palácio Nacional de Mafra, a cerimónia do juramento de bandeira de 1100 instruendos dos Cursos de Oficiais e Sargentos Milicianos de Infantaria, que funcionaram na Escola Prática de Infantaria, naquela vila.

Assistirão o ministro e o subsecretário de Estado do Exército, o chefe do Estado-Maior do Exército, o director da Arma de Infantaria, o presidente do Municipio de Mafra e outras entidades militares e civis.

A cerimónia constará de missa campal, juramento de bandeira, distribuição de prémios aos instruendos que mais se distinguiram durante a frequência do primeiro ciclo daqueles cursos e desfile das forças em parada.

O prof. Silva Cunha recebe um nativo galardoado com o «Prémio Governador-Geral de Angola»

O Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. prof. Silva Cunha, recebe hoje, ao fim da tarde, no seu gabinete, o português de cor, sr. Pamzo Paulo Mukanza, que, pela forma como se distinguiu na luta contra o terrorismo em Angola, foi galardoado com o «Prémio Governador-Geral de Angola», instituído pela TAP.

PORTUGAL representado na conferência ministerial para a ciência da educação

Afim de participar nos trabalhos da conferência ministerial para a ciência da educação, partiu para Paris, no avião da TAP, o sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, acompanhado pelo seu secretário, dr. João Ataíde e pelo dr. Cruz Vidal, delegado da O. C. D. E. em Lisboa.

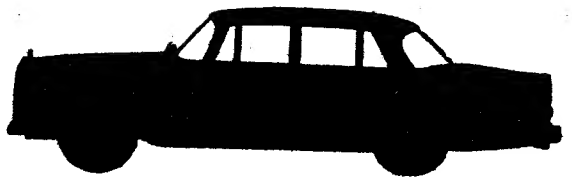
A conferência efectua-se amanhã e depois, na sede da O. C. D. E. estando presentes ministros de 19 países.

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA PRESTOU HOMENAGEM AOS MORTOS NO INCÊNDIO DE BOTICAS

BRAGANÇA, 2. — O secretário de Estado da Agricultura, que veio a esta cidade presidir á sessão inaugural da Semana de Estudos Regionais de Trás-os-Montes, partiu, hoje, pelas 9 horas, para Boticas, acompanhado pelo seu chefe de gabinete e pelo sr. eng.º-agrónomo Vasco Quintanilha, chefe da circunscrição florestal de Vila Real.

Aquele membro do Governo vai áquela vila prestar homenagem á memória das vítimas do incêndio há meses manifestado no perímetro florestal de Boticas.

MOLYSLIP
PROVADO NO SEU MERCEDES



Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

10% mais economia de gasolina
30% de economia no óleo
10% mais potência
60% menos desgaste do motor
9,7% maior aceleração
25% menos aquecimento

MOLYSLIP
ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 78 32 67

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Se NAMORA ou vai CASAR
COMPRE AS ALIANÇAS TALISMA
DA OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO-PRATAS-JÓIAS-RELÓGIOS
56, RUA BARROS QUEIRÓS, 56

...sposições ...bater os atentados ...ra a saúde pública ... economia nacional

...edacção a ...Decreto-Lei ...tra a sau- ...nomia na- ...re os ar- ...a), e 18. ...n aos se- ...rança po- ...lativamen- ...rácter pe- ...e decreta- ...dação res- ...ar do pro- ...a fase ins- ...minal po- ...nedidas de ...título pro- ...superior ...a compu- ...orem defi- ...se forem ...n compe- ...icação das ...Ministério ...l dos Pro- ...triais e a ...Abasteci-

...das de se- ...o art.º 9.º ...perigo da ...ra a saude ...tra os in- ...ional, sen- ...ndices es- ...dessa peri- ...três con- ...losos pre- ...condenação ...manifesto ...s da eco- ...saude do ...quaisquer ...ublico sem ...ornecimen- ...ou colónia ...e ou pro-

dutos com ela fabricados; a comparticipação voluntária em associação ou acordo destinados a obter, por qualquer modo, a alteração do movimento normal da vida económica ou o aproveitamento consciente da actividade da associação ou do funcionamento do acordo; aos que forem condenados por qualquer das infracções previstas na alínea *a*) do n.º 1 do art.º 17.º e na alínea *a*) do n.º 1 do art.º 18.º, será cumulativamente aplicada, sempre que concorra a circunstancia 6.ª do art.º 4.º, a medida de segurança de internamento em casa de trazalho ou colónia agrícola».

As infracções previstas são as seguintes: «Com prisão de três dias a dois anos e multa quando os géneros falsificados sejam, por sua natureza, susceptíveis de prejudicar a saude do consumidor ou não habitualmente usados para consumo publico; com prisão de três dias a dois anos e multa, se os géneros forem, por sua natureza, susceptíveis de prejudicar a saude do consumidor ou não habitualmente usados para consumo publico».

VIDA POLÍTICA

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, recebeu hoje, em audiência de trabalho, o sr. capitão-tenente Abílio Freire da Cruz Junior, governador do distrito do Zaire.

● Secretário-geral da província da Guiné

Devido a atraso do avião da carreira, só parte esta noite para Bissau, onde vai assumir as suas novas funções, o secretário-geral da província da Guiné, sr. dr. James Pinto Bull.

...icianos ...ira ...Exército

...amanhã, ...iro de D. ...alácio Na- ...mónia do ...de 1100 ...e Oficiais ...é Infanta- ...a Escola ...quela vila. ...o subse- ...xército, o ...Exército, ...nfantaria, ...o de Ma- ...ilitares e

...de missa ...deira, dis- ...instruen- ...iram du- ...imeiro ci- ...esfile das

...nha ...nativo ...rémio ...Angola»

...da Admi- ...prof. Silva ...da tarde, ...de cor, sr. ...pela forma ...ntra o ter- ...doado com ...de Ango-

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º

(M/ de 21 anos)
Dom João
BOITE
VA VEJA E DANCE
Praça D. João I — AMADORA
Telef. 935756

Os bombeiros procedem aos trabalhos de rescaldo

Violento incêndio destruiu um estabelecimento que ia inaugurar-se brevemente

Esta manhã, cerca das 8 horas, declarou-se violento incêndio no rés-do-chão de um prédio da Avenida Duque de Loulé, esquina com a Rua Luciano Cordeiro. Envolvido em tapumes, aquele rés-do-chão estava a ser preparado para nele funcionar um «snack-bar» com «self-service», que pelos cuidados com que estava a ser encarado o seu futuro funcionamento, tinha pretensões de vir a ser dos melhores do género da capital.

Já há longo tempo que ali se faziam obras. Segundo nos informou o dono do estabelecimento, sr. Amadeu Dias, a inauguração estava prevista para o dia 9 de Novembro. Ainda esta madrugada, ás 2 e 30, tinha entrado a ultima máquina procedente de Londres. O material estava ainda sob a tutela da alfandega, esperando-se a chegada do reverificador.

Segundo se julga, o incêndio foi originado por ponta de cigarro. Mesmo encostada ao tapume que envolve a parte baixa do prédio, fica uma paragem de autocarros. Áquela hora, estava ali um aglomerado de pessoas. Alguém deve ter atirado uma ponta de cigarro, que passando por entre as tábuas do tapume teria ateado imediatamente a palha plasticizada que envolve com fins isoladores, as máquinas ainda encaixotadas. E as chamas irromperam num abrir e fechar de olhos, de tal maneira, que o encarregado da obra, que ali permanecia, só teve tempo de saltar para a rua, assustado pela violência das chamas. O incêndio começou portanto da porta para os fundos, justificando-se, portanto, esta hipótese.

No combate ao incêndio, tiveram que se empregar máscaras de oxigénio, de forma a permitir aos bombeiros a permanência no interior do estabelecimento, transformado em autentica fornalha. Compareceram no local as 1.ª e 3.ª companhias e, ainda, a companhia de reforço. Dirigiram as operações os srs. coronel Luís Ribeiro Viana e capitão Sanches da Gama.

Combateu também o incêndio o pessoal dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Compareceu também um piquete móvel da P. S. P., que manteve a ordem no local, pois como era natural áquela hora, concentrou-se um grande numero de curiosos. O transito esteve cortado no sentido ascendente daquela artéria cerca de duas horas.

Os prejuizos, ainda indeterminados, não estão cobertos pelo seguro.

As possibilidades turísticas da província de Trás-os-Montes foram apontadas na sessão de hoje da Semana de Estudos Regionais

BRAGANÇA, 2 — A Semana de Estudos Regionais de Trás-os-Montes, que ontem se inaugurou nesta cidade, sob a presidência do secretário de Estado da Agricultura, prosseguiu hoje com duas sessões de trabalho, em que foram tratados problemas de fertilidade, reestruturação agrária, panorama geral da agricultura regional, turismo, promoção social, a batata de semente e consumo, cultura do lupulo, florestação e regime silvo-pastoril, caça e pesca.

Na sessão da manhã, a que presidiu o sr. dr. António Gonçalves Rapazote, advogado em Evora e deputado pelo círculo de Bragança, usaram da palavra os srs. eng.º-agrónomo João de Deus Vaz Pereira e drs. Manuel Teles e Sá Alves.

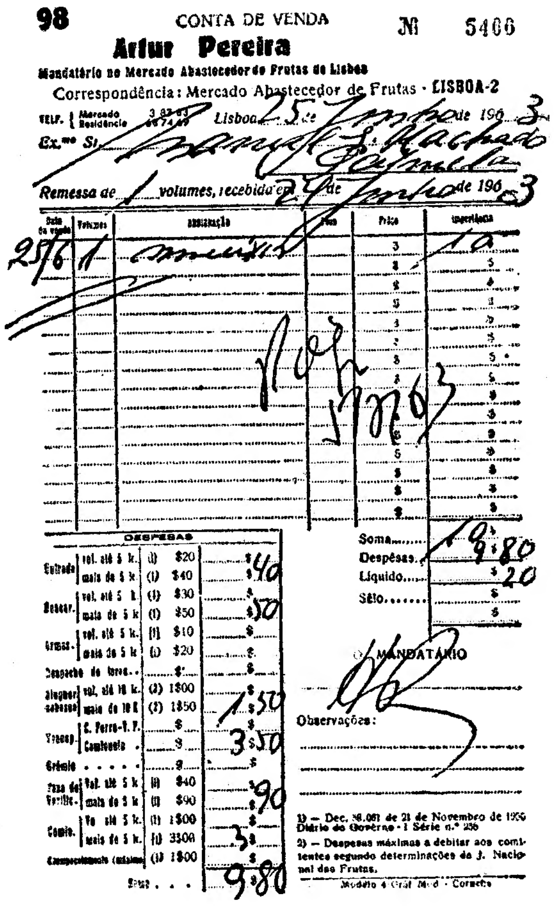
Entre as comunicações da sessão da manhã foi muito apreciada a do sr. dr. Manuel Teles que falou sobre «O Turismo como factor do desenvolvimento económico. O caso particular de Trás-os-Montes e Alto Douro no quadro do turismo nacional». Com a autoridade que lhe confere a experiência, dado que diáriamente lida com problemas relacionados com o turismo nacional, e o conhecimento de natural da provincia, o sr. dr. Manuel Teles traçou, em linhas gerais, o panorama turístico de Trás-os-Montes, apontando a possibilidade de criar as condições necessárias á atracção dos estrangeiros, uma vez que toda a região possui excelentes condições para a prática do chamado turismo de altitude. Depois de apontar as deficiências da infra-estrutura hoteleira e da rede de comunicações da provincia, enumerou as belezas naturais da região e os aspectos mais dignos de uma concentração de esforços com vista ao êxito de qualquer iniciativa. No final do trabalho, que pela sua objectividade e clareza de processos pode considerar-se uma das bases da futura expansão do turismo na provincia, o dr. Manuel Teles indicou as disposições julgadas indispensáveis para levar a bom termo o desenvolvimento do turismo em Trás-os-Montes: dotar a provincia de uma adequada cobertura hoteleira, incluindo um conjunto de parques de campismo, cuja instalação deverá ser préviamente estudada e planeada em íntima colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; proceder á abertura de novas estradas e ao alargamento e conservação das actuais; sinalizar convenientemente as suas estradas, cidades e vilas com dísticos que indiquem claramente os locais e outros motivos de interesse turístico dignos de serem visitados; dotar urgentemente de água potável e de energia eléctrica as freguesias da provincia que ainda não dispõem de tão elementares como indispensáveis melhoramentos; instalar um Posto de Acolhimento na fronteira de Quintanilha e Postos de Turismo em todas as cidades e vilas da provincia; criar, nas cidades e vilas mais indicadas para isso, clubes de pesca e de caçadores, aos quais competiria, de comum acordo com a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, contribuir para o fomento e protecção das principais espécies piscícolas e cinegéticas, ficando a eles subordinada a concessão de licenças para a prática daqueles desportos em épocas e segundo condições a regulamentar; e editar os indispensáveis meios de propaganda — desdobráveis e folhetos — com cuidada apresentação gráfica evidenciando os recursos turísticos da provincia, e realçando também a possibilidade da utilização da fronteira de Quintanilha, como natural acesso do turista estrangeiro a Portugal por Trás-os-Montes, assim como a edição de uma colecção de postais ilustrados dos mais belos monumentos e paisagens da provincia.

Um cabaz de ameixas pelo preço de uma só

O publico tem bem a consciência de que paga a fruta muito cara, enquanto os produtores se queixam de que a vendem muito barata! Como se explica este paradoxo que a uns e outros prejudica enormemente?

Não é difícil concluir que o mal se encontra no caminho—por vezes bem curto — entre o pomar e o consumidor. A parte de leão fica nas mãos dos intermediários, numa proporção, por vezes, inacreditável.

Sirva-nos de exemplo o que sucedeu em fins de Junho ultimo com três cabazes de ameixas, enviados de Palmela pelo sr. Manuel da Silva Machado. Em carta que nos enviou há dois dias, diz-nos o seguinte:


98 CONTA DE VENDA Nº 5466
Artur Pereira
Mandatário no Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa
Correspondência: Mercado Abastecedor de Frutas · LISBOA-2
Lisboa 25 de Junho de 1963
Ex.mo Sr. Manuel S. Machado, Palmela
Remessa de 1 volumes, recebida em 24 de Junho de 1963
25/6 1 ameixas ... 10
Soma 9$80
Despesas 20
O Mandatário

A factura em questão

«Junto envio duas facturas da venda de ameixa, no Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa, fruta esta que foi enviada de Palmela, no mesmo dia, ou seja no passado dia 24 de Junho. Repare V., por favor, que, pelo mandatário sr. Artur Pereira, foi vendido um cabaz por *10$00*, ficando líquida apenas a importancia de $20 *(vinte centavos)*, e que pelo sr. F. Pereira Silvestre, foram vendidos dois, um por *50$00*, outro por *25$00*, sendo o saldo destes 2 cabazes *55$00*. Bem sei que, em certos dias, talvez pela fartura da dita fruta, há oscilação de preços, na venda, *mas*, com essa diferença é que há bastante exagero, tanto mais que, no dia 25, um vendedor vendeu 1 cabaz por *10$00* e, no dia 26, outro vendedor vendeu também um cabaz por *50$00*».

Quer dizer, um fornecedor de ameixas recebeu, por um cabaz dessa fruta — que teria, pelo menos, 27 quilos! — a importancia ridícula de 20 centavos!

Analisemos a factura do mandatário no Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa, sr. Artur Pereira, que reproduzimos: um cabaz de ameixas foi vendido pela quantia de 10 escudos, preço a que foram deduzidas as despesas: 40 centavos pela «entrada»; 50 centavos pela «descarga»; 1 escudo e 50 centavos pelo «aluguer do cabaz»; 3 escudos e 50 centavos de «transporte» em camioneta; 90 centavos de «taxa de verificação» e 3 escudos de «comissão». Estas despesas somaram 9 escudos e 80 centavos, pelo que o fornecedor da ameixa recebeu, apenas, 20 centavos, quantia cinquenta vezes menor *do que o preço por que foi vendido o cabaz, aliás um preço excepcionalmente baixo, pois o preço da venda de ameixas (mês de Julho) oscilou entre 40 e 50 escudos.*

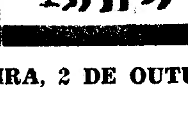
É realmente uma enormidade que um produtor possa receber, por cerca de 30 quilos de ameixas, metade do que pagam de taxa de «entrada»... enquanto o publico paga aproximadamente o mesmo por uma ameixa só!

Repare-se que, pelas mesmas ameixas, todos receberam mais do que o produtor: o descarregador, 50 centavos; a alugador do cabaz, 15 tostões; a camioneta, 3 escudos e 50 centavos; e o intermediário 3 escudos de comissão, além de 13 tostões de taxas: 40 cent. pela «entrada» e 90 cent. de «verificação».

Como pode, assim, o publico ter fruta, já não diremos barata, mas acessível?

E é lógico que o intermediário receba 15 vezes mais (de comissão) do que o produtor?

Não é lógico. Mas, infelizmente, sucede.

6.ª FEIRA, ÀS 21.45
(M. 12 anos)
NO
ROMA
FINALÍSSIMA
ENTRE OS 5 CONJUNTOS
MAIS DISTINGUIDOS PELO JURI!
Música do tipo dos **«The Shadows»**
num sensacional despique que decidirá qual o Conjunto que irá a Londres!
E AINDA...
o maior sucesso cinematográfico da temporada:
MOCIDADE EM FÉRIAS
com **CLIFF RICHARD**
e os próprios **«The Shadows»**

ÚLTIMOS BILHETES À VENDA

Começou a funcionar
o novo edifício da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 2 — Os estudantes do ensino técnico começaram os trabalhos escolares do novo ano lectivo já no novo edifício da escola técnica desta vila, um dos melhores e mais completos do País, cuja inauguração oficial se deve verificar ainda este mês, com a presença de representantes do Governo.

Situado numa zona industrial do Algarve, servida pelo seu melhor porto marítimo, o novo edifício escolar obedece ao melhor critério da arquitectura funcional para este fim. Dispõe de moderno e aperfeiçoado equipamento e tem amplitude que permite a criação de novos cursos, como sejam os de litografia, já com as necessárias instalações, geral do comércio, e maquinista marítimo, este, de capital importancia, num centro piscatório de grande actividade, cuja intensa faina se exerce através de larga frota motorizada.

O imponente e elegante edifício, fica em óptima localização, junto do comboio e das carreiras de camionetas, enfrentando uma extensa faixa de terreno que será devidamente urbanizada. No átrio da entrada, há um largo e sugestivo painel, de cerâmica, que revela a arte vigorosa do pintor vila-realense Joaquim Rebocho.

Mais de 400 árvores foram já plantadas, para o efeito decorativo do ajardinamento dos recintos de recreio, que ocupam dez mil metros quadrados. Possui dois ginásios, dispondo, o dos rapazes, de amplo palco; salas de biblioteca e de convívio. Amplo vestiário, gabinetes médico, com três salas, e da direcção, serviços de secretaria, etc., situam-se no rés-do-chão

As salas de aula são em numero de 31. A de canto coral fica isolada das restantes. No terceiro piso, há um museu destinado a recolher trabalhos escolares de reconhecido mérito. Salas de aulas e trabalhos práticos, instalações sanitárias, incluindo balneários, cozinha e refeitório, assim como as restantes instalações, são do que há de mais moderno e eficiente.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «O outro lado da cidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — n. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); *Flamia* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef 932485), *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Aven Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) *Simões Lopes* Avenida Elias Garcia 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro. M A. D. (T 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel 932121).

PENHORES
AMADORA
P da Igreja, 13-A

Seminário de Urbanismo
e Planeamento Económico

Começa ainda este mês e estende-se até Julho um Seminário de Urbanismo e Planeamento Económico, que o Gabinete de Estudos Económico-Sociais organizou.

Neste Seminário, que será ao nível pós-graduado, para engenheiros, arquitectos, economistas e outros técnicos interessados em ciências sociais que possam aplicar as técnicas de estudo e metodologia aos problemas de Urbanismo e de Planeamento Regional e Municipal, serão estudados e aplicados a problemas nacionais as técnicas, teorias e métodos modernos no estudo de urbanismo e planeamento desenvolvidos pelos centros de estudo e universidades norte-americanas e europeias.

Serão estudados, entre outros, a Dinamica do Crescimento Urbanístico, a teoria de Comunicações no Crescimento Urbanístico, as teorias do desenvolvimento Económico Regional, as teorias de exportação de base e teoria de sectores, teorias de Localização, «input output», «multiplicador» e os métodos de aplicação no estudo dos recursos regionais e o crescimento Económico

Estudar-se-ão novos conceitos e novos métodos de planeamento e urbanismo desenvolvidos nos ultimos anos pelos principais centros mundiais de pesquisa, tais como: «integração regional», «Megalopolis», a Dinamica de Urbanismo o «Planeamento Horizontal» e «Planeamento Vertical» de sectores, os «modelos» de actividades económicas e o conceito de projecções no planeamento a longo prazo, de população industria comércio, recreação, habitação, «zonas verdes», portos, estradas, centros comerciais, educação, saude, cultura, turismo, zonas de recreio, «centros regionais de expansão e desenvolvimento», etc.

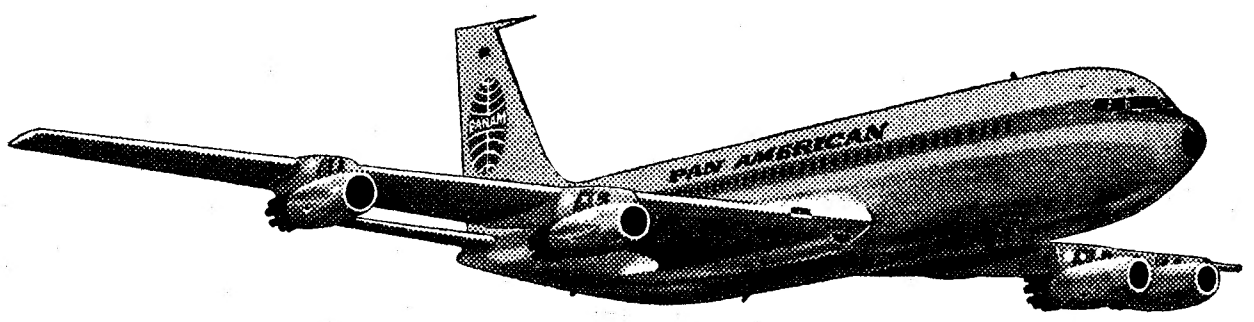
Estes conceitos e métodos serão estudados e aplicados a «símbolos» como a «Revolução na utilização da terra», «forma de ganhar a vida intensamente», «A vizinhança», «Orientação Económica pela Urbanização», «Modelos de ligação Económica na comunidade», «Mobilidade da mão-de-obra», «Tendências no desenvolvimento industrial potencial»; «Liderança», decisões e deliberações no Crescimento Urbanístico; correlados sociais no crescimento urbano; «Atitudes e colaboração na Comunidade, o conceito de vida no Urbanismo»; um «Modelo de desenvolvimento Urbanístico e suas Alternativas».

Serão ainda estudados os conceitos de Metrópole e de Região; o contraste da aplicação da nova teoria das comunicações no Crescimento Urbanístico e a vantagem da aplicação dos seus métodos de pesquisas, na forma de explicações mais incisivas, do que a investigação pelos métodos tradicionais da Ecologia Humana, Geografia, Economia de Solos, Administração Municipal e estudos de tráfego.

Serão estudados ainda problemas metodológicos do Planeamento nos países em desenvolvimento, e subdesenvolvidos, e origem e base do Urbanismo no Mundo, problemas de dinamica industrial, e métodos de Pesquisa operacionais aplicados ao Planeamento, Estudos Económicos de Base, Programas de planeamento de zonas metropolitanas e zonas regionais, Inquéritos populacionais e Previsões, e planeamento de programas de Obras Publicas a longo prazo, planeamento de cidades e de regiões. Planeamento de estratégia e tácticas de mercados, informações quantitativas para «contrôle» e administração.

As inscrições encontram-se abertas no Gabinete de Estudos Económico-Sociais, Rua de S. Bento, 363-7.º B — Telf. 68 36 88 — Lisboa.

Agora a Pan Am poupa-lhe cerca de Esc. 4.330$00 para os E. U. A.



... e ainda lhe oferece todas estas vantagens:

Este ano, poderá gozar umas férias mais prolongadas utilizando as novas Tarifas Económicas de Excursão da PAN AM que permitem uma estadia de 21 dias nas maravilhosas cidades da América do Norte. Não esqueça — sòmente a PAN AM lhe oferece todas estas vantagens adicionais:

■ *A PAN AM oferece mais voos transatlânticos a Jacto* do que qualquer outra linha aérea! Pode viajar quando quiser planeando a sua viagem mais fàcilmente!

■ *Só a PAN AM voa directamente* da Europa para 15 cidades nos Estados Unidos. Seja qual for o seu destino nos E. U. A. — Norte, Sul, Leste ou Oeste, chegará mais ràpidamente com a PAN AM!

■ *Visite mais cidades nos E. U. A. por menos dinheiro!* Com um único bilhete da PAN AM é possível uma curta estadia em 20 cidades dos E. U. A. *sem aumento* de preço.

■ O Plano da PAN AM para viajar dentro dos Estados Unidos ajuda a tirar o máximo proveito da sua estadia! Por exemplo: Uma semana em Nova York — alojamento, refeições — custa-lhe apenas Esc. 2.040$00 ou poderá instalar-se em qualquer dos 51 hotéis Sheraton apenas por Esc. 170$00 por dia — mais Esc. 170$00 para refeições. Excursões incluindo todas as despesas, a preços reduzidíssimos!

■ Economize, mas gozando o conforto inigualável da PAN AM e os seus magníficos serviços! Refeições deliciosas do MAXIM's de Paris! E, acima de tudo, em todos os voos o Extra precioso da PAN AM — a EXPERIÊNCIA!

■ Para os Estados Unidos a Jacto não há tarifas mais reduzidas. Prefira portanto a PAN AM!

Repare na economia que representam as Tarifas de Excursão de 21 dias da PAN AM ida e volta em Classe Económica

De LISBOA para	Todo o ano Classe económica	Tarifa de Excursão de 21 dias Classe económica	Economia
NOVA YORK ou BOSTON	14.460.00	10.130.00	4.330.00
CHICAGO	16.985.00	12.655.00	4.330.00
WASHINGTON	15.410.00	11.075.00	4.335.00
MIAMI	17.480.00	12.765.00	4.615.00
MÉXICO	21.110.00	17.475.00	3.635.00
S. FRANCISCO	22.855.00	18.525.00	4.330.00

Em vigor até 30 de Março de 1964. Mínimo de estadia 14 dias. Máximo incluindo a viagem de ida e volta, 21 dias.

Viaja melhor, voando com a Pan American - A linha aérea de maior experiência no mundo!

PAN AM

Para mais informações e reservas, ou consultas sobre os magníficos planos de viagem para os Estados Unidos, contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa. Telefones: 36 21 81 (5 linhas).

Recepção em honra
do antigo e do novo administrador-delegado da Companhia I. B. M. Portuguesa

Num dos salões do Hotel Ritz haverá amanhã um «cocktail» para assinalar a despedida do administrador-delegado da Companhia I.B.M. Portuguesa, sr. Robert Hervalet, e, ainda, para apresentação do sr. Gilbert Tortel que o substituirá no desempenho do mesmo cargo.

O sr. R. Hervalet, que agora nos deixa para ir exercer um alto cargo na I.B.M. de França, já se encontrava há mais de três anos entre nós, tendo dado um impulso significativo ás actividades da I.B.M. no nosso País e, pela elevação das suas virtudes e trato afável granjeado as maiores amizades.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 161/63

CONCESSÃO DE UM ESTABELECIMENTO SITO NO BAIRRO DO ALVITO DESTINADO A INSTALAÇÃO DE PEIXARIA

(Processo n.º 17/63)

Em 21 de Outubro de 1963, ás 15 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando presentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 ás 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Setembro de 1963.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

O PORTO PELO TELEFONE

I Colóquio dos Municípios

PORTO, 2 — Para participar no I Colóquio dos Municípios, segue hoje para Luanda, de avião, uma representação da Camara Municipal do Porto, chefiada pelo seu presidente, dr. Nuno Pinheiro Torres, e da qual fazem também parte os srs. dr. Manuel Jorge Correia Matos, chefe dos serviços jurídicos, e os arquitectos Luís Cunha e Carlos Carvalho Dias.

Prisão de um industrial

Por intromissão no serviço policial e difamação do guarda captor foi preso o industrial sr. Mário Fernando Marinho de Castro, de 34 anos, casado, residente na colónia Dr. Manuel Laranjeira, 58.

Desapareceu o barco de pesca «Minhoto»

VIANA DO CASTELO, 2 — Esta madrugada desapareceu, do ancoradouro dos barcos de pesca do porto desta cidade, o barco a motor «Minhoto».

De madrugada, quando a sua tripulação ia para a faina da pesca, não encontrou a embarcação que pertence ao arrais sr. Francisco Manuel da Guia. Imediatamente o seu desaparecimento foi comunicado ás autoridades marítimas que, por sua vez, pediram ás autoridades de Vigo a sua intercepção, pois admite-se a hipótese de ele ir a caminho de França com 6 ou 8 emigrantes clandestinos.

Não é o primeiro caso que se verifica nos ultimos tempos, neste porto, o que muito preocupa os meios respectivos e é comentado por todas as pessoas.

Um «teddy-boy» perturbou Gina Lollobrigida

«PALMA DE MAIORCA», 2 — Fatigada pelos projectores e pelos infindáveis ensaios, Gina Lollobrigida, que filma em Palma de Maiorca «A mulher de palha», quis, há dias, gozar um momento de repouso. E, quando passeava sózinha na cidade, ocorreu-lhe a ideia de ir ver um filme de «cow-boys».

Mal havia principiado o filme, quando se ouviu na sala um grito estridente seguido de um palavrão proferido na língua de Dante. Todas as cabeças se voltaram e acenderam-se as luzes. A assistência reconheceu então a bela actriz que parecia perturbadíssima e indignada. Gina explicou que um «gamberro» («teddy-boy») a perturbava insistentemente. Um rápido inquérito demonstrou que o «gamberro» não era nem mais nem menos que um gato que viera coçar a espinha nas pernas da actriz. Gina distribuiu então os autógrafos da praxe e a sessão recomeçou. Alguns minutos depois ouviu-se novo grito feminino seguido de um palavrão, mes desta vez em bom (ou mau...) castelhano. Soou um par de bofetadas... Ora, desta feita era realmente um «gamberro» que tinha resolvido tentar a sua sorte com uma «señorita». — (F. P.).

Abuso de confiança

Na P. S. P., queixou-se a sr.ª D. Beatriz Carrilho, moradora na Rua Soares de Passos, contra um indivíduo, cujo nome indicou, que acusa de se negar a devolver-lhe uma máquina de costura no valor de milhares de escudos, que lhe entregara há cerca de um ano.

Vinho do Porto

O Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto oferece amanhã, ás 12 horas, num dos salões da Associação Comercial, um porto de honra aos membros da Societé Suisse des Liquoristes.

Feridos gravemente em acidentes de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António em estado grave, a menina Maria José Almeida Castro, de 7 anos, domiciliada na Rua dos Açores, Rio Tinto, que ali foi colhida por um automóvel, conduzido pelo sr. Ernesto Laurentino Cordeiro e Cunha, morador na Rua Corte Real, 573, 2.º, dt.º. A criança sofreu fracturas do cranio e das tíbias e ferimentos graves pelo corpo.

— Deu também entrada naquele hospital o ajudante de trolha, António Mário de Almeida Lima, de 14 anos, morador em S. Pedro da Cova, Gondomar, que na Avenida da Boavista foi colhido por uma bicicleta motorizada e sofreu fractura de uma perna e ferimentos graves na cabeça.

Desastre no trabalho

Deu entrada no Hospital de Santo António, em estado muito grave, um homem de que apenas se sabe chamar-se Fernando e que aparenta 32 anos.

A vítima caiu de uma prancha em que trabalhava, em Leça do Balio, numa empresa fabril. Sofreu traumatismo craniano, com perda de massa encefálica.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Balalaika» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A casta Suzana» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Pedro, o Pescador» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os dois faz-tudo» (12 anos).

INCÊNDIO no Vale do Gião

Hoje, cerca das 11 horas, declarou-se violento incêndio no Vale do Gião, Camarate, numa extensão de cerca de 2000 metros quadrados. Os Bombeiros Voluntários de Sacavém e de Camarate compareceram com cinco viaturas e montaram seis agulhetas. Após porfiados esforços, foi possível salvar as oliveiras. Os trabalhos de combate ao incêndio foram dirigidos pelo 2.º comandante Julio Queirós, dos bombeiros de Camarate.

A qualidade do papel higiénico tem influência nas decisões de um juiz norte-americano

SAN FRANCISCO, 2. — A qualidade do papel higiénico existente nas instalações sanitárias do Supremo Tribunal desta cidade pode vir a ter influência nas sentenças do juiz Raymond O'Connor — pensam as autoridades judiciais.

Na realidade, o juiz enviou uma carta á Secretaria da Justiça em que afirmava: «a minha paciência e compreensão pelos meus semelhantes, que tenho de julgar, estão a diminuir consideràvelmente em consequência da recente substituição do papel higiénico do tribunal, por outro de qualidade muito inferior».

Para demonstrar até que ponto a sua queixa é justificada o juiz O'Connor juntou á carta uma amostra do papel a que ele atribui propriedades «irritantes». — (A. N. I.).

A viagem presidencial à província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

ves palavras que tenho a honra de proferir perante V. Ex.ª, uma com sentida amizade e simpatia.

«Nas horas amargas e trágicas que vivemos em Angola quando da eclosão dos acontecimentos do Norte, Moçamedes recebeu a visita do então titular da pasta do Ultramar, prof. Adriano Moreira, que trazia ainda a amargura e dor de tantos inocentes que tombaram no solo sagrado da Pátria, vítimas da sanha do ódio das hordas terroristas que vinham embriagados por promessas fáceis, para cumprir uma ordem de desespero e morte. Ouvimos a sua palavra fluente e sentimos no vigor da mocidade do ilustre homem publico, a firme determinação de um povo que não pode renegar os seus compromissos historiais, nem atraiçoar a sua missão civilizadora. O prof. Adriano Moreira deu-nos coragem e alento para lutarmos contra todas as provocações, mas trouxe sobretudo, uma mensagem de paz, fraternidade e confiança e, com ela a dádiva do nosso liceu a que num acto de feliz e justíssima expressão deu o nome de V. Ex.ª sr. Presidente da Republica, que nós aclamamos como um título de legítimo orgulho».

Ficará este liceu situado na Rua da Fábrica, onde se erguem dois outros grandes edifícios publicos, um já concluído, o outro em vias de conclusão: o hospital, em funcionamento desde há três anos, e a escola industrial.

O liceu será constituído por uma série de edifícios ligados entre si por galerias cobertas e envidraçadas.

Foi o eng. Carlos Frazão o chefe da brigada quem traçou os planos do novo estabelecimento de ensino com o arquitecto Leone de Faria. Calcula-se que a obra importará em 7500 contos.

O conjunto, de um só piso, ocupará uma vasta área e ficará situado mesmo á porta do deserto: para além da Rua da Fábrica começa, com efeito, o mar sem fim do areal.

Visita à exposição de peles de caracul

Seguidamente, o sr. almirante Américo Thomaz percorreu algumas avenidas da cidade, entre elas, a Avenida Sarmento Rodrigues, cujo nome aqui sempre foi recordado como «um dos nossos do Ultramar».

O sr. Presidente da Republica visitou, próximo do Clube Náutico, demoradamente a exposição caracul, um valioso testemunho, de uma das mais audaciosas iniciativas para o grande futuro da economia de Angola. A produção de peles de carneiros caracul, que se deve á iniciativa do dr. Santos Pereira, foi iniciada em 1948, e tem merecido o atento apoio de todos os governadores-gerais, destacando-se, talvez, o falecido capitão Silva Carvalho e o desembargador dr. Silva Tavares.

O Chefe do Estado deteve-se longo tempo a apreciar cerca de 60 exemplares produtores de caracul, e, também, de «Angorá Moáer», cujas características e valor económico ouviu descrever, pelo director do Posto Experimental de Caracul, dr. Santos Pereira. Mapas estatísticos e documentário fotográfico contam a história do Caracul em Angola, que promete ocupar destacada posição económica na província, se forem vencidas todas as resistências internacionais, dos mercados concorrentes, não apenas dos países de Leste, como também, e principalmente, o antigo Sudoeste alemão, onde a produção actual registou um rendimento de dois milhões de contos, representados em vendas de peles de caracul, e cuja cotação actual é de cerca de quatro libras, cada pele, no mercado de Londres.

Depois do almoço, o Chefe do Estado seguiu, de automóvel, para Porto Alexandre, a pouco mais de 100 quilómetros desta cidade.

A entrada entre Moçamedes e Porto Alexandre atravessa uma região já desértica, mais ainda com vestígios de vegetação, sendo provável que o grande caçador, que é o almirante Américo Thomás, lamente hoje a rigidez do protocolo, ao ver saltarem ao longe, de rocha em rocha, rebanhos de ágeis cabras de leque.

Toda esta região é riquíssima em caça sendo mesmo frequente encontrarem-se leões. Estes, porém, têm hábitos de noctivagos e só por acaso e excepção é que algum será avistado hoje, quer á ida para Porto Alexandre, quer no regresso, ao fim da tarde, mas ainda com dia claro. — (A. N. I. e L.).

Chegada a Porto Alexandre

PORTO ALEXANDRE, 2 — Se Moçâmedes recebeu o sr. almirante Américo Thomaz com inexcedíveis provas de entusiasmo, fé e até amor filial quando desrespeitou o protocolo á chegada do Presidente Porto Alexandre não lhe ficou atrás.

O sr. Presidente da Republica, que chegou aqui de automóvel, sentiu, em todo o percurso, o ardor patriótico da boa gente desta terra. A cerca de cinco quilómetros da vila surgiram junto á estrada grandes grupos de manifestantes que agitavam bandeiras e tansportavam dísticos com expressivas legendas patrióticas. O Chefe do Estado foi escoltado até aqui por dezenas de rapazes em motocicletas, com bandeiras nacionais.

À entrada de Porto Alexandre, erguiam-se arcos de triunfo com as armas da vila — uma «Welwitchia mirabilis» rodeada por quatro peixes, sobre campo azul. É o símbolo da planta do deserto e da actividade piscatória.

Para a recepção ao Chefe do Estado a população europeia e de cor, da vila—em Porto Alexandre os nativos, cerca de três mil, são em numero muito inferior ao dos brancos — concentrou-se junto do edifício da administração do concelho, onde o presidente Américo Thomaz foi saudado pelo dr. Lobato Correia, administrador do concelho e presidente do Município de Porto Alexandre. O Chefe do Estado agradeceu depois o calor da recepção e manifestou também o seu reconhecimento pelo facto de a Camara Municipal ter decidido proclamá-lo cidadão honorário de Porto Alexandre, decisão que foi tomada por aclamação.

Depois de breve repouso, o sr. Presidente da Republica seguiu para o cais do Grémio de Pesca, entre alas de pescadores com trajos típicos de quase todas as regiões marítimas da Metrópole, desde o Algarve até Ovar, desde a Nazaré até á ilha da Madeira, pois que na frota de traineiras e arrastões de Porto Alexandre trabalham pescadores de todas essas terras.

Toda a frota local se encontrava concentrada na baía e embandeirada em arco, vendo-se as respectivas tripulações na tolda, com os remos ao alto, quando o Chefe do Estado passou também a bordo de uma traineira, para onde embarcara no cais do Grémio, desembarcando depois no cais Venancio Guimarães Sobrinho.

Nota curosa. Venancio Guimarães Sobrinho, grande armador e grande industrial de pesca do Sul de Angola, foi oficial da Armada e deslocou-se hoje a Porto Alexandre expressamente para cumprimentar o Presidente da Republica, seu antigo camarada da Escola Naval.

O regresso a Moçamedes far-se-á ás 18 horas. Às 20 horas será servido, na residência do governador do distrito, um jantar íntimo. Às 22 horas efectuar-se á um cortejo luminoso, saudação da população ao Chefe do Estado, e um desfile de traineiras. — (A. N. I. e L.).

Exercícios de salvamento com helicópteros em Alverca

(Continuação da página central)

semelhante, como sejam instrução de pilotagem, transporte, vigilancia, etc.».

Do mesmo modo se pensa que «não bastam pilotos: a existência de socorristas treinados é imprescindível: um médico, um enfermeiro ou um socorrista-nadador que não estejam habituados ao trabalho de salvamento com helicópteros, não se sentem á vontade e não dão portanto o rendimento necessário». Por outro lado — e ainda a mesma fonte a informar — «para que os helicópteros estejam utilizáveis em qualquer momento — nunca se sabe quando a emergência se declara — requere-se pessoal de manutenção profissional e existência de sobresselentes em níveis adequados.

As exigências expostas não podem, sob o ponto de vista económico, ser viávelmente materializadas em mais de uma Base na Metrópole, garantindo-se a chegada a qualquer ponto da costa portuguesa, a partir dessa mesma base (que seria a de Alverca), no tempo máximo de duas horas e meia.

A actividade da F. A. P. no uso de helicópteros

A Força Aérea Portuguesa, que tem neste momento no Ultramar todos os seus aparelhos desse tipo, está a proceder, há cerca de três meses, ao treino de novos pilotos e mecanicos portugueses, na Fábrica de Material Aeronáutico, em Alverca.

Utiliza para o efeito três aparelhos franceses, da marca «Alonette II», da firma «Héli-Union», de Paris, que os alugou, bem como seis técnicos franceses, três pilotos e três mecanicos.

Neste momento, está a realizar o segundo estágio, no qual participam 14 pilotos e 13 mecanicos, pertencentes a várias unidades militares do Continente e das Ilhas Adjacentes. No primeiro estágio, foram preparados 15 outros pilotos. As aulas de treino, ministradas em Alverca, duram das 8 ás 18 horas, todos os dias, com um intervalo para almoço.

Com essa actividade, e com a que se seguirá, logo que seja criado o «centro de salvamento», pretende a Fábrica de Material Aeronáutico de Alverca criar um unico centro, guarnecido por pessoal de voo e de manutenção altamente treinado nas tarefas de salvamento.

Para reunir as verbas necessárias para criação do mesmo, pensa a F. A. P. que se deve ter em atenção «a multiplicidade de missões que os helicópteros podem cumprir em proveito dos diversos departamentos governamentais».

Tarefas propostas

Para aumentar a utilização de helicópteros e substituir os voos de treino puro, por voos que tenham alguma utilidade além do adestramento do pessoal, sugere a F. A. P. a utilização daqueles aparelhos no transporte de doentes, prestação de primeiros socorros a feridos graves e seu transporte directo ao Hospital de Santa Maria, em Lisboa, ou S. João, no Porto, o controle de fogos em florestas, com transporte de bombeiros e salvamento de pessoas cercadas pelo fogo, transporte de altas entidades, missões de vigilancia, controle de tráfego durante grandes concentrações, etc.

Demonstração em Alverca de serviço com helicópteros

Para ilustrar os seus pontos de vista a F. A. P. promoveu esta manhã, na Fábrica de Material Aeronáutico, em Alverca, algumas demonstrações de salvamento e transporte com aquelas unidades.

Para assistir áqueles exercícios deslocaram-se ali os srs. ministros do Exército, da Marinha e da Saude e Assistência, os chefes do Estado-Maior da Armada e da Força Aérea, este em representação do secretário de Estado, os presidentes da Cruz Vermelha Portuguesa e do Instituto de Socorros a Náufragos, bem como muitas outras autoridades civis e militares, para o efeito convidadas, que foram recebidas na Fábrica de Material Aeronáutico de Alverca, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira.

Os pilotos e mecanicos franceses coadjuvados por pessoal português dos cursos ali em funcionamento, procederam a exercícios de salvamento na água e em terra.

No final dos exercícios as entidades portuguesas cumprimentaram o chefe da equipa francesa, tendo o sr. ministro do Exército e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea sido transportados para Lisboa num dos helicópteros.

FÉRIAS NO MAR

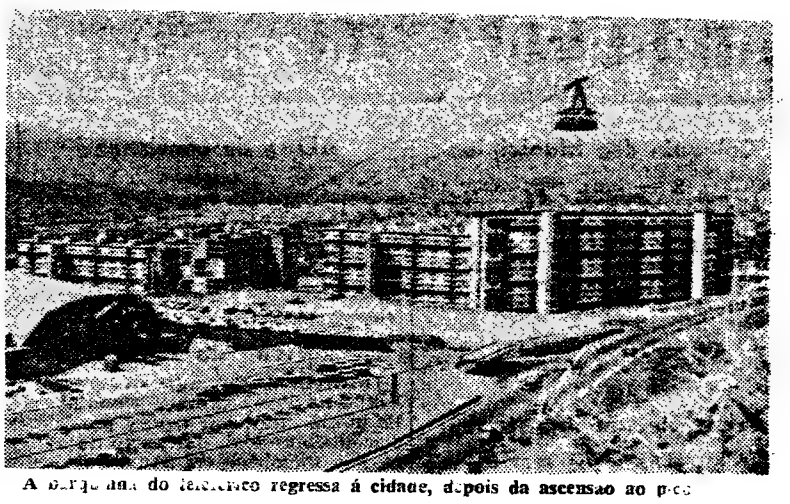
(Continuação da 1.ª página)

portentosas, a via caprichosa dos seus rios bordejados de vegetação frondosa onde pululam os papagaios vermelhos, as araras brancas, os negros abutres e os mais raros exemplares de uma fauna inexaurível e fascinante — como em recanto paradisíaco da Terra... E tenho de dar razão a Cristóvão Colombo quando, depois de aportar aqui por alturas de 1498, escreveu aos reis da Espanha a dizer lhes que «sempre li que a Terra era redonda, mas agora digo-vos que ela tem a forma do mais belo seio de mulher e que, no seu bico entumecido, se situa esta terra — mesmo junto ao Céu...»

Alguns anos depois, o navegador espanhol Alonso de Ojeda ao meter-se por terra dentro, encontrou tantas lagunas, rios e povoações lacustres, que lhe deu o nome de Venezuela (pequena Veneza) e daí ficou para sempre consagrado o nome deste país fabuloso, com 900 000 quilómetros quadrados de superfície e que tem, mais de um século depois de alcançada a sua independência, apenas uns sete milhões de habitantes...

Povoado, em eras remotas, por seitas de índios indomáveis e rancorosos e por outros povos primitivos, ainda hoje os descendentes dessas gerações sulcam as águas do Orinoco em toscas pirogas ou vivem no interior, a dois e a três mil quilómetros da costa, completamente nus e de feições inconcebíveis, constituindo singulares espectáculos para os turistas mais afoitos... porque nem todos lá querem ir... São os derradeiros abencerragens dos lendários «piapocas», dos «piaroas» e de tantos outros que foram outrora senhores destas terras.

Dominada a Venezuela inicialmente pelos espanhóis — que por lá deixaram bem vincada a sua civilização e a sua influência — o país começou a ser teatro de lutas internas e de campanhas de independência em meados do século XVII. A população autoctone foi aumentando, germinaram idealismos, surgiram chefes, a guerra pró-emancipação tomou corpo e transformou-se, já em fins do século XVIII, numa cruzada que custou á Espanha muito dinheiro e muitas vidas. Por fim, aos 24 de Junho de 1821, veio a independência. Tinha-se criado um herói nacional — Simon Bolivar—o general que conduzira os exércitos á vitória final, e cuja efígie ou cujo nome se vêem aqui por toda a parte.



A barquinha do teleférico regressa á cidade, depois da ascensão ao pico

● Crescimento súbito e alucinante

Mas tudo quanto se encontra neste país, tudo quanto nos enche a vista quando se erguem na nossa frente, ao fundo da auto-estrada, arranha-céus imponentes, hotéis majestosos, jardins e parques aprazíveis, tudo isto cheira a novo, a recente, a um surto de ultima hora. Comento para quem me acompanha: — «Apesar de independente há quase um século e meio, a Venezuela «fez-se» nos ultimos trinta anos...». A resposta vem pronta: — «Qual... Nos ultimos doze anos e Caracas nos ultimos seis...»

Efectivamente, esta Caracas, agradável ao primeiro contacto, é, nos bairros novos, uma cidade sem a «patine» do tempo. Tudo isto (o que é novo) parece ter sido acabado ontem. Arquitectura moderna — os seus arranha-céus com muito vidro lembram, embora mais baixos, os mais recentes de Nova York — Caracas é todavia, uma capital que não atingiu ainda a sua maioridade, é uma terra em crescimento que está na sua primeira floração, tal como o seu povo que ouvi comparar aqui graciosamente a «un muchacho que se caió de un conquero en un «Cadillac»... Como alguns rapazes que nascem ricos e não sabem que fazer ao dinheiro, a Venezuela busca um rumo, procura acertar as agulhas, tem as suas leviandades e os seus devaneios impensados, desperdiça tempo e dinheiro, consome energias (muito de tudo isso em pura perda), mas confia em que encontrará um piloto e tem a certeza de reunir todas as condições para vir a ser (embora não saiba quando) uma grande e próspera nação.

A miragem aliciante do petróleo (este país assenta sobre toalhas infindáveis de combustíveis líquidos) deu a todos a certeza (ou a esperança) de uma vida eufórica, que o é, afinal, apenas para alguns. Aqui mesmo em Caracas ouvi dizer (não sei se com verdade) que este país é um enorme condado feudal que pertence a quinhentas famílias, das quais todos os restantes são apenas servidores, embora nem sempre submissos... Seja, porém, como for, Caracas é uma «fachada» admirável. Cruzei as avenidas Urdaneta e Andrés Bello, a famosa Via dos Ilustres, o Passeio dos Próceres e a minha retina gravou imagens fascinantes, desde a estatuária, quase toda clássica, ao grandioso Centro Simon Bolivar de linhas autênticamente nova-iorquinas; á imponente Cidade Universitária (habitada por uma juventude ardorosa e dividida); aos hotéis majestosos, rebrilhando sob cascatas de reclamos luminosos; ao austero e impressionante Centro das Forças Armadas (que custou doze milhões de dólares) a reflectir-se no maior lago da cidade ou ao bucólico Parque das Três Graças, onde as beldades, de pedra alvinitente, se abraçam docemente sob as copas frondosas de velhas árvores tropicais...

Para lá do centro monumental e buliçoso, erguem-se os blocos residenciais bordejando mais parques e mais jardins a emoldurar grandes e pequenas obras de estatuária que dão ao burgo tumultuoso e colorido o nível de uma cultura artística. Não faltam as fontes e os repuxos — jogos de água a projectar no céu azulíssimo arabescos brancos que tomam, pela noite cálida e harmoniosa, os mais surpreendentes efeitos de luz. Passo pela monumental praça de touros — o Nuevo Circo — onde tiveram tardes de glória os melhores nomes do toureio português; deparo com o Hospital Vargas — um dos setenta e quatro excelentes hospitais civis deste país; e desemboco na Calle Topo, a dominar a cidade maravilhosa, donde se desfruta o panorama aliciante de Caracas, cortada de avenidas traçadas a compasso e esquadro e eriçada de blocos em que a pedra e o vidro disputam a primazia. A Calle Topo é bem o miradouro de Caracas, a fotografia que não se esbate, o cromo indiscritível que não se esquece mais, quer o sol ardente dos trópicos, temperado por estes mil metros de altitude, bata de chapa sobre o altivo casario, quer as cintilações de uma iluminação fantástica emprestem ao cenário toda a magia sedutora de uma alucinação desconcertante. Caracas á noite. não nos dá, necessàriamente, essa «férie» sem par das luzes de Nova York, de Chicago ou de San Francisco, mas proporciona a quem a admira um quadro arrebatador, inolvidável.

● A visão deslumbrante do teleférico

Tomo lugar numa das cómodas barquinhas do gigantesco teleférico (bela obra de engenharia construída há sete anos por técnicos alemães) que me leva, em quinze minutos de doce e perturbante ascensão, até ao cume fresquíssimo do Pico Avila (três mil metros acima do nível do mar, dois mil acima do nível médio de Caracas) e tenho então a visão deslumbrante desta cidade singular, semeada numa floresta da mais rica flora tropical, rodeada pelos dorsos sinuosos de uma cordilheira de montanhas esplendorosas, todas recamadas de tons verdes das mais diferentes tonalidades.

As largas artérias onde circula um tráfego intenso e vertiginoso (nesta cidade de um milhão e duzentos mil habitantes, a média é de um carro por cada cinco pessoas); as amplas praças, os «passeios» floridos ou também as ruas estreitas, tortuosas e de pisos escalavrados, orladas de casas baixas e meio arruinadas (há muitas assim em Caracas, onde nem tudo é belo), encantam o visitante á medida que a barquinha vai subindo, suspensa, imóvel, nos cabos de aço. Mais para além, mas dentro da vasta área da cidade, a bordejar os grandes edifícios e as mais elegante vivendas, ocultas pelos tufos de glaucas bananeiras ou de rubras buganvílias, ou paredes meias com aprazíveis parques, alongam-se (em enormes extensões) os negros e pestilentos «Ranchos», bairros de «favelas» onde vive uma parte apreciável da população de Caracas. Ao contemplar aquela «chaga social» — que é uma nódoa triste no cromo desta cidade — certifico-me de como a Venezuela é uma terra de contrastes profundos, chocantes — para não dizer arripiantes. Desses aspectos humanos, sociais e políticos me ocuparei num outro apontamento de viagem com a largueza que o assunto justifica e até pelo seu interesse jornalístico.

Depois, o teleférico traz-me de novo até cá abaixo, num autêntico voo planado por sobre a montanha coberta de vegetação luxuriante, densa, impenetrável, em cujas entranhas habitam ainda hoje pequenos tigres, cobras venenosas e graciosos esquilos de longas caudas amarelas, que vi, a saltarem lestos, de ramada em ramada. Finalmente, a barquinha, já a rasar as avenidas sob um sol dardejante, entra na ampla estação do teleférico e pára suavemente junto das plataformas, onde outros se aprestam para ocupar os nossos lugares... Visão semelhante àquela que este teleférico de Caracas me proporcionou, só tive outra quando vi acender as luzes do Rio de Janeiro, lá do alto do morro do Corcovado, aos pés do Cristo Redentor...

● Fatalidade histórica de um povo que não se entende

Embrenho-me outra vez neste mar de gente e de carros, torrentes caudalosas que desaguam de ruas em avenidas, que se perdem nos túneis majestosos ou nas colmeias humanas dos arranha-céus, num vaivém constante que é espelho vivo do pulsar de um povo que quer ir ansiosamente mais além e mais depressa. A grande urbe apresenta a fisionomia típica dos periodos da propaganda eleitoral, paredes e postes pintalgados de cartazes, de «slogans» e de retratos de chefes políticos. E' que, no dia 1 de Dezembro próximo, será eleito o novo presidente da Venezuela. Esse ambiente pré-eleitoral vive-se já intensamente, mesclado de um ambiente meio revolucionário, um ambiente que é quase de terror, que acabou com a vida nocturna na capital, e que dá todos os dias aos jornais larga e triste matéria informativa: bombas, assaltos, fogos postos, atentados, prisões... Cruzei-me por várias vezes, em pleno dia, com agentes da autoridade armados de pistolas-metralhadoras e com «jeeps» guarnecidos, vi as auto-estradas guardadas por militares de capacetes de ferro, observei precauções especiais em volta do palácio de Miraflores (residência do chefe do Estado) e em redor dos Ministérios, nessa vasta Praça do Silêncio que, por ironia do destino, é um dos locais onde, nos ultimos tempos, tem havido mais ruído em Caracas...

Na Venezuela, toda a gente tem política. As correntes de opinião são muitas e muito opostas. Daí uma atmosfera tão ardente, ou mais, do que o próprio clima, daí um país que devia ser felicíssimo, mas cujo povo não se entende e que, em parte por isso mesmo não encontrou ainda o seu grande e venturoso destino.

Mas dominado pelo sortilégio desta estranha Caracas, continuo deslumbrado pela cidade, numa busca permanente de novas imagens e de novos encontros. Se é certo que a arquitectura obedece a um padrão quase uniforme, não é menos exacto que, aqui e acolá, as concepções dos arquitectos ou o jeito dos construtores, apresentam alguma novidade, umas linhas mais arrojadas ou combinação de cores mais gritante, talvez mais futurista. Entro outra vez na Avenida Bolivar — o coração da velha Caracas e torneando para a direita encontro-me na Plaza de Venezuela, donde transferiram há pouco a fonte monumental que nos dá, por obra e graça de um arquitecto genial, o quadro inigualável das montanhas e dos rios do interior do país — imagem admirável de uma Natureza prodigiosa que é o maior sebredo do turismo venezuelano. Já se descortina para além, entre linhas rectilínias de blocos austeros, a famosa auto-estrada para La Guaira, que custou 70 milhões de dólares e que é a 3.ª das mais caras obras públicas levadas a efeito na América do Sul, logo depois do Canal do Panamá e da auto-estrada Belém-Brasília — pista alucinante, espelho de ansiedade incontida da Venezuela na senda desvairada do progresso e da grandeza.

Sete milhões de habitantes não chega, porém, para dar esta mesma expressão, este mesmo nível num território que é, por exemplo, algumas vezes maior do que a Península Ibérica. E assim, depois do faixa mais ou menos estreita que faiax mais ou menos estreita que acompanha a orla marítima até ao portentoso Lago Maracaíbo — pátria abençoada do petróleo — encontra-se a terra bem-aventurada (em muitas regiões quase virgem) que uma natureza pródiga tornou paradisíaca, surpreendente, encantada e misteriosa. Dividida numa série de Estados (um dos quais o Estado de la Portuguesa), a Venezuela não tem grandes cidades no seu interior. Mas, cada uma delas possui, pelo menos, um hotel moderno, estilo «grande turismo americano», enquadrado pela floresta e pelas montanhas, pelas piscinas e pelos campos de golfe, pela musica e pelo folclore.

Para além desses oásis de civilização, estendem-se campos de exploração agrícola e de criação de gado, «tentaderos» e lezírias e, mais longe ainda, terras habitadas por índios alérgicos ao progresso e ao asseio, que espreitam receosos de dentro de toscas cabanas ou das bocarras escancaradas de cavernas apocalípticas abertas há séculos nas escarpas rochosas do sertão venezuelano — onde o mundo dos nossos dias não chegou ainda.

M. de O.

Linha de CASCAIS

Caiu ao mar

e morreu afogada

quando apanhava marisco

Esta manhã, quando andava a apanhar percebes, entre o Cabo Raso e o Guincho, caiu ao mar e morreu Maria do Rosário Boaventura, de 37 anos, natural de S. Pedro da Cadeira, filha de José Boaventura e de Balbina de Jesus, casada com Joaquim José dos Reis, ajudante de pedreiro.

Nesta época do ano, centenas de mulheres apanham marisco nesta região da costa. O marisco abunda, é artigo caro e a vida está má. Por isso, enquanto os homens vão para o trabalho, mulheres e crianças saltam de rocha para rocha, arriscando a vida para que os pequenos mariscos sejam convertidos em dinheiro. Todos os anos a apanha de mariscos faz vítimas.

A vítima de hoje andava acompanhada, mas as companheiras não deram pela sua queda, apenas viram um corpo a boiar, supondo tratar-se de alguém estranho ao grupo. Retirada da água pelo bombeiro da Prainha de Água Doce, ainda estava quente, pelo que lhe foi aplicada respiração artificial, sendo todavia baldados todos os esforços para a reanimar. Transportada numa ambulancia para o hospital de Cascais, chegou ali já sem vida. O cadáver vai ser removido para o Instituto de Medicina Legal.

A infeliz mulher deixa oito filhos, tendo o mais velho 16 anos e o mais novo 4 meses.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Adorável Julia» e «Naquela noite» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Sem talento para matar» e «Os pistoleiros da noite» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «Rosa de fogo» e «Segredos da morte» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Um homem deve morrer» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O criminoso é meu amigo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).

AMIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Bras* — R. Costa Pinto, 186 (Telef 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Um ciclista morto

e outro ferido gravemente

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Cerca das 23 horas de ontem, quando saía desta cidade para a freguesia da Boa Vista, do concelho de Leiria, no seu automóvel, o sr. António Ferreira de Sousa, residente na cidade da Beira, da província de Moçambique e acidentalmente naquela povoação, ao chegar ao lugar de Arenagem de Lavos, atropelou dois ciclistas, José Maria Antunes, marnoteiro, casado, de 62 anos, residente em Revieras e Paraiso Henriques da Costa, operário nas obras do Porto, natural da freguesia de Lavos, casado, que seguim no mesmo sentido.

Conduzidos ao hospital, o primeiro chegou ali já morto e o segundo ficou internado em estado grave.

Concurso para admissão de médicos na Armada

Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, na Superintendência dos Serviços da Armada, para admissão de médicos.

Os candidatos aprovados terão o seu alistamento no posto de segundo-tenente.

Dado o constante alargamento dos Serviços de Saude da Armada, assim se faculta aos jovens médicos portugueses mais uma oportunidade de trabalho em prol da Pátria.

Garrincha e Pelé

ausentes do «onze» da F. I. F. A. em que alinhará Eusébio

RIO DE JANEIRO, 2 — Os futebolistas brasileiros, Pelé e Garrincha, não jogarão na equipa da Federação Internacional de Futebol, que defrontará a Inglaterra, em Wembley, a 23 de Outubro — revelou, hoje, um informador da Confederação Brasileira dos Desportos. Confirmou, porém, que Djalma Santos e Niltor Santos alinharão pela seleeção mundial.

Pelé terá de jogar pelo Santos contra o Milão, em Itália, a 16 de Outubro, para o Campeonato Mundial, não podendo por esse motivo alinhar pela equipa da F. I. F. A. Garrincha sofre de uma forte lesão no joelho direito e tem ordens severas do médico para durante os próximos quinze dias não fazer quaisquer espécie de exercícios. Perdeu bastante peso e físicamente está inferiorizado.

Djalma Santos e Nilton Santos aceitaram o convite da F. I. F. A. e partem brevemente para Londres.

Entretanto, a Confederação Brasileira dos Desportos anuncia que o seu presidente João Havelange, o vice-presidente Paulo Machado de Carvalho e o secretário Abílio de Almeida foram convidados a assistir ao jogo comemorativo do centenário da Associação de Futebol Inglesa. — (A. N. I.).

N da R. — *Nos 18 jogadores escolhidos para o «onze» da F. I. F. A., figuram como se sabe, os seguintes oito avançados: Garrincha e Pelé (Brasil), Eusébio (Portugal), Rivera (Itália), Kopa (França), Di Stefano e Gento (Espanha) e Law (Escócia).*

Em face do impedimento de Pelé e Garrincha, a candidatura de Eusébio para ser titular aumentou, podendo até dizer-se que salvo qualquer contratempo ele alinhará entre Kopa, Di Stefano, Gento e Law, visto que Rivera também, ao que parece, não pode ser utilizado.

Fernando Riera escreveu a todos os da selecção «resto do mundo»

ZURIQUE, 2 — Helmut Kaeser, secretário-geral da Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.) deu alguns esclarecimentos acerca da equipa de futebol que enfrentará, em 23 do corrente em Londres, a equipa de Inglaterra, por ocasião do jubileu da Federação Inglesa de Futebol.

Fernando Riera, treinador do «Resto do Mundo», escreveu, pessoalmente, a todos os seleccionados para lhes recordar que foram escolhidos porque eram figuras marcantes do futebol internacional e adeptos de futebol construtivo. No plano técnico, o encontro de Londres, segundo Riera, não tem outra finalidade senão mostrar ao grande público as belezas do futebol. Riera manifesta nas suas cartas a confiança que tem no êxito do encontro e na boa conduta de uma selecção, em que será fácil criar bom entendimento entre jogadores de tanta categoria.

Riera, que se encontra actualmente no Chile, chega brevemente á Europa. Os seleccionados reunir-se-ão em 19 do corrente em Londres, devendo todavia alguns só chegarem a 21, para poderem disputar os desafios dos seus respectivos campeonatos nacionais. Treinar-se-ão no estádio londrino de Stamford.

Por outro lado na F. I. F. A., indicam que Riera tinha, a princípio, a intenção de designar 16 nomes para a selecção. Mas perante o carregado programa que espera os jogadores italianos Maldini e Rivera (13 do corrente encontro da Taça das Nações contra a U. R. S. S.: 16 do corrente Taça Inter-Continental contra o Santos e 22 do corrente, encontro de campeonato), preferiu alargar a selecção. A F. I. F. A. gostaria de ter a liberdade de permitir aos 18 jogadores seleccionados participarem no «desafio do jubileu», dada a sua reputação.

Mas a federação britanica não concordou com este ponto de vista. Impôs que só o guarda-redes poderá ser substituído em qualquer momento do encontro e que para os outros jogadores as substituições só poderão ser feitas até ao 44.º minuto do encontro, e isto em caso de lesão.

A F. I. F. A. oferecerá de presente a todos os actores do desafio um relógio suíço completamente automático.

E' em 23 do corrente em Wembley (14 e 45) que se realizará o encontro Inglaterra-Resto do Mundo. — (F. P.).

Vitória do Girondins

BORDEUS, 2 — Num jogo particualr de futebol, disputado ontem, á noite, nesta cidade, o Girondins venceu o S. Sebastian, por 2-1 (ao intervalo, 2-0). — (F. P.).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Julio Gonçalves

Dr. Julio Gonçalves

Com a idade de 82 anos, faleceu ontem na sua residência, Rua Vale do Pereiro, 20, 3.º, esq. o médico naval e escritor sr. dr. Julio Gonçalves, de seu nome completo Luís Manuel Julio Frederico Garcia Gonçalves. Nascido em Nova Goa, cursou em Lisboa a Escola Médica, obtendo a nota final de 18 valores.

Nomeado médico naval, serviu no batalhão naval enviado ao Norte para combater a incursão monárquica de 1911. Durante os anos de 1914 e 1915, foi médico do Batalhão de Marinha expedicionário ao sul de Angola. Tomou parte nos combates de Mòngua, na marcha sobre o Cuanhama e ocupação da embala de Ngiva (Vila Pereira de Eça). Por esta campanha, foi louvado e condecorado com a medalha de Bons Serviços em Campanha e os distintivos da Torre e Espada e Cruz de Guerra.

Na Grande Guerra, foi louvado pelos serviços prestados no transporte de tropas para França e Inglaterra, concebendo um tipo especial de maca para transporte de feridos, ainda hoje adoptado na Marinha.

Como médico-chefe fez parte da força naval que combateu os insurrectos monárquicos do Norte entrando no ataque a Monsanto e nas operações de Estarreja e Porto

Foi director da secção de Antropologia Criminal do Instituto de Criminologia e um dos organizadores do «Boletim Médico-Psicológico» dos condenados e reclusos. Nomeado, mais tarde, chefe do Gabinete de Estudos da Armada, desempenhou também os cargos de director do Serviço de Saude do Arsenal da Marinha e de director do Hospital da Marinha.

O dr. Julio Gonçalves, que era presentemente secretário-geral da Sociedade de Geografia, tomou parte em numerosos congressos e pertencia á comissão de redacção dos «Anais da Marinha». Calobarou em jornais e revistas e publicou numerosas obras, entre as quais: «Serviço de Saude em guerra», «Seis Fortalezas-Feitorias da India» e «O Infante D. Pedro e as Sete Partidas do Mundo».

O dr. Julio Gonçalves era casado com a sr.ª D. Maria Virgínia Rabich Gonçalves; pai da sr.ª D. Maria Virgínia Gonçalves Cordeiro; sogro do sr. dr. Mário Cordeiro e tio dos srs. prof. dr. Armando Gonçalves Pereira e conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça dr. Renato Gonçalves Pereira. Os seus irmãos, também já falecidos, foram o prof. Luís da Cunha Gonçalves e o conselheiro dr. Caetano Gonçalves, grande vulto republicano.

O funeral efectuou-se esta manhã, com grande acompanhamento, para o talhão dos combatentes no Alto de S. João, nele se fazendo representar o ministro da Marinha pelo seu ajudante, comandante Pacheco Pinto.

Consulado-Geral do Luxemburgo

O Governo do Luxemburgo elevou á categoria de Consulado-Geral a sua representação consular em Lisboa, mantendo á frente da mesma o sr. dr. João Maria Bravo, que foi promovido a cônsul-geral, com jurisdição em todo o território português.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O novo regime de pontos escritos

Como é do conhecimento publico foi determinado que até 30 do corrente mês uma comissão com elementos do ensino liceal e técnico fizesse a revisão do problema dos exames, ou melhor dos pontos comuns.

Como já definimos, na devida altura, somos de opinião, sem estar a considerar o problema dos exames em si (isto é o exame como ponto crucial do ensino), que podem-se organizar os exames, como entre nós se efectuam, de forma satisfatória, se não mesmo impecável. Afirmámos mesmo que consideramos fácil desde que se escolham devidamente os professores e inspectores.

Para se obter uma organização coerente seria necessário entre outras coisas considerar o seguinte:

— Os pontos devem ser elaborados por grupos de professores Desse grupo fariam parte os professores que nos ultimos dois anos foram encarregados de elaborar os pontos e que estariam munidos de todas as observações que, através dos relatórios, Imprensa, etc., se efectuaram.

— Nenhum ponto seria apresentado sem as respectivas soluções ou possíveis soluções. Estas poderiam ser divulgadas.

— Em cada ponto seriam indicadas as cotações á margem. Há crianças que se prendem com perguntas dramaticais de cotação mínima.

O critério de indicar as cotações, que muitos bons países utilizam, serviria até para moralizar a técnica dos pontos escritos. Os pontos não unicos, de alguns estabelecimentos de ensino (incluindo os Institutos) não são organizados segundo a cotação máxima de 200 pontos (20 valores).

— O Ministério da Educação Nacional que há tantos anos apresenta á população escolar do País o tipo de ponto unico, de averiguação de conhecimentos, tem procedido á sua aferição? A que resultados tem chegado? Que aplicações da *notícia* dessa aferição tem dado aos pontos unicos dos anos subsequentes? Será possível levar ao conhecimento da opinião publica os resultados da *aferição* e o estudo feito sobre as ilações daí a tirar?

A propósito destas considerações pode ler-se, em numero recente do jornal «O Debate», uma achega muito interessante do dr. F. Falcão Machado: «Nem sempre os pontos de exame foram desprovidos da objectividade e impessoalidade estatística que o articulista lhes atribui. Quando o saudoso prof. doutor Oliveira Guimarães foi encarregado do serviço de pontos de admissão aos liceus *estes pontos pelo menos foram objecto de muito estudo atento e profundo não só pelo tratamento estatístico, mas também psicopedagógico* numa tentativa (e algo mais que tentativa) de encontrar *o padrão português de uma escala de aferição*. Ainda estão vivos todos ou quase todos os colaboradores do sr prof. doutor Oliveira Guimarães nessa *tarefa cujos resultados devem estar perdidos nos arquivos do Ministério da Educação Nacional*»

Esta indicação é mais um argumento para justificar a urgência da criação e funcionamento *efectivo* de um Gabinete, de Documentação, Informação e Estudos Pedagógicos do M. E. N. como há dias sugerimos.

— Outro ponto a considerar, relativamente aos exames, é de que as provas escritas têm de ser entregues a quem as saiba classificar. Não se pode conceber que uma pessoa que exerça o professorado, tantas vezes, sem qualquer qualificação e, só pelo facto de a exercer esteja automáticamente apto a classificar um ponto.

Este objectivo deve ser extensivo aos examinadores orais. Nem todos os professores mesmo bons são satisfatórios examinadores Há bons professores e justos que não sabem classificar, examinar com justiça (observe-se a posição tomada pelo ex-reitor dr. Gromicho ao assistir num liceu alentejano ás provas orais de um aluno).

É necessário cuidar neste aspecto ter coragem de resolver. Na crónica do dr. Duque Vieira («Flama», de Agosto) pode ler-se: «Falando uma vez com um reitor a propósito de renovações crueis de certo professor, respondeu-me ele: também há um desse tipo no meu liceu, mas enquanto eu for reitor ele não fará exames».

— O sistema de recurso das provas escritas, sujeitas a ponto unico, tem de ser revisto. Não se compreende que no ensino técnico não exista a revisão de provas

A revisão de provas deve incluir os exames de admissão Se não fosse a Imprensa talvez não se tivesse actuado com tanta rapidez, eficiência e justiça quanto ás provas de ditado e aritmética dos liceus e escolas técnicas.

— Outro ponto a referir e para o qual solicitaram a nossa opinião. Não consideramos os professores proponentes dos modelos para pontos unicos responsáveis disciplinarmente. Nenhum ponto pode ser aprovado sem o parecer aprovação, da Inspecção, que segundo se declarou algumas vezes observaram os pontos mais do que uma vez e neles meterem a tesoura. Pertence portanto á Inspecção que os aprova, a responsabilidade.

Para responsabilizar a Inspecção é necessário completá-la e esta considerar que na altura do serviço dos exames estes são o problema mais importante e unico, para o qual todas as atenções são poucas.

Novo edifício escolar na Murtosa

MURTOSA, 2 — Vão muito adiantadas as obras de construção do edifício escolar da freguesia da Murtosa, com 8 salas de aula e realizado de harmonia com o Plano dos Centenários.

Ainda não é possível, como seria desejável, que o novo ano escolar seja iniciado nele, pelo que o ensino continuará a ser ministrado em salas alugadas, como vem sendo feito há três anos.

A CIDADE

Festa associativa

Efectua-se hoje, a partir das 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, uma «soirée» dançante, abrilhantada pelo conjunto musical «Seis Latinos».

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem (além de um piriquito, recolhido na Rua Cardeal Mercier, n.º 21-A) e entregues na P. S. P. (Governo Civil): anel de ouro, com pedra; relógio de algibeira; quatro certidões passadas pela 2.ª e 6.ª Secção das varas civeis, e uma passada pelo 11.º Juízo Cível; cartão de Maria Rolinho de Matos Soares; bilhetes de identidade de José António de Oliveira de Sousa e de Luís António de Almeida Rodrigues; esponjas «tipo almofada»; suporte de ferro para vasos; mola para gravata; luva de senhora; dois tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; e argolas com chaves.

O MINISTRO DA MARINHA

condecora hoje o adido naval italiano

O sr. ministro da Marinha entrega, esta tarde, durante uma cerimónia a efectuar no seu gabinete, a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe ao sr. almirante Mário Signorini, adido naval junto da Embaixada da Itália em Lisboa, que vai regressar ao seu país, por deixar de exercer aquelas funções.

Assistirão á cerimónia o chefe do Estado-Maior da Armada, diversas altas patentes, os oficiais que prestam serviço no Ministério da Marinha e pessoal da Embaixada da Itália.

EM 3 LINHAS * EM 3 LINHAS * EM 3 LIN

Por despacho do Conselho de Ministros, foi declarada com utilidade publica e a urgência de expropriação de uma parcela de terreno situada na freguesia de S. Brissos, necessária ás captações de água para o abastecimento da base aérea n.º 11, em Beja.

///

A folha oficial insere a lista dos cinquenta e quatro candidatos admitidos ao concurso de provas publicas para o lugar de escriturário de 2.ª classe dos Serviços Sociais da P. S. P., que se efectua no dia 7, ás 16 horas, na secretaria-geral daquele departamento.

///

Encontra-se aberto concurso para provimento do lugar de oficial de diligências do 2.º juízo do Tribunal de Execução das Penas de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publica a lista dos quatro candidatos admitidos ao concurso para os lugares de escriturário do quadro privativo da Secretaria de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

Estão abertos concursos de provas práticas para a admissão de aspirantes e ajudante de marcador das contrastarias da Casa da Moeda.

///

O chefe de conservação de 2.ª classe, sr. Danilo Machado Morais, em serviço na Direcção de Estradas do distrito de Braga, foi punido com a pena de 120 dias de suspensão de exercício e vencimentos.

///

Foi aberto concurso documental, pelo prazo de quinze dias, para provimento de vagas de professor dos 1.º ao 8.º grupos do quadro dos institutos industriais das províncias de Angola e Moçambique.

///

Pode ser requerido, perante as respectivas direcções dos distritos escolares, o provimento dos lugares de regente de postos femininos e mistos cuja relação é publicada, hoje, na folha oficial.

///

Ao concurso de habilitação para preenchimento das vagas de médico escolar concorreram e foram admitidos, condicionalmente, seis candidatos.

///

Encontra-se vago — e pode ser requerido dentro do prazo de quinze dias — o lugar de médico escolar, do sexo masculino, no distrito de Setubal.

///

O dr. António Augusto Freitas da Luz Maltês, chefe de secção da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, foi nomeado chefe de Serviços do Município de Luanda.

///

Foi exonerado do cargo de comandante distrital da P. S. P. da Guarda o sr. capitão Olegário Mendes Patrício, por ter sido requisitado para prestar serviço no Ministério do Exército.

///

O sr. dr. Luís Maria Garcia Ribeiro foi contratado para o desempenho de funções de médico de clínica geral dos Serviços Sociais da P. S. P.

///

No prazo de quinze dias, podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário das Lajes das Flores (Açores).

///

O sr. dr. Francisco Manuel Augusto Palma foi nomeado para, eventualmente, exercer as funções de médico otorrinolaringologista do Hospital Militar Principal.

///

Vai eventualmente exercer funções de médico psiquiatra do Hospital Militar Regional n.º 1 o sr. dr. Jorge Augusto Pereira.

///

O «Diário do Governo» publica a alteração das taxas do serviço telefónico entre Portugal e Curaçau, Aruba e Bonaire.

///

A taxa unitária para as comunicações «telex» entre Portugal e o Daomé foi fixada em 275$50.

///

Foi publicado no «Diário do Governo» o termo do primeiro adicional ao contrato de concessão celebrado entre o Governo português e The Commercial Cable Company, com sede em Nova York.

///

A folha oficial insere os despachos ministeriais que concederam medalhas de cobre de mérito corporativo e do trabalho a diversos dirigentes sindicais.

///

Entre as empresas que no distrito de Angra do Heroismo exercem a industria de panificação ou de fabrico de bolachas e o Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do mesmo distrito foi celebrado um acordo colectivo de trabalho.

///

O «Diário do Governo» insere a relação dos moradores-adquirentes do Bairro das Casas Económicas de Olivais-Sul (zona poente) admitidos ao benefício do seguro de vida e invalidez, com a indicação das moradias que lhes foram atribuídas definitivamente.

///

A proporção das reservas (14 881 263 382$) para as responsabilidades-escudos á vista (26 199 377 175$29) do Banco de Portugal, na semana finda em 21 de Agosto, era de 56,8 por cento.

Foi homenageado

o comandante da P. S. P. de Évora que vai servir no Ultramar

ÉVORA, 2. — Ao deixar o comando da P. S. P. de Évora, para ir prestar serviço no Ultramar, o pessoal da corporação desta cidade homenageou o sr. capitão Correia de Campos.

Falaram o comissário José António Paulino, em nome da corporação, que ofereceu ao sr. capitão Correia de Campos, como lembrança pessoal, um objecto de ouro; e o sr. dr. Leitão da Silva, director da «Democracia do Sul», em nome da Imprensa local.

O homenageado agradeceu.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

ARTES PLÁSTICAS

Figueiredo Sobral tem obtido êxito na exposição dos seus trabalhos em Viana do Castelo

O artista Figueiredo Sobral encontra-se presentemente em Viana do Castelo, onde expõe os seus trabalhos na Academia Vianense de Artes e Letras. Gravuras e óleos têm sido muito visitados e vários foram já adquiridos por coleccionadores locais.

Figueiredo Sobral prepara também uma exposição a realizar em Lisboa de gravuras suas para ilustração dos «Sonetos», de Camões, do «Crisfal» e das «Cartas de Soror Mariana».

As novas salas da S. N. B. A. devem ser inauguradas no mês de Novembro

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes prosseguem as obras de transformação das salas do rés-do-chão, onde se encontrava antes a secretaria que, conforme noticiámos, passou para o primeiro andar. Essas obras deverão estar concluídas dentro de semanas e a inauguração das novas salas de exposição deverá realizar-se em Novembro.

Deve essa inauguração efectuar-se com a presença de quatro artistas consagrados na escultura, na ceramica, no desenho e na pintura a óleo.

Pediatra suíço no Hospital D. Estefânia

A convite do dr. Cordeiro Ferreira, director clínico do Hospital de D. Estefania, e a exemplo do que o mesmo vem fazendo há anos, trazendo áquele hospital algumas sumidades da pediatria mundial, vem a Lisboa, na próxima semana, o conhecido pediatra suíço prof. E. Rossi, catedrático da Faculdade de Medicina de Berna, que, sob a égide da Fundação Gulbenkian, vem tomar parte nas sessões clínicas do Serviço n.º 1 (Pediatria Médica) daquele estabelecimento hospitalar.

O prof. Rossi fará, também, duas conferências no referido hospital, a primeira no dia 7, e a segunda no dia 8, ás 22 horas, versando, respectivamente, os temas «Importancia clínica dos enzimas em Pediatria» e «As perturbações do metabolismo dos Hidratos de Carbone na Criança».

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Encarceradas» e «Paixão proibida» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «O clube do diabo» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «Chegou um anjo» e «Horas de sonho» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 — (T. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

mais 12 novos

AUTOCARROS DE DOIS PISOS VÃO SER POSTOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO, PELA COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA, NOS PRIMEIROS DIAS DO CORRENTE MÊS DE OUTUBRO ● ESTES 12 AUTOCARROS REPRESENTAM UM TOTAL DE MAIS DE 900 LUGARES, E PODERÃO MOVIMENTAR MAIS DE 30 000 PASSAGEIROS POR DIA, EM CARRREIRAS DE CURSO MÉDIO ● SALIENTE-SE QUE ESTAS NOVAS UNIDADES FORAM INTEIRAMENTE CARROÇADAS EM PORTUGAL, POR OPERÁRIOS PORTUGUESES ● A CARRIS, ATENTA AO CONSTANTE DESENVOLVIMENTO DE LISBOA, E INCREMENTO DA RESPECTIVA POPULAÇÃO, TEM SEMPRE PROCURADO CONTRIBUIR O MELHOR QUE LHE É POSSÍVEL PARA QUE ESSE DESENVOLVIMENTO SE PROCESSE COM UM MÍNIMO DE DIFICULDADES ● OBEDECENDO A ESTE PRINCÍPIO, PÔS À DISPOSIÇÃO DA CIDADE, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, MAIS 121 AUTOCARROS DE DOIS PISOS, NA AQUISIÇÃO DOS QUAIS DESPENDEU MAIS DE 60 000 CONTOS ● COM ESTES 12 NOVOS VEÍCULOS, A FROTA DE AUTOCARROS DA CARRIS FICA CONSTITUÍDA POR 260 VEÍCULOS DE DOIS PISOS, E 126 DE UM PISO ● OPORTUNAMENTE, OUTRAS UNIDADES SERÃO POSTAS À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO

CARRIS

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Outubro de 1933 publicava:

«O leite, que até aqui se vendia em Lisboa, aos consumidores, a preços que variavam entre 1$40 e 1$80, sendo de 1$60 a média, passou, a partir de hoje, a custar 2$00 cada litro.

Porquê? Secaram as vacas? Inclui-se o leite na lista dos produtos importados de França?

Tratando-se de um assunto de interesse publico flagrante, que implica de maneira grave com os transtornos já quase insuportáveis da crise em que nos debatemos, procurámos informar-nos a tal respeito junto dos entendidos, e por eles saber o que vai ler-se a seguir:

O sr. Carvalho da Silva, presidente da Associação de Classe de Agricultores e Horticultores de Lisboa, afirma, naquela sua qualidade, que a medida adoptada era absolutamente necessária e inadiável.

O leite — disse — vendia-se em Lisboa há dois anos, a 2$40 cada litro. Depois iniciou-se a descida dos preços até se chegar a 1$60 nas mãos do consumidor. Está o sr. a ver...

Fizemos que sim, que víamos, e o nosso interlocutor foi acrescentando:

— A nós produtores pagavam-nos o litro a 1$70 e 1$80 no Inverno, e a 1$60 e 1$70 no Verão.

— Calcule! E não é tudo. Presentemente já muitos produtores recebiam apenas cinco tostões por cada litro».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17: Diga o que prefere (E. R. N.); 17 e 30: Musica ligeira sinfónica: selecção da ópera norte-americana «Porgy and Bess» (Gershwin), pela orquestra Morton Gould; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40: Conjuntos vocais; 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário; Comentário; Crónica de Angola; 21 e 40: Futebol. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Ciclo de musica coral religiosa: «Missa de Requiem» (Gilles); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: ««Concerto em lá menor, op. 129» (Schumann): violoncelista Maurice Gendron, pela Orquestra Sinfónica de Viena; «Sinfonia n.º 3, em fá, op. 90» (Brahms); Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, dirigida por Eduard van Beinum; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla de Sousa Carvalho, pela pianista Maria Clodes: Tocata em três andamentos; 20 e 30: «A Ópera do Século XX — Epílogo de Três Séculos de Ópera — transmissão da ópera «A Casa dos Mortos», de Janacek; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 23: Musica sinfónica: «Masquerade», abertura de bailado (Nielsen): Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Olvin Fjeldstad; «Sinfonia em ré menor»' (César Franck) Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Lorin Maazel; 23 e 45: Noticiário, 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e [illegible]: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Canções de todo o Mundo; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Clube; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — Ás 18: Ritmos de baile; 19 e 16: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Cançonetas, 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Brasil; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: A Orquestra Filarmónica de Londres; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos em contraste; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Vozes portuguesas; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa de Lisboa; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros de leituras; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Trechos de operetas; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISÃO

Hoje — Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 05, Idolos do Desporto Mundial; 20 e 15, «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão) — o «Diário de Lisboa» publicou ontem o boletim com o vocabulário desta lição; 20 e 45, «O Manda Chuva» (desenhos animados); 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, Viagem presidencial a Angola; 22 e 10, «Três sonetos de Miguel Angelo», de Hugo Wolf, pelo baixo Alvaro Malta (ao piano, José Carlos Picoto) e poemas ditos por Varella Silva; 22 e 30, Ribalta — Noite de Teatro: «O Outro Lado do Rio», de Jorge Ferreira da Silva (2.º prémio do Concurso Permanente de Originais 1961, promovido pela R. T. P.) — interpretação de Teresa Mota, Mário Pereira, João Lourenço, Manuel Lereno, Sousa Costa e Fernanda Borsatti; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã—Ás 19 e 30, Abertura: 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio da série «Flecha Quebrada»; 20 e 10, «Temas Literários» e «Montra Falada», 20 e 35, Actualidade desportiva — resumo filmado do jogo Benfica-Distillery, da 2.ª mão dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol. Comentários de Alves dos Santos; 20 e 55, «Vida sã em corpo são» — programa de educação sanitária pelo dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20, Telejornal — edição da noite; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, A viagem presidencial a Angola — reportagem dos enviados especiais da R. T. P.; 22 e 10, Convite para ouvir Simone de Oliveira, com o Conjunto de Jorge Machado; 22 e 30, Touros — a actualidade tauromáquica no País e no estrangeiro; 22 e 45, «Ver com olhos de ver» — programa dos estudios do Porto; 23 e 10, «Dr. Kildare» — um episódio filmado, com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 0, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 2 — Às 3 e 22 (4,10 m); 15 e 38 (4,33 m).

Dia 3 — A's 4 e 01 (4,26 m); 16 e 21 (4,45 m).

Dia 4 — Ás 4 e 42 (4,34 m); 17 e 1 (4,46 m).

BAIXA-MAR

Dia 2 — Às 9 horas (0, 86 m); 21 e 27 (0,67 m).

Dia 3 — A's 9 e 40 (0,70 m); 22 e 07 (0,58 m).

Dia 4 — Às 10 e 21 (0,62 m); 22 e 45 (0,60 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O gato».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Acto da Primavera».

S JORGE — «A respeitavel carcaça».

EDEN — «55 dias em Pequim».

ROMA — «Mocidade em férias».

ROYAL — «Ulisses»

COLISEU — «Hercules o conquistador».

RESTELO — «Cinco semanas em balão».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «Quando nasce o ciume».

S. LUIZ — «O mais selvagem entre mil»

MONUMENTAL — «O diabo e os mandamentos»

CONDES — «Madame Sans-Gêne».

POLITEAMA — «F. B. I. — agente implacável».

ALVALADE — «O mais selvagem entre mil»

ODÉON — «O filho de Spartacus»,

OLIMPIA — «Sangue de Drácula».

AVIS — «O filho de Spartacus».

PROMOTORA — «A história de um testamento».

CHIADO TERRASSE — «Lola».

JARDIM CINEMA — «Carmen La de Ronda».

IDEAL — «A quadrilha da doce vida».

LYS — «5 histórias proibidas».

ARCO IRIS — «Escandalo na corte».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Nogueira.** R da Creche 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — **Oriente.** R Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — **Paris,** Est da Portela, lote 5 (710131) ✻ **Cartaxo.** Av da Igreja 21-C (776358) ✻ **São João de Deus.** R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — **D. João V** R D. João V 16-C (682772)

ANJOS — **Matos** R Alvaro Coutinho, 10 (404712)

AREEIRO—**Avis,** Av de Roma. 56-B-C (776070) ✻ **João XXI.** Av João XXI 16-A (726462)

ARROIOS — **Fonseca** R Carvalho Araujo 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — **Fátima,** Av de Berna 24-B (763107) ✻ **Avenidas,** Avenida da Republica 27-A (733688) ✻ **Império.** R Filipe Folque 40-A-B (48002)

BAIRRO AZUL — **Bairro Azul.** Av. Ressano Garcia, 7-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso.** R 27 n. 41 (389216)

BAIXA — **Americana,** Calç de Santana 3 (863984) ✻ **Nacional,** R do Salitre. 7 (46858) ✻ **Avelar** R Augusta 225 (323977)

BELÉM — **Remisio.** R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✻ **Sepol.** Calç da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — **Lisboa.** R Cláudio Nunes lote 2 (703393) ✻ **Sousa.** Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — **Combro,** Calçada do Combro 78 (326059) ✻ **Azevedo, Irmão & Veiga.** R da Misericórdia 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE—**Castro Fonseca,** R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ **Ourique.** R Freitas Gazul. 32-B (671667)

CAMPOLIDE — **Lab,** R Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✻ **Pátria.** Calçada dos Mestres. 30-A (680627)

CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge. 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Capuchos,** Rua Luciano Cordeiro. 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — **Galeno,** Av Oscar Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — **Mundial** Largo de D Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — **Lapa** Rua dos Navegantes 10 (661734) ✻ **Janeiro,** Av Alvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — **Monte,** Rua Senhora do Monte 30-A-B (867842) ✻ **Rosa & Viegas,** R de S Vicente. 31 (864351). ✻ **Bastos Andrade,** Cal. de St André, 107-111 (860450) ✻ **Santo António,** R Leite de Vasconcelos. 72-C (862333).

LUMIAR — **Alameda.** Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — **Lealdade.** R do Olival 226 (663441)

OLIVAIS — **Olivais** R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — **Aguiar,** Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).

PATRIARCAL — **São Marçal.** R de S Marçal, 100 (25318)

PENHA DE FRANÇA — **Carrondo,** R Padre Sena Freitas. 10-A (842518).

PICHELEIRA—**Luzmar.** R João Nascimento Costa, n 16-A (Bairro de St Engrácia) (728395-720703).

REGO — **Universitária,** R O.. n. 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — **Teles.** R João de Barros 2 (638249)

SÉ — **Nacional,** R de S João da Praça 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Salter** R de Xabregas 63-65 (381185).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 3 3/4 % 1 10 ..	634$00	633$00	635$00
Cons 3 % 1 10	671$00	670$00	672$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	788$00	785$00	790$00
Centenár 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	1.012$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.012$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	1.020$00
Externo 1. série	—	—	—
Ext 1 série car	—	1.195$00	1.205$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext 2. série car	—	—	—
Externo 3. série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j	—	230$00	233$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	960$00	—
Gás Elect. 4 %	960$00	960$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	995$00
Gás Elect. 5 %	—	1.008$00	—
U E P 3 3/4 %	—	89$00	—
U E P. 4 % 1945	—	90$50	91$50
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	99$00	98$50	100$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	—	992$00	997$00
H E S Est	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.011$00	—	1.011$00
Metropolitano	—	970$00	980$00
Acções *Bancos*			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.880$00	1.870$00	1.890$00
Portugal	1.565$00	1.560$00	1.570$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	58$00	59$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	430$00	400$00	430$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	525$00	560$00
Ag das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	585$00	600$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	10$00	—
Cadá	—	930$00	1.180$00
Colonial do Buzi	62$00	60$00	62$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	880$00	—
Moçambique	—	31$00	35$00
Zambézia	—	41$00	45$00
Diamantes	400$00	400$00	—
Lobito	—	315$00	322$00

C.ias Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	720$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Credito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	702$00	700$00	702$00
Nacional Navegação ...	650$00	640$00	670$00
Colonial Navegação ...	—	395$00	415$00
Port de Celulose	—	3.700$00	4.000$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.030$00	1.050$00
Port de Tabacos	255$50	255$00	258$00
Tabacos de Portugal ...	—	470$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	1.515$00	1.515$00	1.520$00
Gás e Electricidade ...	322$00	322$00	322$50
H Alto Alentejo	156$00	156$00	156$50
H E Cavado	1.120$00	1.120$00	1.122$00
H E Zêzere	—	—	1.275$00
Nac de Electricidade .	—	1.220$00	1.225$00
União Eléctrica Port	—	153$00	155$00
H E. do Douro	1.060$00	1.060$00	1.062$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E Estrela ..	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
America:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canada	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	291$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 19
Papel de credito
Notas estrangeiras
Telef. [illegible]1273

O 89.º aniversário da Banda Nabantina

TOMAR, 2 — Integrado no programa festivo do 89.º aniversário da sua fundação, a Banda Nabantina leva a efeito um concerto, sexta-feira, pelas 20 e 30, no Jardim Publico.

Trocaram as filhas mais novas por se zangarem com as irmãs...

VANCOUVER, 2. — Duas famílias desta cidade resolveram trocar os filhos.

Tudo começou quando as irmãs Lyn e Elaine Jonasson chegaram á conclusão de que não podiam viver juntas, por estarem sempre zangadas. Elaine, de 15 anos — um ano mais nova do que Lyn — discutiu o problema com a sua melhor amiga, Linda Strohmeier, também de 15 anos. Linda confessou que não podia, também, viver com sua irmã mais velha, Carold, de 18 anos. Assim, propuseram que Elaine fosse viver com sua amiga Linda, e Carol com Lyn. E os respectivos pais aprovaram a ideia.

A senhora G. W. Jonasson declarou: «Parece que tudo corre bem. A ideia concretizou-se há uma semana, e as quatro raparigas parecem mais felizes».

A senhora Jonasson, que conhece há 18 anos a senhora J. Strohmeier, acrescentou: «Continuaremos a assumir a responsabilidade pelas nossas filhas mais novas, embora elas não vivam connosco». — (R.).

Poderão agravar-se as relações entre a França e a Argélia

A causa é a nacionalização das terras dos colonos franceses em território argelino

ARGEL, 2 — Tropas governamentais bem armadas e apoiadas por carros blindados estão a tomar posições para isolarem a região da Kabilia do resto do país mas até agora não houve qualquer recontro com os rebeldes.

A agência oficial argelina disse ontem á noite que as tropas fieis a Ben Bella já tinham chegado a Tizi Ouzou, a capital da Kabilia, mas não há confirmação dessa notícia.

Falando ontem á noite perante 100 000 pessoas reunidas na praça principal de Argel, Ben Bella prometeu que não haveria derramamento de sangue.

«Não queremos ver argelinos lutarem contra argelinos — declarou. Aos que se encontram contra nós dizemos: basta. Este país já viu sangue de mais.

No seu discurso, Ben Bella atacou violentamente Marrocos, que acusou de colocar tropas junto da fronteira argelina, e afirmou que existe ligação entre essa manobra marroquina e a revolta da Kabilia.

O ADVERSÁRIO MILITAR DE BEN BELLA — O coronel Mohand Ou El Hadj, que, com Ait Ahmed, se volveu no mais acérrimo adversário do presidente da Republica argelina. Mohand Hadj participou no comício de domingo passado, em Tizi Ouzu, o que levou á sua destituição como comandante da VII Região Militar, decisão que se recusa a acatar

A FRANÇA JÁ AMEAÇOU SUSPENDER TODO O AUXÍLIO ECONÓMICO A' ARGÉLIA

Referindo-se ás acusações contra ele formuladas pelos seus adversários políticos, Ben Bella disse: «Não sou um ditador. Se existe uma ditadura é a do partido (F. L. N.), sob cujas ordens me encontro, porque a F. L. N. é uma coisa sagrada neste país».

Ao mesmo tempo, o presidente argelino anunciou a nacionalização de todas as terras que ainda se encontram na posse de colonos franceses e que totalizam mais de um milhão de hectares.

Os observadores políticos pensam que esta disposição agravará as relações com a França, que já ameaçou suspender todo o auxílio económico á Argélia.

Perante os aplausos da multidão, Ben Bella salientou: «Queremos continuar a cooperar com os franceses, mas nas condições por nós escolhidas». — (A. N. I.).

BEN BELLA: «QUEREMOS UMA COOPERAÇÃO EM PÉ DE IGUALDADE»

ARGEL, 2 — «Promulgamos hoje um decreto que nacionaliza todas as terras dos colonos. Toda a terra pertence daqui em diante aos felás. A partir deste minuto, já não há um unico hectare que pertença a colonos estrangeiros. Avisamos disso o Governo francês, para que este diga aos colonos que não semeiem este ano» — disse Ben Bella no discurso da noite passada.

«Dei instruções a todos os prefeitos, a todos os subprefeitos, a todos os funcionários da Polícia» — continuou Bela Bella — «para que tudo se passe de maneira tranquila, respeitando as pessoas, para que nenhum colono seja atingido por actos contrários á dignidade e contrários, também, á nossa moral revolucionária. O povo argelino realizou um milagre, esquecendo, um ano depois de terminada a guerra, as feridas que lhe fizeram».

«Não somos contra a cooperação» — continuou o chefe do Governo argelino. «Mas não queremos que esta cooperação prejudique os nossos interesses. E' preciso compreender-se que esta cooperação deve libertar-se de todos os aspectos que simbolizavam a nossa sujeição. Para nós, a cooperação são os técnicos, os cientistas, os professores. A França enviou-nos 10 000. Se nos mandar 30 000, recebê-los-emos com prazer. Compreendemos perfeitamente que a França queira ter uma política independente. Compreendemos isso e apoiá-la-emos se for preciso, mas queremos uma cooperação em pé de igualdade».

A IMPRENSA ARGELINA ANUNCIA A OITO COLUNAS A NACIONALIZAÇÃO

A Imprensa argelina anuncia a oito colunas a nacionalização de todas as terras de colonos franceses. «O povo inteiro sauda com alegria e orgulho esta disposição autênticamente revolucionária» — escreve o fundista do «Peuple», enquanto que o do «Alger Républicain» fala de «Intervenção decisiva»: «O comício de ontem prova que o povo argelino é de envergadura a derrubar todos os obstáculos. A data de ontem contará na nossa História. Será a da certeza, da intervenção decisiva das massas». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Declarações de Bosch em Porto Rico

SAN JUAN (Porto Rico), 2. — O ex-presidente dominicano, Juan Bosch, chegado ontem a Porto Rico, declarou que esperava ainda «ver um dia a bandeira da democracia flutuar em toda a América Latina». Falando dos autores do golpe de Estado que o destituiu, Bosch afirmou que «não se podia esperar grande coisa de individuos que calcam aos pés de forma bestial os direitos democráticos». — (F. P.).

● Selassié nos E. U. A.

WASHINGTON, 2. — O imperador da Etiópia Hailé Selassié iniciou ontem uma visita oficial aos Estados Unidos, tendo sido recebido pelo presidente Kennedy. — (A. N. I.).

● A França trabalha na bomba H

PARIS, 2. — A revista semi-oficial da Defesa Nacional declarava, a noite passada, que a França possuiria, dentro de três a quatro anos, a sua primeira bomba de hidrogénio e o seu primeiro submarino accionado e armado nuclearmente. — (R.).

● Pode fumar-se de cachimbo no Concílio

CIDADE DO VATICANO, 2. — Os padres conciliares podem fumar cachimbo na aula de São Pedro Todavia é proibido fumar cigarro ou charuto, devido ao perigo de incêndio que as pontas representam. — (F. P.).

● Jacqueline Kennedy em Atenas

ATENAS, 2. — A esposa do presidente dos Estados Unidos, Jacqueline Kennedy, chegou a Atenas ao princípio da tarde, a fim de gozar quinze dias de férias na Grécia. — (A. N. I.).

Tropas fiéis ao Governo dominam em Tizi Ouzou

— segundo a agência argelina A. P. S.

ARGEL, 2 — «O Exército Nacional Popular domina a situação e a ordem reina em Tizi Ouzou» — indica uma notícia divulgada, ontem á noite, pela agência argelina A. P. S.

A agência acrescenta:

«O capitão Abderrazak, que tomou o comando interino da 7. Região Militar enquanto o major Said Abib, recentemente promovido, não chega ao seu posto, declarou: «Somos fiéis ao Governo. Toda a 7.ª Região Militar obedece ás ordens do Governo. «Quanto aos opositores, o capitão declarou: nem se pode falar deles em termos de percentagem. Não passam de meia duzia de indivíduos». O comandante interino da 7.ª Região Militar desmentiu da maneira mais definitiva que tivesse havido quais-quer «escaramuças».

A situação mantém-se sem alteração em Michelet onde reina a calma depois do comício realizado ontem de manhã e em que falaram o coronel Mohand Ô El Hadj e Ait Ahmed. Entretanto, os vigias da Frente das Forças Socialistas permanecem de sentinela nos arredores da aldeia.

Continuam a ignorár-se as intenções do lado governamental, que não deu a menor indicação sobre as disposições militares que pretende tomar. Se há movimento de tropas, como alguns supõem não sem uma certa lógica, a verdade é que nada permite localizá-las nas estradas que conduzem á Kabilia.

Um unico facto novo: o acesso a Tizi Ouzou pela estrada de Argel tornou-se difícil e diversos jornalistas não conseguiram atravessar as barreiras colocadas um pouco adiante da capital da Kabilia.

O NOVO CHEFE DO ESTADO MAIOR POSSUI REPUTAÇÃO DE DUREZA

Olhos claros, cabelo quase louro, porte atlético, o coronel Tahar Zbiri, que acaba de ser nomeado chefe do Estdo-Maior do Exército argelino, embora mais jovem, é um «resistente» tão prestigioso como o coronel Mohand Ô El Hadj que, ao lado de Hocine Ait Ahmed, desafia o presidente Ben Bella há 48 horas.

O coronel Tahar Zbiri adquiriu durante a guerra notável reputação pela sua dureza e mobilidade, tendo escapado por várias vezes ás emboscadas preparadas pelas forças francesas. Em contacto permanente com o Estado-Maior do coronel Boumedienne, na Tunísia, quando da crise do Outono passado, o coronel Zbiri apoiou sem perda de tempo a causa de Ben Bella. Foi ele quem abriu fogo no Orleans-Villois contra os homens que haviam permanecido fiéis ao G. P. R. A. e foi preciso que Ben Bella interviesse pessoalmente para fazê-lo parar. — (F. P.).

O EXÉRCITO AFIRMOU A SUA LEALDADE AO GOVERNO

ARGEL, 2. — O Exército argelino, por intermédio da sua comissão política, afirmou, hoje, a sua lealdade ao presidente Ben Bella, e criticou publicamente o movimento oposicionista que pretende derrubá-lo.

«O Exército Nacional Popular, que emana do próprio povo — afirma o comunicado — condena enérgicamente esta tentativa de contra-revolução, e decide solenemente, lutar contra qualquer ameaça feita aos frutos da revolução.

O Exército reafirma a sua lealdade ao Governo e ao povo, e compromete-se a prosseguir a luta pela construção do socialismo». — (A. N. I.).

A visita a Moçambique do ministro da Defesa

LOURENÇO MARQUES, 2. — Durante a cerimónia de inauguração das instalações navais de Matangula, nas margens do Lago Niassa, discursaram o contra-almirante Cardoso de Oliveira, comandante naval de Moçambique, o deputado Alexandre Lobato, o governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues e o ministro da Defesa, general Gomes de Araujo, que presidiu ao acto. O ministro recordou a acção desenvolvida pelos fusileiros navais portugueses que viu no Rio Zaire, Angola, defendendo a integridade nacional, num esforço significativo da valiosa contribuição da Marinha de Guerra para a causa da defesa nacional. — (A. N. I.).

ALTERAÇÕES NA ORGÂNICA DA P. I. D. E.

A folha oficial (n.º 230, 1.ª série) publica hoje o Decreto-Lei n.º 45 280, dos Ministérios do Interior e do Ultramar, que introduz alterações em várias normas do Decreto-Lei n.º 39 749, que regulariza a organica da Polícia Internacional e de Defesa do Estado. O novo diploma incide sobre o sistema de recrutamento de pessoal.

«Indignação» marroquina

RABAT, 2. — Marrocos manifestou, a noite passada, «indignação» junto da Embaixada argelina nesta capital por causa das declarações feitas anteontem pelo presidente Ben Bella acusando este país de apoiar o movimento dissidente argelino na Kabilia.

Num discurso pronunciado, a noite passada, pela Televisão, o ministro das Informações, Abdel Hadi Boutaleb, disse que Marrocos «nega categóricamente» as alegações do presidente da Argélia. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

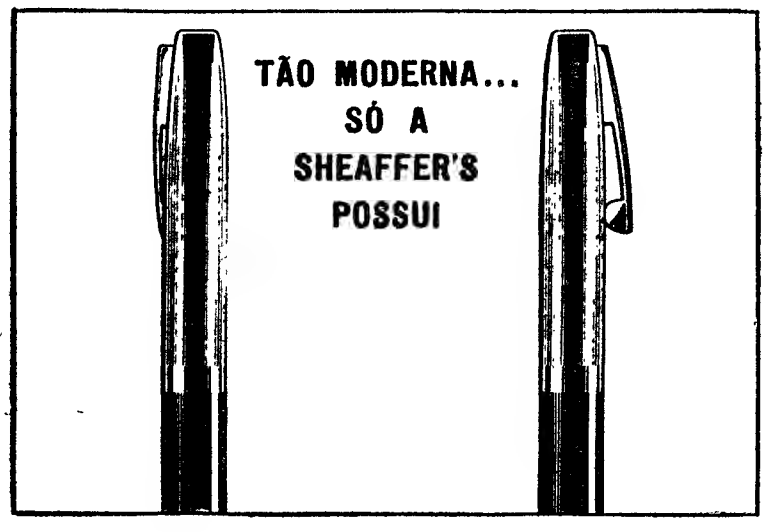
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de noroeste e o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado nas restantes regiões por acção de uma massa de ar marítima, transportado na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 15°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 13°; Lisboa, 18°; Faro, 18°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 20°,9; mínima, 14°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,4; mínima, 14°,3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado com períodos de céu muito nublado, vento moderado de norte ou noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes na faixa do litoral oeste, possibilidade de chuvisco nas regiões do litoral para norte do Tejo.



O clip «Reminder» acciona a ponta para escrever! Carregue uma vez, a ponta sai... carregue de novo, a ponta volta para dentro. Não pode fixar esta esferográfica à sua algibeira com a ponta saída, evitando assim sujar o fato.

Modelo da gravura:
Imperial II da Sheaffer
Existem outros modelos

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

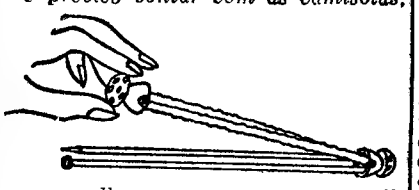
Rosas brancas

As rosas brancas, de cambraia, organdi ou crepe, são um gracioso ornamento para usar com o «tailleur» preto ou azul-mariabo. Christian Dior apresentou-as na parte superior duma blusa aparecendo pelo decote largo do casaco. Pierre Cardin preferiu dar-lhe o lugar próprio, á maneira clássica, guarnecendo a lapela do casaco. De qualquer modo as rosas brancas estão na moda e resolvem certos problemas de carácter ornamental.

VIMOS PARA SI...

Com a entrada do Outono, recomeça a vontade dos trabalhos de mão; rendas, bordados, que se vão fazendo lentamente, durante as noites frias e, sobretudo, as malhas.

Os filhos regressam á escola e é preciso contar com as camisolas,



os «pullovers» e os casacos suficientes para duas ou três mudas, pois a chuva não permite a secagem rápida, que é uma das vantagens do Verão.

Sempre que um trabalho de «tricot» está em confecção, surge o problema das agulhas; os bicos espetam-se por toda a parte — sacos, aventais, etc. — e as malhas vão fugindo. Quando se retoma o trabalho perde-se tempo a enfiar as malhas que se escapam, entretanto.

Vimos esta semana uma boa solução. Trata-se de duas esferas escavadas só de um lado e ligadas entre si por um cordão de seda elástico. Colocam-se como a gravura explica e há assim a garantia de ter o trabalho sempre em ordem. Estas esferas de madeira são enfeitadas e representam cogumelos, rabanetes, laranjas, etc. Custam 5$00.

Uma rede original

É muito bonita esta rede de tule de «nylon», apresentada em vários tons pastel (rosa, azul, lilás, etc.) e que só custa 12$50. O tecido é

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir.

HOJE — D. Maria José Carvalho Ventura e D. Leonor Maria Ataíde da Gama.

Amanhã — D. Maria José Andrade Nery Teixeira.

Dia 4 — D. Maria Manuela Martins, e meninos Manuel Frederico Oom Seabra Pereira e Mário Nuno Guedes Chaves Sampaio Viveiros.

Dia 5 — D. Maria da Conceição Luís Brás, D. Maria Isabel Luís Brás e D. Maria Rosa Claro, e menina Maria Judite Gomes da Costa.

Dia 6 — Escritora D. Maria Lamas, D. Antonieta da Gama Pires e menino Jorge Aníbal Gouveia.

Dia 7 — D. Gabriela da Veiga Pinto Teixeira, D. Mariana Salgado e D. Maria da Luz de Sá Amado.

Dia 8 — D. Maria Zulmira do Carmo Freitas, D. Ilda da Conceição Gonçalves Monteiro e menino Afonso Francisto Gomes.

Dia 9 — D. Regina Madeira de Oliveira, D. Sarah Jara de Carvalho, D. Alice Augusta de Portugal Boavida e menina Aurora Carreto Brigolas.

DA MULHER E DA CRIANÇA

A LINHA PARA O INVERNO

PARIS, 2. — Apesar da tendência geral para os ombros largos e para os casacos de «tailleur» mais compridos, a colecção do figurinista Jacques Griffe, mantendo-se fiel á «velha» linha singela e esbelta, parece ser — na opinião de uma especialista francesa da moda — o estilo mais susceptível de ser adoptado pelas francesas durante a estação que começa.

«E' o mais distinto» — explicou a mesma especialista.

No salão de Jacques Griffe, os modelos vestem saias direitas e curtas, mal cobrindo o joelho. Os ombros, tanto nos «tailleurs» como nos casacos de abafo, são naturais e as mangas estreitas. Os casacos escaparam, também, á tendência geral e continuam finos e de linhas sóbrias.

Fiel ao seu tema de austera simplicidade, nos seus «tailleurs» não se vê uma lapela, uma gola nem um cinto. Na maioria, os

por ALINE MOSHY
(Exclusivo da U. P. I. — A. N. I.)

casaquinhos são abotoados até ao decote, suavizado por «écharpes» postiças, de fazenda igual á do conjunto.

Toda a fantasia de Griffe se concentrou na cabeça. Muitos modelos exibem capuzes enormes ou bonés de copa alta, sob os quais o cabelo desaparece. Um casaco para de noite denomina-se «Mulher Espacial», naturalmente porque exibe um capuz que cinge a cabeça.

Em alguns casacos de agasalho, este costureiro adere ao movimento das golas grandes, que escondem o rosto quase até aos olhos.

Um dos «tailleurs» que, decerto, vai ser muito copiado, é de fazenda vermelho-escuro, com ombros arredondados e abotoado de cima a baixo. O forro é de fazenda pé de galo preto e branco, e a blusa, com decote subido e sem mangas, é do mesmo tecido.

Na velha tradição francesa, a colecção Griffe é dominada pelo preto, embora também contenha muito azul-vivo, muitos vermelhos e verdes.

Os seus trajos para depois do pôr do Sol filiam-se, quase todos, no estilo do que convencionou chamar-se o «vestidinho preto». Na maioria, têm um pano solto na parte de traz, que se pode enrolar em volta dos ombros, para formar uma estola ou uma capinha. Os vestidos para de noite, geralmente sem roda, são compridos até ao chão.

CONSELHOS ÚTEIS

Os assados não devem ser salgados logo de início, pois o sal tem a propriedade de fazer sair o suco. Convém salgá-los á medida que forem assando ou então no fim.

★

Uma boa limpeza dos assentos de couro das cadeiras pode ser feito com clara de ovo batida; depois de friccionar o couro com a clara, passa-se-lhe uma flanela.

★

A casca dos ovos duros é retirada com a maior facilidade, se forem cozidos em água salgada. Não esqueça os ovos cozidos nas excursões, viagens e piqueniques.

O que se vê por toda a parte

Em grande percentagem, vê-se o conjunto de saia lisa, com ou sem algibeiras, e a blusa de fantasia, com decote pequeno ou grande e sem mangas. No caso presente a saia é de fazenda preta e a blusa um interessante «Príncipe de Gales» preto, cinzento e verde

Conjunto para pequenas viagens

As blusas e roupas interiores de «nylon» e outras fibras químicas permitem-nos viajar com um reduzidíssimo numero de peças de vestuário. As malas portáteis são cada vez mais pequenas e nelas cabe tudo quanto nos é necessário para um fim de semana passado num hotel ou em casa de gente amiga. Já não se usa «mostrar» que se tem muito para mudar, de hora a hora, a indumentária fazendo crer num ilimitado numero de possibilidades materiais. Hoje, toda a preocupação está em se possuir uma boa «bagagem» intelectual. Cultura, quanto mais vasta possível, porque isso é que marca nos tempos que vão correndo. Mas, evidentemente, não se pode deixar de ser elegante dentro da sociedade.

A MINHA EXPERIÊNCIA

Colaboração das leitoras

Experimentei colar uma peça de porcelana, partida em vários bocados, empregando uma mistura de cal com clara de ovo.

Deu o melhor resultado.

MARIA ADELINA

VIMOS PARA SI...

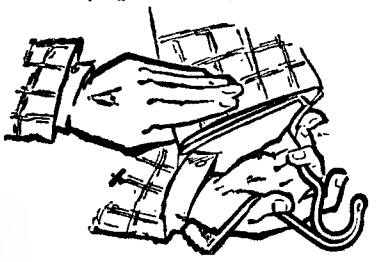
(Continuação da página anterior)

preso no alto da cabeça por uma passadeira feita no mesmo tule, e em baixo o franzido corre ao longo de uma fita de seda. Depois de colocada na cabeça tem um ar bastante mais simpático do que os outros modelos já conhecidos e é suficientemente ampla para topar os «bigoudis».

As leitoras habilidosas poderão fazê-la em casa, pois é bastante fácil de confeccionar.

Um cabide seguro

Com os vulgares cabides para calças acaba por acontecer sempre o mesmo: ao fim de uns tempos a mola fica lassa e já não aperta



com segurança.

Este modelo é muito engenhoso, enfiam-se as patilhas de plástico dentro da parte interior das calças e ajusta-se a parte metálica de maneira a deixar o conjunto bem seguro. Custam 10$00 e devem durar uns anos largos.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos todas estas novidades em... Itália. Que nos perdoem as leitoras fiéis que habitualmente seguem as nossas indicações, mas desta vez escrevemos apenas para os fabricantes e donos de lojas que, também habitualmente, seguem este «Vimos para si». São ideias simples, mas engenhosas, e é possível que daqui a uns tempos já se encontrem á venda aí em Lisboa estas novidades que viemos encontrar em Itália.

LENÇOS COM RENDA DE FRIOLEIRAS

Estão na moda os lenços de cambraia branca, guarnecidos com rendinhas de frioleiras. No modelo que apresentamos, a renda, que é muito singela, representando folhas de trevo, foi feita com linha Mercer Corrente branca n.º 70

PELES

CONFECÇÕES E ARRANJOS

LONGA EXPERIÊNCIA

Rua do Comércio, 28, 3.º — T. 3 50 42

O instinto maternal nas mulheres revela-se desde muito pequeninas, quando afagam as bonecas, sejam elas de trapos ou do melhor material plástico. Portanto, oferecer uma boneca a uma menina está sempre indicado e vai directamente ao encontro dos seus desejos. Vejam como esta garotinha de 9 anos sorri contente ao contemplar a sua «filha» que ela veste e trata como se fosse uma verdadeira criança

EM-DI-MA — EMPRESA DISTRIBUIDORA DAS MÁQUINAS DE COSTURA OLIVA, LDA.

SEDE: **RUA DO SALITRE, 56**

Telefones 731156/7/8

Tem a honra de anunciar a inauguração do novo estabelecimento de venda e posto de ensino no

BAIRRO DE ALCÂNTARA

RUA DOS LUSÍADAS, 111 - A

Telefone 635300

ESTABELECIMENTOS DA ORGANIZAÇÃO EM-DI-MA

ALMADA—Rua Capitão Leitão, 158—Tel. 27 01 13

ALMADA — Avenida D. Afonso Henriques, 18-B Tel. 27 13 30

AMADORA — Rua António Correia, 11-A — Tel. 93 06 55

BARREIRO — Rua D Manuel I, 42 — Tel. 2273441

GRÂNDOLA — Rua Nuno Álvares Pereira, 33 — Tel. 162

LISBOA — Calçada do Carmo, 9 — Tel. 32 50 38

LISBOA — Avenida da Igreja, 16-C — Tel. 71 26 02

LOURINHÃ — Rua João Luís de Moura, 18 — Tel 78

MOITA — Rua Dr. Miguel Bombarda, 42 — Tel. 23 91 81

MONTIJO — Rua Nuno Álvares Pereira, 28 — Tel. 23 04 69

MOSCAVIDE — Avenida de Moscavide, 16-A — Tel. 2518720

S. TIAGO DO CACÉM — Rua Nuno Álvares Pereira, 20 — Tel. 203

SETÚBAL — Largo Francisco Soveral, 6-7 — Tel 2 37 86

SINTRA — Rua Dr. Alfredo da Costa, 46-48 — Tel. 98 08 83

TORRES VEDRAS — Rua Paiva de Andrada, 22 — Tel. 301

VILA FRANCA DE XIRA — Praça Afonso de Albuquerque, 11 — Tel 364

Pergunte para saber

Será fácil explicarem-me por escrito a maneira de executar o bordado de Assis? Possuo alguns desenhos bonitos, mas não sei como se executam os pontos. Agradeço uma explicação.

UMA LOIRA DE OLHOS VERDES

O bordado de Assis deve executar-se em tecido com fios da mesma espessura nos dois sentidos para que todos os pontos fiquem do mesmo tamanho.

Na sua execução procede-se primeiro á marcação dos contornos que é feita com linha preta. Em seguida preenchem-se os fundos a ponto de cruz com linha de cor e, por fim, fazem-se os ornamentos das margens com linha preta.

Os contornos e ornamentos bordam-se a ponto adiante duplo. A primeira carreira deste ponto dá-se num sentido e a segunda no sentido contrário, metendo-se a agulha nos orifícios abertos pelos pontos anteriores, para completar o traço que nãodeve ter interrupções.

No ponto de cruz apanha-se um numero de fios igual ao que se apanhou no ponto adiante.

Começa-se a primeira cruz por um meio ponto feito em diagonal, da esquerda para a direita. Se a cruz está isolada termina-se logo, se não está, segura-se toda a carreira em meios pontos, completa-se a ultima cruz e volta-se para trás.

Para o avesso ficar perfeito deixa-se, no começo, uma linha comprida. Depois de alguns pontos dados, essa linha enfia-se na agulha e oculta-se por baixo dos fios do bordado.

O avesso deve apresentar-se todo em linhas paralelas.

Neste bordado emprega-se «filoselle», linha de bordar ou algodão «perlé» da marca Ancora.

Se lhe restam ainda algumas dúvidas sobre a técnica deste bordado pode adquirir uma amostra explicativa, feita com o material apropriado, que lhe fornecemos mediante a quantia de 6$00 que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Emagrecer e não voltar a engordar, só com

OBESYL

Normal ou *Laxativo*

Elimina as gorduras, evita a assimilação, regula o intestino, normaliza o fígado e activa a função renal.

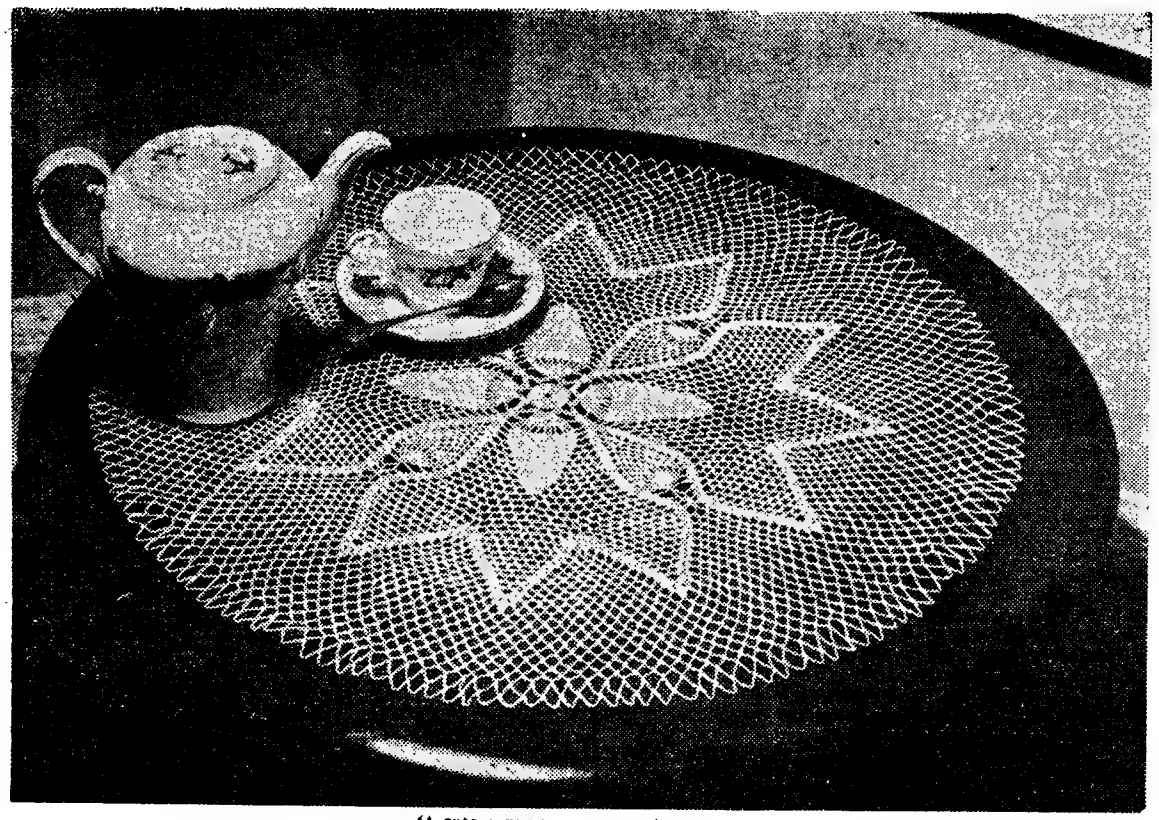
Venda condicionada nas Farmácias
Dec. 17 636 artg. 2.º § 2.º

INSTITUTO

Jéssica

CABELEIREIRO — MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA

Rua Pedro Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA



PARA SERVIR O CAFÉ

O café serve-se, geralmente, em mesas pequenas que requerem uma guarnição bonita. Se a mesa é redonda, a guarnição pode ser constituída por um «crochet» como este que vos apresentamos e que foi feito com linha Mercer Corrente branca n.º 10. Na gravura ampliado vê-se, nitidamente, o lindo efeito de um pormenor em tamanho natural. Trabalhos deste género revelam o gosto artístico de uma dona de casa

QUEM TEM MENINOS PEQUENOS...

Por volta dos três meses o menino procura endireitar-se; aos seis já consegue sentar-se; aos nove começa a andar de gatinhas; e ao ano ensaia os primeiros passos

★

O bebé não é um brinquedo; não deve andar de braço em braço, porque isso o fatiga e enerva.

O pai:
— É sempre bom não deixar para o dia seguinte o que se pode fazer no mesmo dia.
O filho:
— Então, paizinho, dê-me o bolo, que eu acabo com ele hoje mesmo.

QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR
E RIQUEZA NUTRITIVA

MANHÃ NA PRAÇA

O «Dono de Casa» foi hoje á praça, no impedimento da «Dona de Casa» e a visita não deixou de ser util, pelo menos para que «eles» saibam os trabalhos por que «elas» passam, para arranjar qualquer coisa de jeito, com os preços que ali se observam... Aliás, não há diferença de sexos no mercado. Mulheres e homens entrechocam-se com cestos e alcofas de vários tamanhos e feitios, enfiados ou pendentes dos braços, deambulando de um lado para o outro, em frente das bancadas de peixe, dos tabuleiros da fruta, dos lugares de hortaliça e da criação, onde se exibem os preços mais desconcertantes. Percorrem uma, duas, três e mais vezes os mesmos lugares, sem comprarem qualquer coisa. Outros, porém, lamentam-se de terem já gasto 50$00 e levarem a alcofa quase vazia. E' um autêntico mar de lamentações Os vendedores intrincheiram-se nos preços,; e exibem os respectivos recibos para demonstrarem que os seus lucros são mínimos Nas mercearias a fruta é mais barata que nos mercados, mas os vendedores têm outros encargos e têm de «defender» o seu negócio. Mas o «Dono de Casa» é que nem sempre tem ocasião de verificar estas coisas.

Também não deixa de ser curioso visitar os lugares de criação. Têm excelente apresentação e aspecto higiénico: frangos e galinhas já mortos e depenados metidos em saquinhos brancos de celofane. Mas agora entrámos no período da caça. Vamos a ver as impressões que o «Dono de Casa terá para a semana, neste capítulo. Por hoje deixem-nos examinar os preços.

PREÇO DOS PRODUTOS

Criação

Frangos, dentro de sacos de papel celofane, já mortos e depenados, a 22$00 e 27$50 cada; galinhas, mortas a 25$00, o quilo e vivas, a 35$00 e 47$50 cada; patos a 22$50 e 35$ e a 24$, o quilo; pombos, a 9$50; coelho, o quilo a 27$00 e vivos desde 18$00 a 47$50; quartos de galinha a 8$00 e 10$00; metades, de 16$00 a 20$00 e miudezas, a 6$00. Ovos a 14$70 e 11$40 a duzia.

Peixe e marisco a quilo

Linguado a 43$00; salmonete, a 48$00; pregado, a 20$00 e 30$00; pescada, a 25$00 e 30$00; garoupa, a 18$00; pescadinhas, desde 12$00, 14$40 e 15$40; faneca, a 10$00; peixe-espada, 8$90; lulas, a 13$00; iroses, 14$00, 18$00; carapau negrão, a 5$00; sarda pequena, a 6$00; carapau de gato, a 3$00; sável, a 13$00; sardinha, a 8$00; conquilhas, a 5$00; mexilhão, a 2$50; camarão de Ovar, grande, já cozido, 100$00; lagostins, a 70$00; berbigão, a 1$50, ameijoas, 17$00; xarrocos, a 4$80 e cachuchos a 4$00

Produtos hortícolas

Feijão verde, a 2$50 e 3$00, o quilo; cenouras, a 2$50 o quilo; lombardas grandes, a 3$00 e 4$00 e pequenas, a 2$00; nabos, a 9$00 a mão; couve-flor, pimentos, a $50 cada um; abóbora menina, a 2$00, o quilo; molhos de espinafres, a 3$00 e 4$00; molhos de grelos, a 3$50; rabanetes, a 1$00 e 2$00, o molhinho; alfaces, a 1$50 e 2$00 cada; azeitonas, a 6$00, o quilo; cebolas, a 1$50 o quilo; batatas a 1$50 e 1$60 o quilo.

Fruta

Bananas desde 6$00 a 8$00 o quilo; limões, a 24$00 e 25$00 a duzia, toranjas, a 5$00; laranjas, a 20$00; maçãs, a 9$00 e 12$00 a duzia; pêras, a 7$00, a duzia; melão, a 1$80 o quilo; figos, pequenos a 2$50 a duzia; pêssegos, a 18$00 e 25$00 a duzia.

DONO DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de tomate

INGREDIENTES — 2 chávenas de cubos de pão fritos em óleo, 6 tomates sem pele nem sementes, 2 cubos de caldo de carne Royco, 1 colher, das de sopa, de farinha, 2 cebolas, 1 colher de Vaqueiro, 1 raminho de salsa, sal, q. b. 1 litro e meio de água.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e refogam-se na Vaqueiro, juntam-se-lhes os tomates, a salsa e o sal. Deixa-se ferver 2 minutos Passa-se pelo «passe-vite». Leva-se de novo ao lume, junta-se-lhe a farinha desfeita na água, os cubos de caldo Royco e o sal que seja necessário para temperar. Deixa-se ferver para engrossar e serve-se, acompanhada com os cubos de pão frito.

AS RECEITAS DA LEITORA

Linguado au gratin

INGREDIENTES — 1 linguado médio, 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 couve-flor pequena, 2 decilitros de vinho branco, 100 gramas de cogumelos franceses, 1 cebola, 2 colheres, das de sobremesa, de salsa picada, 1 limão, 2 colheres, das de sopa, de pão ralado, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se o linguado e tempera-se com sal, pimenta e sumo de limão. Coze-se a couve-flor durante 10 minutos em água a ferver temperada com sal. Escorre-se e divide-se em raminhos. Coloca-se o linguado num prato de ir ao forno bem untado com Vaqueiro. Em volta colocam-se os raminhos da couve-flor. Polvilha-se tudo com salsa picada, cebola picada e os cogumelos também picados. Rega-se com a Vaqueiro derretida e o vinho. Polvilha-se com o pão ralado e leva-se ao forno a gratinar.

AS RECEITAS DA LEITORA

Ovos queimados

INGREDIENTES—250 gramas de açucar, 8 ovos e canela, q. b.

PREPARAÇÃO — Leva-se ao lume o açucar com umas colheres de água e deixa-se ferver até atingir o ponto de caramelo. Tira-se do lume e juntam-se-lhes os ovos batidos. Leva-se de novo ao lume que deve estar muito brando e vai-se mexendo com uma colher de madeira até os ovos estarem cozidos. Serve-se em taças individuais polvilhado com canela

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alve — R. José Falcão, 52
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.º
Sabei — Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Sotor — Rua 1.º Maio, 138
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª — Almada

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado

Atum ao natural, lata de 500 gr	12$50
» » » » » 300 »	7$50
» em azeite, » » 500 »	16$50
» » » » » 300 »	9$50
» » » » » 1/4 club.ª	6$50
Chicharro em tomate 500 gr	3$00

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços,

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º ★ Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Literatura para crianças

PEQUENOS NADAS...

Quando passear com o seu filho aproveite todas as oportunidades para o elucidar — sem insistência nem minucias fatigantes — sobre aquilo que forem vendo. Mas não se antecipe na explicação... deixe-o pensar primeiro. Talvez ele, pelo seu próprio raciocínio, consiga descobrir o que pretende, e essa ginástica intelectual será de grande proveito para a sua vida futura.

NÃO há receitas para escrever livros para crianças.

Aos autores, nós diremos sómente que o melhor é o contacto com a criança tanto no interior como no exterior de si mesmos, isto é, vendo viver as crianças á sua volta e lembrando-se da criança que já foram.

Para os educadores e os psicólogos, o seu papel seria estudar o que agrada á criança, com o desejo de lhe encontrar a razão e de ver a que necessidades corresponde este prazer, a fim de as satisfazer da melhor maneira possível, proporcionando-lhe o alimento literário que melhor lhe convenha.

Evidentemente, importa ter em conta as diferenças de idade, de natureza e de comportamento; é-se obrigado a ter em conta igualmente circunstancias exteriores, meio familiar, económico e social, etc. Parece que se lhes dessem os livros de que elas precisam, todas as crianças deveriam gostar de ler. Mas porque são algumas tão rebeldes á leitura Esse é um problema que preocupa os pais porque eles têm a impressão de que se o seu filho lesse, poderia cultivar-se, ainda que as suas leituras fossem de segunda ordem.

A criança que não gosta de ler pertence por vezes ao numero daquelas que possuem uma inteligência sobretudo concreta e preferem toda a espécie de experiências. Ou então é uma criança que tem ainda dificuldades técnicas para ler: ela gosta que lhe contem belas histórias mas não procura lê-las. Ou ainda: trata-se de crianças muito emotivas que têm medo do que vão descobrir no livro e receiam o que é triste, em especial a evocação das separações, que podem não parecer muito trágicas aos adultos mas que muitas crianças sentem como o cumulo da desesperança. Enfim, pode haver crianças que desconfiam da imaginação e só gostam da verdade, porque esta lhes parece mais sólida, enquanto as coisas inventadas lhes fazem crer que lhes mentem; esta desconfiança a respeito da imaginação pode corresponder a uma forma de espírito, ou exprimir uma defesa seja contra as pessoas crescidas, seja contra as forças interiores instintivas que a criança sente em si.

Regra geral, nós acreditamos contudo que a leitura, mesmo não pedagógica, permanece educativa; persuadimo-nos de que ela enriquece o ser e serve para a formação da personalidade tal como para a maturação da inteligência e para o desenvolvimento afectivo. Ela contribui para criar momentaneamente um halo maravilhoso e protector em volta da criança que lê e que é por vezes capaz de mergulhar tão completamente no seu livro que não ouve nada do que se passa á sua volta; porque parece que só as crianças — quando gostam de ler — sabem ler verdadeiramente, isto é, esquecendo por um tempo tudo o que as cerca.

DR. ANDRÉ BERGE

(«Propos aux parents e aux educateurs»)

A rendinha de «crochet»

ESTA renda de «crochet», duma grande leveza e estreita, está naturalmente indicada para o lençol do berço ou da caminha das crianças.

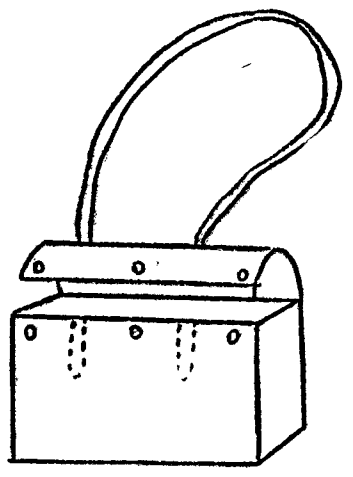
Aqui está também um trabalho que a menina mais velha pode fazer sem dificuldade e até com prazer, porque lhe não leva muito tempo e tem utilidade — duas condições que estimulam o trabalho infantil.

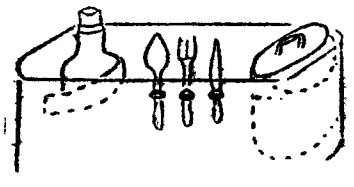
IDEIAS DA MÃE HABILIDOSA

O almoço do pequenino estudante

Dois filhos da Mãe Habilidosa frequentam uma escola que fica longe de casa. A escola não tem cantina e os pequenos não podem vir almoçar a casa. A mãe lembra-se da sua própria infancia, do tempo em que frequentava um colégio onde, a um cantinho do pátio de recreio, mastigava o almoço frio, uma sanduíche que a «embuchava» mais do que a deliciava... E, lembrando esses tempos distantes, a mãe resolveu que os seus pequenos tenham, na escola, almocinhos mais confortáveis.

E' claro que hoje se encontra á venda uma grande variedade de cestinhos e malinhas para almoços. Mas a Mãe Habilidosa precisa de fazer economias e sabe fazê-las. Assim, com um pedaço de plástico e outro de riscado (este para o forro) fez uma sacola que os pequenos levam a tiracolo — um dia um, um dia outro. A sacola tem, interiormente, uns bolsos, cosidos ao forro e feitos no mesmo tecido, para a garrafa e para a marmita. Para os talheres há, de um lado e do outro, passadeiras cosidas também no forro. Entre a garrafa e a marmita fica espaço suficiente para dois pratos pequenos, guardanapos, copos, pão e fruta. Desta maneira, os dois irmãozinhos têm, mesmo longe de casa, o seu almocinho confortável.





Cada um tem a sua pasta com livros, cadernos e utensílios escolares. E, para não haver questões, logo no princípio do ano escolar ficou estabelecido que cada qual levaria, alternadamente, um dia as duas pastas com os livros, o outro dia a sacola com o almoço.

Pratos simples e apetitosos para os nossos meninos

MESMO quando já tomam parte nas refeições familiares, as crianças devem abster-se de pratos muito condimentados e complicados. A alimentação simples é a mais higiénica, e a mãe terá o cuidado de escolher pratos apetitosos mas que não prejudiquem a saude das crianças. Aqui vão duas receitas que os adultos apreciarão, e que podem servir-se ás crianças de mais de dois anos:

«Gratin» Napolitano

NUMA travessa de ir ao forno põe-se uma camada de batatas cozidas e cortadas ás fatias delgadas e semeia-se com grãozinhos de manteiga. Depois deita-se uma camada de macarronete cozido, também semeado de bocadinhos de manteiga. Por cima, nova camada de batatas e manteiga. Por sobre tudo isto, um molho de tomate bastante espesso e mais uns bocadinhos de manteiga. Cobre-se com pão ralado e vão ao forno a gratinar.

Acompanhe com salada de alface ou agriões.

Ovos mascarados

NUM prato fundo deita-se uma camada de arroz de manteiga, de dois dedos de altura. Cobre-se o arroz com uma camada de esparregado de nabiças ou de espinafres. Sobre esta camada colocam-se tantos ovos escalfados quantas são as pessoas. Cobrem-se os ovos com molho branco, e serve-se.

Não precisa de acompanhamento.

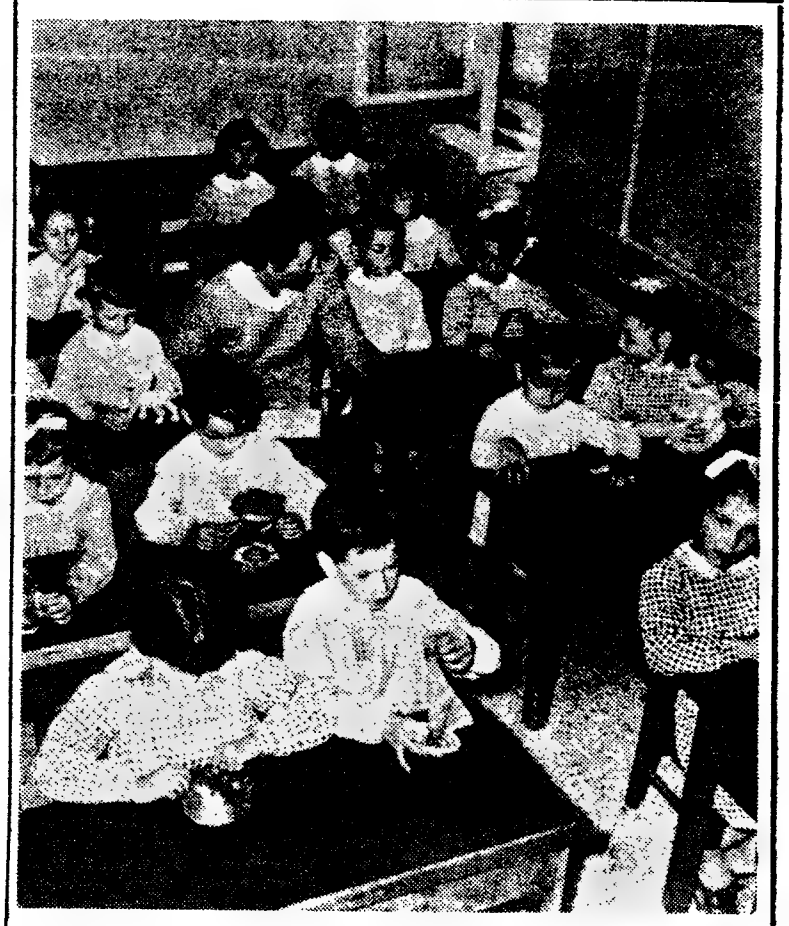
Dificuldades na leitura

Quando uma criança encontra dificuldade em aprender a ler, a explicação do facto nem sempre ocorre imediatamente aos pais. Mas, quanto mais cedo se encontrar o motivo da dificuldade, melhor.

Entre as causas a considerar, figura em primeiro lugar o estado da vista da criança. Os testes de visão feitos na escola só revelam ás vezes os defeitos mais perceptíveis, de maneira que não se pode ter inteira confiança neles. Só o médico oftalmologista deve decidir se a criança precisa de usar óculos ou não.

A's vezes a dificuldade na leitura pode atribuir-se a uma audição imperfeita. Se a criança não ouve bem, isso dificulta-lhe a leitura; pode ela não perceber a relação entre aquilo que ouve e as palavras que representam isso mesmo. Se a afecção auditiva for séria, o ensino pode exigir métodos especiais; mas se for ligeira, para remediar a dificuldade bastará, talvez, dar á criança um lugar mais perto da professora.

Se as causas da dificuldade forem de ordem psíquica ou mental, só os especialistas, ou sejam o médico escolar e o psicólogo, podem aconselhar a orientação a seguir, tanto na escola como em casa.



A Criança e a Escola

Terá a criança, como o homem feito, a faculdade de ver longe diante de si? Compreenderá a necessidade de preparar-se para um futuro distante e, aliás, algo misterioso... Se o grão de trigo jogado á terra pudesse ver a planta soberba e a espiga pesada de grãos que dele hão-de sair, rejubilaria na prisão humida em que morre para reviver. Nossos escolares, que sentem tão vivamente a obscuridade, a frialdade física e moral, rejubilarão porventura em nossos palácios escolares, que tantas vezes serão para eles, sem que o saibamos, prisões, rejubilarão porque aí aprendem a tornar-se homens? Temo que não o saibam, nem o sintam mais do que o grão de trigo.

Para atenuar quanto possivel essa cisão a escola deve, de início, aproximar-se da vida, colocar-se mais no plano do presente e menos no do futuro, preocupar-se mais com atender ás necessidades futuras mais ou menos problemáticas... Deixemos que a criança viva no presente. Liguemos tanto quanto possivel o que lhe queremos ensinar, conhecimentos e hábitos, ao dever e ao prazer do momento... Deixemos, pois, que os nossos escolares sejam, antes de mais nada, crianças. Já os arrancamos ao seu meio natural; não os transportemos para fora do momento presente.

PAUL HENCHOZ

Quando?

O ensino infantil para todas as crianças?

O ensino pré-primário, que nalguns países se tornou há muito obrigatório, continua a ser, entre nós, privilégio de meninos ricos. Se exceptuarmos os Jardins-Escolas João de Deus, que recebem gratuitamente um terço da sua população escolar, e uma ou outra instituição também particular — Casas de Religiosas e, em Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia e a Voz do Operário — nada mais encontramos para as crianças pobres, no que se refere a ensino infantil.

Ora, uma criança é, sempre e simplesmente, uma criança — nem pobre, nem remediada, nem rica — ser «a criar-se», a desenvolver-se, a formar-se, a precisar de cuidados e ensino que lhe permitam tornar-se no adulto apto, independente, util, de que a sociedade precisa. E só as possibilidades da própria criança, tanto de ordem física como manual e mental, devem orientar e condicionar esses cuidados e esse ensino. Assim, os dispensários de higene materno-infantil, os centros de saude, as escolas pré-primárias e primárias, deveriam existir em tal numero e dotadas de tais recursos técnicos e económicos que nenhuma criança deixasse de receber, em todas as circunstancias, a assistência e o ensino que as ciências sociais e pedagógicas consideram necessários e indispensáveis á formação integral do Homem.

O abandono em que a esmagadora maioria das nossas crianças se encontra até aos sete anos cria-lhes limitações por vezes definitivas e levanta as maiores dificuldades á escola primária. Não há exagero na palavra «abandono», que pode aplicar-se aos casos mais diversos. Acontece até que, no que se refere á experiência pessoal que toda a criança precisa de adquirir, os filhos dos pais ricos são os mais abandonados, entregues como se encontram a criadas que tudo lhes fazem. Estas crianças são, também, por vezes, as mais abandonadas sob o ponto de vista afectivo, chegando algumas a mal ver o pai e a mãe, o primeiro sempre atarefado com os afazeres profissionais, a segunda sempre absorvida pelas preocupações mundanas. Trata-se de uma espécie especial de abandono, diferente mas tão lamentável e prejudicial como o das crianças dos trabalhadores rurais, permanentemente sob a eminência de desastres (veja-se no noticiário dos jornais o numero de crianças queimadas, afogadas, atropeladas, etc.) e das crianças citadinas cujos pais não têm outro recurso senão fechá-las nos quartos ou deixá-las nas ruas, sujeitas aos mesmos e a outros perigos.

No limiar de um novo ano escolar, estas considerações acodem-nos, mais vivas, e acentuam o nosso desconsolo. Tanto que sonhámos e nada pudemos fazer pelas nossas queridas crianças! Tanto que ainda continua por fazer!

«A criança de hoje é o homem de amanhã» — «A criança é a maior riqueza de um Povo». — Repetimos estas belas frases, repetimo-las mecanicamente, como lugares comuns que, á força de evidência e de repetições, nem já se vêem nem se lhes atribui sentido. Mas a verdade e o sentido lá estão. Profundos. E é preciso, é urgente vê-los, compreendê-los, assimilá-los, deixar que eles guiem as nossas realizações.

MARIA LÚCIA

ESTUDANTES!

ARTIGOS ESCOLARES MAIS BARATOS DO QUE NAS CANTINAS

Brindes nos artigos escolares ou o desconto de 10%

Papelarias EMÍLIO BRAGA

Sede
40, R. da Madalena, 44
TELEFONE 86 97 41
(P. P. C. 3 linhas)

Filiais
R. Alexandre Herculano, 11-C
Telefone 5 01 09

Avenida de Roma, 10-E
Telefone 72 07 72

Depositários em Lisboa
Avenida Duque de Loulé, 49
Telefone 73 32 53

Em Almada
Rua de Olivença, 6-A
Telefone 27 46 62

BRINDES NAS COMPRAS SUPERIORES A:

50$00	100$00	250$00
1 Duplo decímetro	1 Esquadro de madeira	1 Máquina de agrafar Veltra
1 Esquadro graduado	1 Duplo decímetro	1 Fita Galgo para máquina
1 Frasco de tinta estilográfica 1950 da acreditada marca Cisne	1 Fita de 1.ª qualidade para máquina de escrever	1 Régua de 30 cm
1 Borracha pão Hardtmt	1 Caixa esmaltada c/ 36 aguarelas	1 Esferográfica da acreditada marca Faber Fix
1 Borracha de safar Faber	1 Mata-borrão	1 Esquadro de madeira
1 Esferográfica da acreditada marca Faber Fix	1 Horário	1 Caixa c/ 36 aguarelas
1 Tubo de cola da famosa marca Supercola	1 Calendário de Futebol	1 Horário
1 Apara-lápis fantasia	1 Agenda de 1964	1 Mata-borrão
1 Boneco de estampar	1 Protector Faber para lápis	1 Agenda de 1964
1 Mata-borrão	1 Porta-chaves Cisne	1 Calendário de Futebol
1 Horário		1 Protector Faber para lápis
1 Agenda de 1964		1 Porta-chaves Cisne
1 Calendário de Futebol		
1 Protector Faber para lápis		
Porta-chaves Cisne		

Estes brindes têm o valor de preço de venda de **33$90**

Estes brindes têm o valor de preço de venda de **65$00**

Estes brindes têm o valor de preço de venda de **136$70**

OS NOSSOS ARTIGOS SÃO OS MELHORES EM PREÇO E QUALIDADE E O MAIOR SORTIDO

AVISO: Os livros de estudo não têm direito a Brindes nem a Descontos

COMO É EXAGERADO O VALOR DOS NOSSOS BRINDES, A GERÊNCIA ESCLARECE A V. EX.ª HONESTIDADE DESTE RECLAMO

Todas as encomendas para a província de artigos escolares levam o respectivo Brinde. No caso de se esgotarem alguns artigos de brindes que anunciamos, será substituído por outro de igual valor.

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 9/10/63. Carrega em LISBOA de 4/10/63 a 7/10/63. Carga Frigorífica a 8/10/63, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/10/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/10/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/10/63 e para CABO VERDE a 8/10/63. Carga Frigorífica a 9/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/10/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 23/9/63 a 4/10/63. Em LISBOA, só para MATADI a 9/10/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M—«BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/10/63 a 20/10/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COVILHÃ» a 3/10/63. Carrega em LISBOA a 3/10/63 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 11/10/63. Carrega em LISBOA a 10/10/63 e 11/10/63

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

SINTRA ESPERA-O
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

CELPOR

Companhia Portuguesa de Madeiras, Celulose e Fibras Têxteis, S. A. R. L.

Capital — Esc. 30.000.000$00

Sede em Porto Amélia, distrito de Cabo Delgado, Província de Moçambique
Representação em Portugal Continental:
Rua de Santo António, n.º 68
Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com comunicação recebida do Ex.mo Conselho de Administração, convoco os senhores accionistas a reunirem-se na sede da representação em Portugal Continental, Rua de Santo António, n.º 68, da cidade de Guimarães, em Assembleia Geral Ordinária — que não foi possível realizar dentro do prazo normal por haver sido infundadamente requerida (e decretada em 18 de Janeiro do corrente ano) a falência da sociedade, agora e afinal levantada por sentença transitada de 16 de Agosto também deste ano de 1963.

A reunião desta Assembleia Geral Ordinária terá lugar no dia 23 de Outubro próximo, pelas 16 horas, com a seguinte «Ordem de trabalhos»:

a) — tomar conhecimento de informação específica e pormenorizada do Conselho de Administração respeitante a todo o assunto da falência requerida e deliberar sobre o que, porventura, no caso convenha;

b) — apreciar, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da gerência e o Parecer do Conselho Fiscal, respeitante ao exercício findo;

c) — proceder à eleição dos membros dos corpos gerentes, que terminaram o mandato.

Guimarães, 18 de Setembro de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

JAIME DO RÊGO AFREIXO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida ás 7.30 h.—Volta completa
Partida ás 14 h. — Directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e Inscrições:

TURIJORGE
P. Londres, 9-B
Tel. 711531 - 724957

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE, LDA.
Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971/30972

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.
em 13 de Outubro de 1963

¡De LISBOA a VILA VIÇOSA
— e volta —
com visita ao Palácio Ducal
Preços — 1.ª classe 185$00
2.ª classe 140$00

compreendendo: travessia do Tejo, viagem em automotora especial e almoço servido no Castelo de Vila Viçosa.

IDA	HORÁRIO	VOLTA
	Barco	
7-40 p.	Lisboa (T. Paço)	c. 22-05
8-15 c.	Barreiro	p. 21-35
	Automotora	
8-28 p.	Barreiro	c. 21-30
11-40 c.	Vila Viçosa	p. 18-25

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124 - 1.º, e nos Despachos Centrais da C. P., nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14 - A; Avenida de Roma, 4 - B; Rua Marquesa de Alor...a, 22 - A e Rua dos Anjos, 77 - A. LOTAÇÃO LIMITADA.

LEILÃO

No dia 14 de Outubro próximo, e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 11 do mês referido das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

PEQUENO MAGAZINE

OPINIÃO DE PERITO

Morse, que era pintor antes de inventar a telegrafia, pediu uma vez a um médico amigo que observasse uma

das suas pinturas, que representava um homem em agonia.

— Bem, disse Morse — depois do doutor ter observado o quadro minuciosamente — qual é a sua opinião?

— «Malária» — respondeu o médico

●●●●●

ESPERANÇA...

Conta-se que Claude Bernard, o célebre fisiologista que foi uma das mais brilhantes figuras da ciência francesa do fim do século passado, interrogou um dia o seu pior aluno, que estivera ausente algum tempo, por motivo da fractura de uma perna. O rapaz declarou que estava completamente restabelecido e que até andava a correr melhor do que antes do acidente.

E logo o professor observou:

— Muito bem. Agora faço votos por que tenha depressa uma boa comoção cerebral...

●●●●●●

DOUTRINA DIPLOMÁTICA

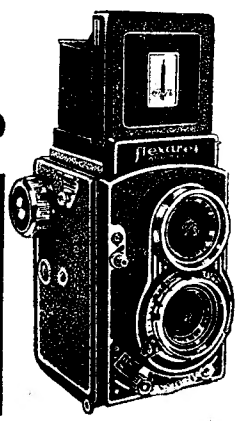
Gevaro Estrada, ministro das Relações Exteriores do México, formulou a doutrina que recebeu o seu nome, e pela qual «a mudança de governo não criava problemas de reconhecimento, uma vez que as relações diplomáticas não eram interrompidas em nenhum momento por esse facto, a menos que um país, como acto deliberado seu, decidisse rompê-las, retirando os seus representantes diplomáticos». Desde então, o México aplica a Doutrina Estrada nas suas relações externas.

— Os parentes caíram-nos em cima para festejar o nosso décimo aniversário de casados... E' a razão porque preciso de meter um vale...

VEJA HOJE MESMO

NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

A NOVA flexaret AUTOMÁTICA mod. VI



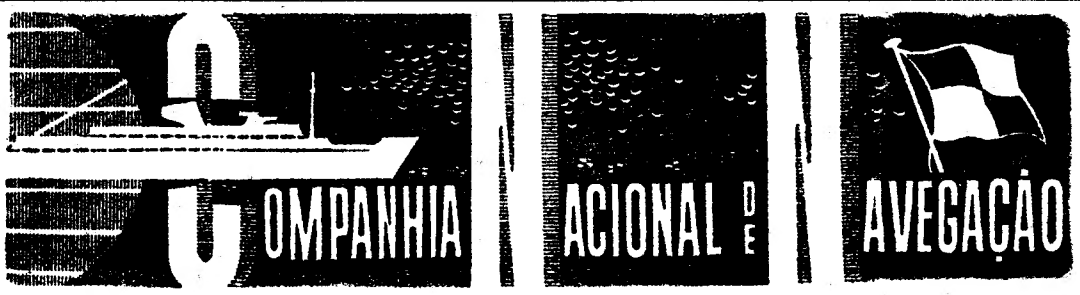
UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

2 formatos na mesma máquina 6x6 cm e 24x36 mm

Agora com velocidades até 1/500 de seg. e outras sensacionais inovações!

A MÁQUINA DA MAIS ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

Distribuidores: Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda. - Rua da Conceição, 46 1º Telef. 31545 - LISBOA



SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA» 8 de Outubro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda e Lobito.
«Príncipe Perfeito» 11 de Outubro ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» 15 de Outubro ás 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia
«BEIRA» 23 de Outubro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 9 de Novembro	Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili.

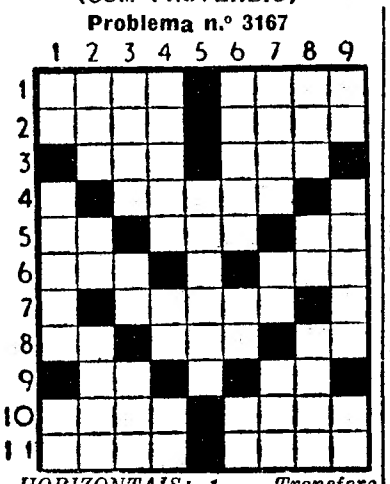
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438/9

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3167



HORIZONTAIS: 1 — Transfere para outro dia. Acolá. 2 — Merecimentos. Troçara. 3 — Também não. Doutora. 4 — Arquipélago dos Navegantes. 5 — Naquele lugar. Senhor em inglês. Utensílio doméstico. 6 — Caminho. Conjunção. 7 — Ingurgitamento de ganglio linfático da virilha. 8 — Apelido. De um. Aqui. 9 — Pêlo de certos animais. Ruim. 10 — Executo. Porto interior. 11 — Cinchos. Rezai.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que designa movimento. Tunicas brancas dos sacerdotes. Nota musical. 2 — Rio da Russia. Preposição e artigo definido. Fazer voar. 3 — Nome de mulher. Interjeição de dor. Ferro temperado. 4 — Doença que dificulta a respiração (pl.). Símbolo químico do niobímio. Artigo definido. 5 — Falta do necessário. 6 — Calor forte. Artigo indefinido. Letra grega. 7 — Nome de uma constelação. Em a. Oceano. 8 — Época. Base. Pronome indefinido. 9 — Canhamo de Manila. Nome de uma dança brasileira. Nesse lugar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3166

HORIZONTAIS: 1 — Aden. Tipo. 2 — Elevara. 3 — Avila. A. 4 — Ah. Al. 5 — Coru. VIDA. 6 — Ajax. Arão. 7 — Em. É. Ró. 8 — Ansia. O. 9 — As. Ato. LV. 10 — Der. DIA. 11 — Amadorrar.

VERTICAIS: 1 — Laca. Rada. 2 — DE. HOJE. Sem. 3 — Ela. Rama. Rã. 4 — Neveux. Na. 5 — Vt. Estio. 6 — Talava. Io. 7 — Ira. Irra. Dr. 8 — Pa. Adão. Lia. 9 — Alão. Ovar.

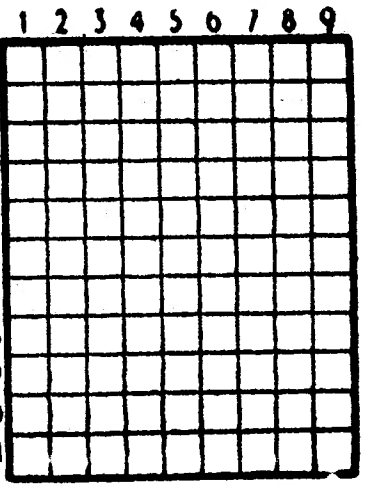
(Provérbio: A VIDA É O DIA DE HOJE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 7012

HORIZONTAIS: 1 — Oferecer. Boia para jogar. 2 — Artigo definido. Curo. 3 — Cidade de Tróia. 4 — Apanhe coisa atirada. Consentimento. 5 — Nome de mulher. Pronome pessoal. 6 — Em partes iguais. Neon (s. q.). 7 — Letra grega. Chouriço de sangue. 8 — Imperador da Russia que era chamado O Terrível. Sacrifica. 9 — Sulcos formados pelo rodar dos veículos. 10 — Destro. Preposição. 11 — Líquido gorduroso. Nome de um planeta.

VERTICAIS: 1 — Senhora Chicana. 2 — Artigo definido. Base. Ovário dos peixes. 3 — Parte do boné. Anual. 4 — Estariam. Procede. 5 — Antiga camara alta. Género de cogumelos que atacam a vinha. 6 — Unidade de trabalho. Pessoa estupida. 7 — Balelas. Deus do amor. 8 — Pronome pessoal. O mais. Pronome pessoal. 9 — Apelido de um chefe de Estado português. Espírito.



Solução do problema n. 7011

HORIZONTAIS: 1 — Leiria. Da. 2 — Uras. Cair. 3 — Gim. Asi. 4 — Rn. Fim. Pã. 5 — Lodosos. 6 — Pôr. Cor. 7 — Batalha. 8 — Ri. Lio. El. 9 — Ara. Ida. 10 — Gala. Irem. 11 — Ar. Irmana.

VERTICAIS: 1 — Lugre. Braga. 2 — Erin. Pairar. 3 — Iam. Lot. Al. 4 — Rs. Foral. Af. 5 — Cid. Lis. 6 — AC. Mocho. Im. 7 — Aa. Soa. Ira. 8 — Dispor. Eden. 9 — Arias. Clama.

FEIRA DE AUTOMÓVEIS DE CARCAVELOS

VENHA A' FEIRA NOS DIAS 5 E 6 (SABADO E DOMINGO) E APROVEITE PARA ALMOÇAR OU LANCHAR NO

CAFÉ S. JORGE

PR. DA REPÚBLICA

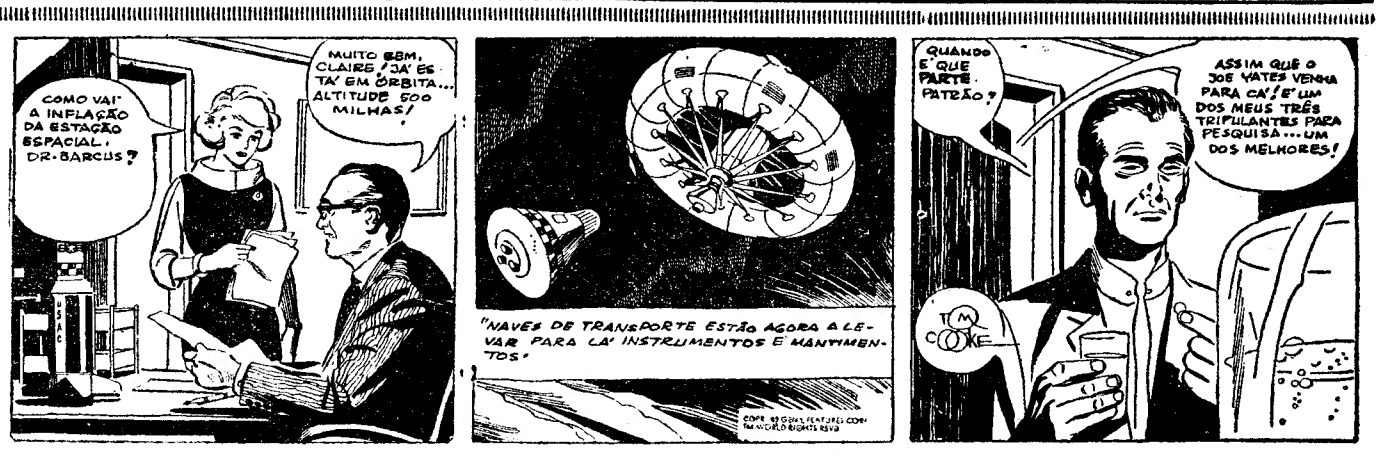
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

614



O caso da noiva desaparecida

por PHILIP KETCHUM

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Que motivo teria levado uma noiva a desaparecer, uma hora após o seu casamento? É uma pergunta que intriga Jevan McCabe, que se prontificara a ajudar o seu amigo, o detective Roberts, na solução do mistério. A noiva era a rica e formosa Carol Huntigdon. Nessa noite, a criada, Helga Sturm, fora encontrada morta em Central Park, com a garganta aberta, tendo uma nota de suicídio a seu lado. A governanta de Carol, seu filho Fred, o desgostoso noivo, Eric Sunley, e o tutor de Carol, John Lambert, todos negam conhecer o paradeiro de Carol. Lambert declara ter transferido os bens de Carol para Sunley, a pedido da rapariga. McCabe verificando que Carol poderia ter saído pelo portão das traseiras, despercebida, vai investigar a travessa. No crepusculo, um vulto sai do portão e introduz-se numa outra casa. Os detectives acercam-se da casa e nesse momento soa um grito de mulher.

CAPÍTULO III

O grito voltou a ouvir-se e McCabe não esperou mais tempo. Com um encontrão, escancarou a porta, e atravessou a cozinha, de braços estendidos para a frente, procurando encontrar a parede fronteira e uma porta. E então, das sombras densas da sala, surgiu um vulto em plena corrida. O choque atirou McCabe de encontro a um armário de parede. McCabe saltou em frente e golpeou com os dois punhos.

Um berro de dor respondeu ao ataque e na fraca luz que reinava na cozinha, brilhou uma lampada ergida. O golpe rasgou-lhe o ombro do casaco e fez-lhe um corte no braço. O rapaz segurou o pulso que empunhava a faca e atirou um murro ao corpo do outro. Um soco na cabeça quase o pôs desacordado. O homem desvencilhou-se, desferiu novo golpe e McCabe tropeçou na ansia de se esquivar ao perigo. Caiu no chão e ao tentar erguer-se recebeu um tremendo pontapé no queixo. Pequenos pontos de luz brilharam-lhe á frente dos olhos e deu então por si estendido no chão. O outro desaparecera. A

13

voz de Roberts soou-lhe muito longe, e no momento seguinte, viu abrir-se a porta da cozinha, desenhando um rectangulo de luz na cozinha.

Jevan McCabe levantou-se a custo. Tinha o queixo adormecido do pontapé e o ombro latejava-lhe com força. Sangue quente corria-lhe pelo braço abaixo

Roberts aproximou-se dele a correr. O rosto do detective estava transtornado.

— Para onde foi ele, Mac? Viste quem era?

Jevan McCabe abanou a cabeça.

— Não vi quem era. Corre a casa de Huntigdon e vê quem saiu de lá.

Roberts olhou em volta de si.

— Há um homem num quarto da frente, que foi esfaqueado. — A voz do detective parecia pouco segura.

Roberts saiu a correr, e após uns momentos, Jevan McCabe dirigiu-se para o interior da casa. Sentia uma sensação de vazio na boca do estômago.

Numa sala, cuja porta dava para um corredor, encontravam-se um homem, uma mulher e uma criança de oito anos. O homem passara o braço pelos ombros da mulher que soluçava histéricamente.

— Onde está ele? — perguntou McCabe.

O homem apontou para a porta do corredor e McCabe caminhou nessa direcção. Não tardou a encontrar o quarto de cama, verificando imediatamente que o assassino poderia ter entrado ali sem ser apercebido na sala.

Entrou e lançou um olhar para um vulto atravessado sobre o leito. O homem estava morto. Tinha a garganta aberta.

De volta á sala, McCabe chamou o homem alto de parte.

— Quem era ele? — perguntou.

— O irmão de minha mulher. Estava tuberculoso. Não viveria muito mais tempo, mas...

— Vocês não ouviram nada?

— Tínhamos a telefonia acesa.

McCabe acenou a cabeça. Recordou uma cadeira de repouso que vira no jardim das traseiras.

14

— Seu cunhado passava boa parte do tempo no jardim das traseiras, não?

— Sim.

— Recorda-se se ele estava lá, este sábado, por volta do meio-dia?

De novo, o homem alto acenou a cabeça.

— Cheguei do emprego pelo meio-dia e meia hora. O meu cunhado resolvera almoçar ao ar livre. Só voltou a entrar em casa pelas três da tarde. Mas não vejo...

Jevan McCabe inspirou profundamente e disse lentamente:

— Ele viu Carol sair pelo portão e viu também quem a acompanhava... ou quem a levava. Foi por isso que o mataram.

O outro olhou para McCabe, como se este tivesse perdido o juízo.

— Há quanto tempo moram nesta casa?

— Há onze anos.

— Conhecem Carol Huntigdon?

— A minha mulher, sim. O meu cunhado também. Carol costumava visitá-lo aqui regularmente.

— Conhece o homem com quem ela casou? Um tal Eric Sunley?

— Não. Meu cunhado disse-me em tempos que Carol Huntigdon viria cá perguntar-lho.

— E conhece John Lambert ou Fred Quinn?

— Não. Quem são esses?

Passos soaram nas traseiras da casa e momentos depois, o detective Roberts entrava na sala. Olhou para McCabe e disse:

— Tinham todos saído... todos menos a sr.ª Quinn. Disse-me que Sunley e Lambert saíram no carro de Lambert, logo a seguir á nossa saída, e que o filho tinha ido ver uma rapariga por quem anda interessado.

O detective Roberts e Jevan McCabe retiraram-se para um gabinete no Comissariado, depois do ombro de McCabe ter sido ligado. Entretanto, já se iniciara o inquérito rotineiro respeitante ao crime. McCabe sugerira que o assassínio fosse atribuido a um gatuno. Antes de saírem de casa, McCabe falara com o casal e ambos tinham concordado em esquecer as suas

15

perguntas a respeito de Carol Huntigdon.

— Duvido que o criminoso saiba que éramos nós — insistiu McCabe. — Deixemo-lo pensar que a polícia não vê qualquer relação entre este crime e o desaparecimento de Carol.

— Você está convencido que o assassino é um dos três homens?

— E você? Não esqueça que vimos o assassino sair pelo portão das traseiras. Sabemos que a vítima viu provavelmente Carol a sair. Sabemos que os gatunos escolhem de preferência as casas ás escuras, e não aquelas cujas janelas estão iluminadas e onde há gente. Sabemos que Carol visitava regularmente aquela casa e, pouco antes de eu sair, a mulher admitiu que, certo dia, Carol fora lá na companhia da sr.ª Quinn e do filho. Portanto, Fred Quinn sabia o quarto que o assassinado ocupava.

— Então porque não o prendemos?

McCabe encolheu os ombros.

— Onde estão as provas para o fazer?

Bateram nesse momento á porta e um guarda meteu a cabeça

— Está aqui um homem que deseja falar consigo, «mr.» Roberts. É a respeito da mulher que se suicidou no parque

Roberts lançou um olhar a McCabe.

— Está bem. Ele que entre.

O recém-chegado era um jovem dos seus vinte anos. Era alto e magro, e trazia uma expressão crispada.

— Quer falar comigo a respeito de Helga Sturm? — inquiriu Roberts.

O olhar do jovem virou-se para o detective. Acenou a cabeça.

— Ela não se matou. Sei isso de certeza. Íamos casar. Ela devia encontrar-se comigo ás 4 horas no Registo Civil. Ela...

Roberts empurrou uma cadeira.

— Muito bem, rapaz. Senta-te e tem calma. E se começasses do princípio? Como te chamas?

— Joe Patterson.

— Onde vives e o que fazes?

— Trabalho numa mercearia. Habito um quarto no New West Hotel.

16

— E estavas noivo de Helga Sturm?

Os olhos do rapaz encheram-se de lágrimas. McCabe notou que ele cerrava os punhos.

— Ela disse-me que precisávamos de mais dinheiro para nos casarmos. Quando me contou que «miss» Huntigdon se ia casar também, pensei que era uma excelente ocasião para ela se despedir. Mas Helga não quis, porque «miss» Huntigdon ia aumentar-lhe o ordenado depois do casamento.

— Que dizes? — interrompeu McCabe.

— Que «miss» Huntigdon ia aumentar-lhe o ordenado.

— Tens a certeza?

— Absoluta — respondeu o rapaz empertigando-se. — Discutimos toda a noite de terça-feira e quase a convenci a despedir-se. Ela prometeu-me que o faria no sábado. E na manhã desse dia, recebi esta nota por um moço de recados.

Joe Patterson rebuscou os bolsos e tirou uma folha de papel dobrada em quatro. Havia nela apenas uma palavra: «Sim»

— Se a resposta fosse sim — continuou Patterson — eu devia encontrar-me com ela no Registo Civil, ás 4 horas. Sómente... sómente que ela nunca mais apareceu. Mas não se matou. Sei isso!

Jevan McCabe inspirou com força e depois inclinou-se para a frente.

— Acredito em si, Joe. Eu também não penso que Helga se tenha suicidado. Julgo, sim, que foi assassinada. E você quer ajudar-nos a apanhar o criminoso, não é verdade?

— Naturalmente — respondeu Patterson por entre dentes.

— Então, diga-nos o que pensava Helga a respeito de «miss» Huntigdon.

— Helga adorava-a! Estava constantemente a falar nela.

— E qual era a sua opinião a respeito do homem com quem «miss» Huntigdon se ia casar?

— Na opinião de Helga, ele ia ao cheiro do dinheiro apenas.

— A sua noiva alguma vez se referiu a Fred Quinn?

17

— Sim. Helga dizia que esse tipo queria casar com Carol, mas que ainda era pior que o tal Sunley. Helga chamava-o de verme nojento.

— E que pensava ela de John Lambert?

O jovem olhou com estranheza.

— Lambert? Nunca me falou dele.

— E da sr.ª Quinn?

— Tão-pouco gostava da sr.ª Quinn. Dizia que essa mulher estava apenas interessada no dinheiro de Carol.

— Então, significa que a sua noiva só gostava de Carol.

— Sim.

— Ela considerava Carol uma rapariga feliz?

Patterson acenou a cabeça.

O rapaz ainda ficou com eles cerca de uma hora, mas as suas declarações pouco mais luz trouxeram para o caso. Por fim, deixaram-no ir.

— Então? — perguntou Roberts — Que pensa da história do rapaz?

McCabe encolheu os ombros.

— Quando uma mulher, com dinheiro, se casa, é lógico que todos julguem que o casamento é por interesse. Muito boa gente haverá de supor que Sunley não era excepção e que Fred Quinn ambicionava também o posto. Da mesma forma, os tutores são sempre alvo de suspeitas, no que diz respeito a bens. Mas de uma coisa tenho a certeza, Roberts. Helga Sturm não se suicidou. As declarações do rapaz tinham o timbre da verdade. Uma rapariga prestes a casar não mete uma faca na garganta.

— E uma recém-casada — observou Roberts — não foge.

McCabe levou a mão ao bolso e tirou um sobrescrito.

— Mande isto ao laboratorio, Roberts. Contém umas lascas de madeira com manchas. Quero saber se as manchas são sangue humano.

— Onde descobriu você isso?

— No peitoril da janela do quarto de Carol Huntigdon.

O detective assobiou.

— Acaso desconfia que ela esteja morta?

(Continua).

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1. Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt Telefones 325487 - 370618

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

DESPORTOS

Nova jornada internacional do futebol português

ESTA NOITE

Benfica-Distillery At. Madrid-F. C. Porto

Em Lisboa e Madrid, o futebol português volta a ser intérprete de uma jornada internacional de significativa importância, através dos jogos em que participam o Benfica e o F. C. Porto, o primeiro na 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus e o segundo na 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feiras.

A tarefa dos «encarnados» reveste-se de palpitante ansiedade, devido ao resultado registado em Belfast, a igualdade a três bolas. Infere-se que a vitória se apresenta como facto essencial, pelo menos tendo em vista a dispensa de um possível desempate.

O «team» português, no seu ambiente, e dispondo de maior experiência internacional, além de contar com unidades de reconhecido recorte técnico, é favorito, esperando-se, apenas, dos irlandeses uma réplica animosa, não obstante ser conveniente recordar a surpreendente actuação realizada no primeiro encontro.

Ao Benfica impõe-se o problema de agir em deliberada toada ofensiva e, para tal, os seus avançados terão de mostrar-se económicos no esforço e práticos nos lances que sugerirem imediata concretização.

Por outro lado, espera-se do vice-campeão europeu o registo de boa velocidade e, mais do que isso, a manutenção de um ritmo que possibilite a manobra variada e a definição de autoridade em todos os sectores da equipa.

A presença do F. C. Porto em Madrid insinua, como é óbvio, a possibilidade de recuperação no jogo da 2.ª «mão», caso o «team» espanhol triunfe, esta noite. Todavia, confia-se no conjunto nortenho, e quando se diz confia-se, espera-se, evidentemente, um resultado de expressão numérica positiva.

As equipas

Segundo tudo indica, os grupos devem alinhar do seguinte modo:

BENFICA — Costa Pereira (cap.); Luciano, Raul e Cruz; Cavém e Humberto; Yauca, Eusébio (Santana), José Augusto, Serafim e Simões.

DISTILLERY — Jack Kennedy; Dereck Meldrum, Gregg e Petterson; John Kennedy e Fred Ellison; Anderson, Campbell (cap.), F. Smith, Joe Meldrum e Hamilton.

Árbitro: Hubert Burguet (Bélgica).

A. MADRID — Madinabeytia; Rivilla e Griffa; Rodrigues, Ramiro e Olaria; Romas, Adelardo, Mendoza, Ribes e Colar.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Pinto, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Jaime, Valdir, Romeu ou Carlos Baptista e Hernani.

Árbitro: Furdekian (França).

Na Luz, o encontro principia ás 21 e 45; e, em Madrid, ás 20 e 30.

Atlético e Varzim continuam na «Taça»

por terem eliminado o Barreirense e o C. da Piedade

A primeira eliminatória da Taça de Portugal, em futebol, ficou ontem concluída com a disputa dos encontros de desempate: Atlético-Barreirense e Cova da Piedade-Varzim.

Dos respectivos encontros damos as seguintes breves resenhas:

Vitória dos alcantarenses em jogo de fraco nível

No campo «Alfredo Aguiar» sob a arbitragem do sr. Braga Barros (Leiria). As equipas:

ATLÉTICO — Vítor; Gomes e Acácio; Luz, Orlando e Craveiro, Horta, Pinhel, Cravo, Márinho e Santos.

BARREIRENSE — Braulio; J. Miguel e Carlos; Lança, Silvino e Canário; Garrido, Nogueira, J. António, Mira e Adolfo.

Logo nos primeiros lances se anteviu o mau futebol que a partida acabou por ser prova eloquente. Os dois grupos mostravam certo atabalhoamento, preocupados, apenas com a obtenção do triunfo.

Aos 25 minutos e a coroar o acerto do Atlético, Márinho com um potente remate, sem defesa possível para Braulio, colocou a sua equipa em vencedora. Os barreirenses procuraram a todo o transe modificar o resultado, mas os lisboetas souberam conservar a vantagem, pelo que o primeiro tempo terminou com 1-0.

Na segunda parte o Barreirense começou a dominar e durante os 20 primeiros minutos deu a ideia de modificar o resultado que não a qualidade do futebol. A bola continuava a ser jogada pelo ar...

O 2.º golo registou-se aos 41 minutos, a culminar o ascendente dos alcantarenses. Santos centrou e Cravo, aproveitando bem, bateu mais uma vez Braulio

O encontro, apesar do fraco nível, proporcionou, no entanto, a boa vitória do Atlético devido á voluntariedade e ardor postos no despique.

Figuras a salientar: Vítor, Santos e Horta, entre os lisboetas. Nos barreirenses ninguém ultrapassou a mediocridade. — *T. Leitão.*

O poder físico prevaleceu no Varzim

Jogo no Estádio Municipal de Leiria, sob a arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues. As equipas:

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Martins; Flávio, Jorge, Noé, Fernando e Rogério.

COVA DA PIEDADE — Albertino; Castro e Assis; Bernardino, Conceição e Rodrigues; Torres, Pedro Silva, Tito, Laranjeira e Vitorino.

Os nortenhos venceram por 3-1, tendo os golos sido marcados por Fernando (1 m.), Pedro Silva (68 m.), Noé, de «penalty» (77 m.) e Rogério (89 m.).

A vitória do Varzim baseou-se na melhor condição física dos seus elementos o que se fez sentir no declinar do encontro.

Salientaram-se: Assis, Pedro Silva, Tito, Laranjeira, Sidónio, Noé Fonseca e Fernando.

*

No próximo domingo, nos jogos da 1.ª «mão» da segunda eliminatória da «Taça», o Atlético enfrentará o Lusitano de Évora e o Varzim a Académica.

O C. S. Pedrouços faz disputar amanhã, na sua piscina, o trofeu «Alves Miguel»

Disputado, pela primeira vez, em 1958, e pela segunda, em 1960, o certame denominado — troféu «Luís Alves Miguel» tem amanhã a sua terceira edição.

A iniciativa do Pedrouços, já no declinar da temporada, suscitou o maior interesse e deve resultar numa atraente reunião de natação. Disputar-se-ão as seguintes provas: — todas de 180 metros: 1) — de costas para juniores masculinos; 2) de bruços, para aspirantes, masculinos; 3) — de mariposa, para seniores, masculinos; 4) — livres, para juniores, masculinos; 5) — de costas, para aspirantes, masculinos; 6) — de bruços, para seniores, masculinos; 7) — de costas, inscrição livre, femininos, 8) — mariposa, juniores, masculinos; 9) — livres para aspirantes, masculinos; 10) — costas, para seniores, masculinos; 11) — bruços, para juniores masculinos; 12) — mariposa, para aspirantes, masculinos; 13) — livres, para seniores, masculinos; 14) — bruços, inscrição livre, femininos; 15) — estafeta 7×25 m. livres, inscrição livre, masculinos.

Haverá classificação individual e colectiva, podendo os clubes inscrever, em cada prova, o máximo de três nadadores e, na estafeta, duas equipas. Todos os vencedores das provas receberão medalhas.

Notícias de handebol

A F. P. H está a apreciar as exposições dos clubes do Porto e Lisboa, apresentadas por intermédio das respectivas Associações, respeitantes á disputa simultanea das duas variantes.

Ao que consta, os interesses dos clubes serão atendidos, disputando-se os dois campeonatos em datas diferentes, tendo a A. A. Lisboa aberto já a inscrição para a competição de «onze».

*

O próximo Campeonato de Juniores, em «sete», será disputado em duas divisões, tendo a A. A. L., baseada nas classificações das séries da competição da época passada, formado a I Divisão com os seguintes clubes: C. D. U. L., Madre de Deus, Belenenses, Benfica, Sporting, Almada, C. I. F. e Oriental.

*

No Torneio de Dortmund, a disputar em 27 de Outubro próximo, participarão, além da equipa do Sporting, as do Dukla, de Praga, campeã da Europa; Kiel, campeão absoluto da Alemanha; Wellinghofen, campeão do Reno; Dankershausen, campeão de Westefalia; e Gummersbach, campeão da Alemanha Ocidental.

Os concorrentes serão divididos em duas séries, que disputarão, em jogos de duas partes de 12 minutos, o primeiro lugar de cada uma delas; os que o conseguirem defrontar-se-ão, depois, para disputa da vitória final.

Além deste torneio, o Sporting disputará, durante os catorze dias de permanência na Alemanha, mais oito encontros, em outras tantas cidades daquele país.

*

Mais dois clubes da Costa do Sol vão praticar o handebol de «sete»: a A. D. Oeiras e o Parede F. C., os quais devem participar já no próximo Campeonato da III Divisão.

O nosso prognóstico do Totobola

Olivais-Estoril	**1**
Palmense-Vit. Lisboa	**X**
F. Benfica-Vila-franquense	**1**
Sintrense-Desp. Olivais ...	**X**
Progresso-Avintes	**2**
Tirsense-Coimbrões	**X**
Leverense-Penafiel	**1**
Alcochetense-Arrentela	**1**
Esmoriz-Estarreja	**2**
Torres Novas - Ferroviários	**1**
Tomar-Tramagal	**1**
Barcelona-Real Madrid ...	**1**
Oviedo-Valência	**1**

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 3.ª Divisão (2.º jogo da final): Lisgás-C. D. U. L., em Campolide, ás 21 e 30.

Taça «Annegret Costa»: Caldas-Universitário, C. U. F.-Benfica e Sanjoanense-Cascais, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Benfica-Distillery, ás 21 e 45, no Estádio da Luz.

Em Madrid, ás 20 e 30, Atlético de Madrid-F. C. Porto.

Em Torres Vedras, ás 21 e 30: Torriense-Académica.

XADREZ — Torneio em vários clubes a partir das 21 horas.

Os novos campeões regionais de ciclismo em pista. Peixoto Alves e António Acursio, vencedores da «perseguição» por equipas (Acursio foi também o vencedor da prova individual) e Alcino Rodrigo, vencedor da «velocidade»

CICLISMO

O BENFICA

vencedor de todos os campeonatos nas provas de pista

Com a participação de oito corredores, sendo 4 do Benfica, 2 do Sporting e 3 do Alpiarça, concluiram-se ontem ao fim da tarde os campeonatos de [illegible] de perseguição e velocidade da categoria de independentes.

Quase todas as provas, que foram disputadas no Estádio «José Alvalade», decorreram com um interesse invulgar (já há vários [illegible] que se não via igual nas nossas pistas) graças ao extraordinário espírito de luta revelado pelos concorrentes, alguns dos quais tiveram actuações francamente boas.

O Benfica esteve em grande evidência pois os seus corredores ganharam todos os campeonatos (perseguição, individual; perseguição, por equipas; e velocidade).

Como na categoria de amadores já havia sucedido outro tanto, isto é todos os respectivos campeonatos foram também conquistados por benfiquistas é caso para se chegar á conclusão de que não é preciso possuir-se pista própria para se apresentarem ciclistas bem preparados.

«Velocidade» (campeão: Alcino Rodrigo)

1.ª meia-final — João Sarreira (Benfica) venceu, nas duas «mãos», Santinho Mendes (Alpiarça), gastando o mesmo tempo em cada: 13 segundos.

2.ª meia-final — Na 1.ª «mão», Alcino Rodrigo (Benfica) bateu Lima Fernandes (Alpiarça), mas a prova foi anulada por avaria mecanica do alpiarcense, ocorrida antes dos 200 metros finais. Na repetição, o possante benfiquista voltou a ganhar, após um despique emocionante.

Na 2.ª «mão» Lima Fernandes atacou de longe, Alcino respondeu de pronto e ambos se colocaram a par até meio da curva norte. Neste momento Alcino levantou o braço, e renunciou com a alegação [illegible] ter sido «apertado».

Foi ainda com os ânimos excitados que foi dada a partida para a finalíssima, a chamada «bela».

Esta foi, afinal, a luta que levantou o publico dos seus lugares. Precisamente, á saída da meta para o início da segunda volta Lima Fernandes de maneira surpreendente, por pouco clássica, atacou forte e o adversário, apanh[illegible] em falso, logo ficou com um atraso de mais de 20 metros. Pouca gente acreditaria que o benfiquista recuperasse tão importante desvantagem. Pois o inesperado aconteceu e Alcino em estilo poderoso, todo nervos e fibra, alcançou o melhor «sprinter» português da actualidade e bateu-o sem margem para duvidas!

Uma corrida empolgante, com um remate condigno: Lima e Alcino abraçados.

Final — Deste modo assistiu-se a uma final benfiquista. Alcino Rodrigo, apesar da réplica excelente do seu companheiro João Sarreira, venceu nas duas «mãos».

«Perseguição»

Técnicamente, a prova de perseguição teve bastante categoria, só perdendo interesse na final em que se defrontaram igualmente dois benfiquistas.

Na 1.ª meia-final, António Acursio (Benfica), bateu João Brito (Alpiarça), com relativa facilidade. Tempos: 7 m, 1,55 s, e 7 m, 11,5 s, respectivamente.

Defrontaram-se a seguir Peixoto Alves (Benfica) e João Roque (Sporting). O benfiquista esteve sempre em vantagem, embora por pequena diferença, vencendo em 7 m. 15 s, contra 7 m, 6,5 s.

Na final, António Acursio, que se revelou um autêntico especialista, conduziu a prova dando a sensação de economizar esforço, vindo a ganhar pela margem de 6 seg[illegible]ndos.

Finalmente, para o campeonato de perseguição (equipas), defrontaram-se as formações do Benfica (Peixoto-Acursio) e do Sporting (Roque-Birrento).

Embora com a aguardada vitória dos «encarnados», só a partir da quarta volta os sportinguistas que fizeram, também, uma boa prova, começaram a ceder terreno. Cerca de 70 metros separavam as duas equipas, que foram afinal dignas uma da outra.

Acursio (o melhor elemento dos campeonatos), Alcino Rodrigo e Peixoto, estiveram muito bem. J. Roque, que não correu como se esperava, na perseguição, surpreendeu.